



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA DA UFBA
MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA – PRODAN/UFBA

TANIA MARIA DO NASCIMENTO BISPO

DANÇA PARA TODOS – PELA LIBERDADE DE SER O QUE SE É

Salvador
2021

TANIA MARIA DO NASCIMENTO BISPO

DANÇA PARA TODOS – PELA LIBERDADE DE SER O QUE SE É

Trabalho de Conclusão de Mestrado Profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia como requisito final para obtenção do grau de Mestre Profissional em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Dulce Aquino (Prodan/UFBA)

Salvador
2021

TANIA MARIA DO NASCIMENTO BISPO

DANÇA PARA TODOS – PELA LIBERDADE DE SER O QUE SE É

Trabalho de Conclusão de Mestrado Profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia como requisito final para obtenção do grau de Mestre Profissional em Dança.

Salvador, 2021

Banca Examinadora

Dulce Tamara da Rocha Lamego da Silva (Prodan/UFBA) – Orientadora

Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil.
Universidade Federal da Bahia

Daniela Guimarães (PPGDANÇA e Prodan/UFBA)

Doutora em Artes Cênicas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil.
Universidade Federal da Bahia

Elisabeth Bauch Zimmermann (Instituto de Artes/Unicamp)

Doutora em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Brasil.
Universidade Estadual de Campinas

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao pai do Universo, à minha energia espiritual, ao meu eu e à minha força etérea.

Ao meu padrinho Tempo, agradeço pelos ensinamentos. Mais uma vez aqui estou obedecendo ao seu comando na escuta silenciosa! Perseverante, sigo com maestria colocando em prática os ensinamentos que, com paciência, venho experimentando na vida.

Segredos eu guardo dos momentos em que passei, ainda sem saber como caminhar. Arrastei minhas sandálias de couro, não parei, segui em frente olhando o meu entorno sem perder de vista as metáforas invisíveis que me enviastes.

Meu Dindo, o senhor é um grande mestre! Quando crescer quero sobrar como o senhor e, se em algum momento perder o rumo, pode me alcançar. Posso ter ido longe, mas tenho que retornar ainda por ter muito para a aprender e a ensinar. Meu retorno é para acalmar. E assim vou entender que nesse lugar é o senhor quem vai pontuar. A estrada é minha, mas os passos nas calçadas é o senhor quem vai ordenar.

Agradeço também ao meu companheiro Renato José, pela paciência e incentivo. À minha paciente Priscila Cabral pela colaboração nas imagens cedidas para compor as cenas do artigo final. Aos meus alunos, mestres da vida, disponíveis para colaborar e crescermos juntos. Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma com a obra. Adúpe (obrigada).

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO | 5 |
| 1. MEMORIAL EM CENA: QUEM SOU EU | 8 |
| 2. MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA (Prodan/UFBA) | 22 |
| 2.1 O PERCURSO CURRICULAR NO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA . | 23 |
| 2.1.1 Componentes Optativos | 23 |
| 2.1.2 Componentes Obrigatórios | 25 |
| 3. PROJETO DE PESQUISA “DANÇA PARA TODOS – PELA LIBERDADE DE SER O QUE SE É” | 29 |
| 4. ARTIGO “DANÇA PARA TODOS – PELA LIBERDADE DE SER O QUE SE É” | 39 |
| REFERÊNCIAS | 128 |
| ANEXO I | 130 |
| ANEXO II | 151 |
| ANEXO III | 161 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho final, além de ser parte integrante do conteúdo exigido para o Mestrado Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia (Prodan/UFBA), têm a função de apresentar um breve histórico da minha jornada profissional e acadêmica em Dança e os resultados da minha pesquisa de mestrado, em forma de artigo. Ao relatar esse percurso, como discente do Mestrado Profissional em Dança, aproveito para analisar minha trajetória, compreendendo e refletindo sobre a escolha da temática abordada neste processo, considerando pontos influentes para a escolha do objeto de estudo.

Ao descrever a minha jornada, observo o quanto as experiências e vivências adquiridas durante meu percurso de vida como estudante-pesquisadora foram importantes para a escolha do meu objeto de estudo, assim como a metodologia adotada. Este estudo debruça-se sobre uma das atividades presentes no eixo da extensão da Universidade Federal da Bahia (UFBA), criado e desenvolvido por mim na Escola de Dança há sete anos. O projeto **Dança para Todos** é uma ação **intergeracional**, visto que recebe pessoas de vários lugares do mundo, com idades diferentes, procurando aulas de dança.

O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de construção e sistematização do referido curso de extensão, por meio do programa do Mestrado Profissional em Dança. Vale ressaltar a importância de uma proposta de convivência entre diferentes gerações com saberes variados. É uma ação de interação, de união dos diversos, que chegam com desejo de dançar, mas cheios de preconceitos, dificultando seu acesso a um rico universo expressivo inerente a todos os corpos.

Acredito que o método de transmissão do conhecimento deve ser embasado no crescimento individual, ajudando o aluno a construir com independência sua jornada. A história de vida, assim como a personalidade individual, deve ser observada para possibilitar o desenvolvimento do processo crítico-analítico, criando condições para que

o aluno assimile profundamente todas as informações e receba o ensinamento de forma significativa.

Iniciei este estudo com o objetivo de reconhecer dificuldades apresentadas no processo do curso de extensão. Em seguida, fomentei a troca de experiências no coletivo, levando em consideração a história de vida individual. Por fim, busquei atualizar os padrões desenvolvidos, reconhecendo possibilidades de mudanças, tendo como ponto central o processo de individuação¹ e realização de si mesmo. Reconhecendo as dificuldades dos discentes, possibilidades de ampliar a consciência corporal a partir de um laboratório individual foram viabilizadas, levando em consideração o corpo que se renova a todo momento com suas diferenças.

A estratégia teórico-metodológica é referenciada na **Psicologia Analítica Junguiana**, que tem como objetivo o confronto do inconsciente com a consciência. Trata-se de conceitos elaborados por Carl Gustav Jung² relacionados ao desenvolvimento da personalidade humana. As atividades desenvolvidas a partir destas premissas possibilitam explorar o corpo integralmente, por meio de exercícios criativos e vivências, com a finalidade de extrair de si uma **movimentação singular**³.

O exercício educativo, articulado às premissas teórico-metodológicas deste projeto de pesquisa, está ligado diretamente ao desenvolvimento social. Ao exercer meu papel de educadora, compreendo com consciência que o conhecimento é transmitido levando em consideração a transferência⁴ e contratransferência⁵ do saber.

¹ O processo psicológico de individuação está vinculado ao que Jung (2009) chama de função transcendente, que conduz o homem à revelação do que lhe é essencial, do que o torna um indivíduo. Segundo Jung (2009, p. 186), “o sentido e a meta do processo são a realização da personalidade originária, presente no germe embrionário, em todos os seus aspectos. É o estabelecimento e o desabrochar da totalidade originária, potencial”.

² Carl Gustav Jung foi o fundador da psicologia analítica. Psiquiatra e psicoterapeuta suíço, seu trabalho tem sido influente na psiquiatria, psicologia, religião, literatura, arte e outras áreas afins.

³ Composição criada pelo aluno, baseada nas suas experiências e composta de características pessoais, de criação própria.

⁴ Transferência é quando o sujeito projeta um conteúdo de que está inconsciente - mas que, contudo, nele existe – e este conteúdo é respondido por uma contratransferência do analista.

⁵ Contratransferência. Caso particular de projeção usado para descrever a resposta emocional inconsciente do analista ao analisando em uma relação terapêutica.

Segundo Paulo Freire (1996), quando observamos que professor e aluno se assumem como sujeitos da produção do saber, fica a reflexão de que o processo de ensino não é a *transferência do conhecimento*, mas a criação de possibilidades para a produção ou construção social do aluno.

Nesse sentido, o aprofundamento do percurso desenvolvido por esta pesquisa está diretamente relacionado às vivências que tive no Mestrado Profissional em Dança. O mestrado permitiu que tencionasse questões teóricas com a prática e as experiências compartilhadas no dia a dia do projeto de extensão **Dança para Todos**, permitindo que encontrasse soluções de ordem epistemológica para algumas questões e impasses vivenciados ao longo dos sete anos de seu processo de construção.

No Capítulo 1, convido o leitor a conhecer minha trajetória profissional e um recorte de minha história de vida, onde trago memórias que estão vivas no meu processo de pesquisa. Como a história de vida individual é uma premissa importante para compreender o processo que desenvolvo no **Dança para Todos**, também mobilizo as minhas próprias experiências como referências no meu laboratório prático e teórico, tendo como meta reconfigurar essas experiências a partir do entendimento do corpo contemporâneo e sua individuação.

No Capítulo 2, descrevi minha trajetória como discente do Prodan/UFBA. No Capítulo 3, apresento o projeto de pesquisa submetido ao programa, e reestruturado a partir das sugestões da banca de qualificação. Finalmente, no Capítulo 3, apresento o resultado de pesquisa em formato de artigo acadêmico. Neste capítulo desenvolvo o método proposto a partir do projeto de extensão Dança Para Todos, além de sistematizar e sugerir formas de exercícios para o trabalho com imagens, realizadas pelos estudantes durante o processo de desenvolvimento do projeto em sala de aula, e gentilmente cedidos para ilustrar a metodologia.

1. MEMORIAL EM CENA: QUEM SOU EU

Sou Tania Maria do Nascimento Bispo, nascida em 11 de maio de 1959, na Cidade do Salvador, estado da Bahia. Neste capítulo apresento meu memorial, no qual descrevo minha jornada arquetípica⁶, baseada na minha vida pessoal e profissional, mobilizando também meu percurso como discente do Mestrado Profissional em Dança (Prodan/UFBA), no período entre 2019 e 2021.

Ao iniciar a escrita deste memorial considerei importante registrar a minha herança genética ancestral e artística, que advém da minha avó paterna Antonieta Ataíde Bispo. Mulher negra, de personalidade forte, que nas décadas de 1950 e 1960 já revolucionava a sociedade local com sua ousadia e intrepidez, considerada à frente de seu tempo. Antonieta foi atriz e diretora de teatro, formada em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal da Bahia, na primeira turma do referido curso.

⁶ A Jornada do Herói, uma das possíveis jornadas arquetípicas, é um convite a mergulhar em regiões inexploradas e maturar funções psicológicas desconhecidas em busca de benefícios e reconhecimento de padrões. O processo se dá quando tornamos conscientes conteúdos inconscientes da psique e integramos à personalidade rumo a uma transformação individual.

Ao lado de grandes atores, como Nilda Spencer⁷, Lia Mara⁸, Eduardo Cabuis⁹, Antônio Pitanga¹⁰, Othon Bastos¹¹, Roberto Assis¹², João Gama Filho¹³, Sônia dos Humildes¹⁴, Jurema Pena¹⁵, entre outros, fizeram sucesso nos palcos do Brasil e do mundo.

⁷ Nilda Spencer (1923-) é atriz, professora, tradutora e colunista soteropolitana. Formou-se na primeira turma de Escola de Teatro da UFBA, sob a direção de Martim Gonçalves, que veio a substituir como professora após sua saída da instituição. No cinema, destacou-se pela atuação nos longas-metragens “Dona flor e seus dois maridos” (Bruno Barreto, 1976) e “Tenda dos Milagres” (Nelson Pereira dos Santos, 1977). Fez pós-graduação em Londres, foi tradutora oficial da escola, ensinou durante 25 anos e nunca deixou os palcos e os sets de gravações e filmagens.

⁸ Lia Mara (1955-) é uma das artistas mais importantes da história do teatro na Bahia. Formada em direção teatral, professora de artes cênicas e estimuladora da desinibição da fala e do potencial vocal de seus educandos. Lia Mara é uma senhora da voz e uma das grandes representantes da tradição do teatro da Bahia. Nos anos 1970 consagrou-se como a protagonista do espetáculo “A Casa de Bernarda Alba”, dirigida por Jose Possi Neto, um dos marcos do Teatro baiano, com grande repercussão na Bahia e em São Paulo, dentre outros trabalhos.

⁹ Eduardo Cabuis, bacharel em artes cênicas pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, ator e diretor de teatro. Com formação também na Escola de Música. Eduardo Cabuis coordenou o Departamento de Teatro da Fundação Universidade do Amazonas, foi Membro do Conselho da Fundassem-Minc. Produziu e encenou peças na Itália, Portugal, Venezuela, Espanha, Inglaterra, França, Índia, além de fazer sucesso no Brasil.

¹⁰ Antônio Luiz Sampaio (1939-), mais conhecido pelo nome artístico Antônio Pitanga, é um renomado ator brasileiro. Ficou internacionalmente reconhecido pelas diversas atuações em filmes do Cinema Novo, movimento artístico de vanguarda da década de 1960 no Brasil.

¹¹ Othon Bastos (1933-) é um aclamado ator brasileiro, reconhecido pela sua contribuição em mais de cinquenta papéis para o cinema brasileiro. Dentre suas atuações, destacam-se as participações nos longas-metragens “O Pagador de Promessas” (Anselmo Duarte, 1962) e “Central do Brasil” (Walter Salles, 1998).

¹² Roberto Assis, ator e diretor baiano, também formado na primeira turma de alunos da Escola de Teatro da UFBA, em 1959. Desde 2001 dirige e coordena o Teatro da Barra. Ainda na Escola, participou dos espetáculos *A Sapateira Prodigiosa* (1959), *Diálogo de Mofina Mendes* (1959) e da polêmica montagem *A Ópera dos Três Tostões*. Participou do elenco do espetáculo inaugural da Escola, *Auto da Cananéia* (1956), ao lado da também veterana Nilda Spencer, que infelizmente não participará deste primeiro ciclo de entrevistas por problemas de saúde.

¹³ João Gama Filho, ator formado na primeira turma de alunos da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia.

¹⁴ Sonia Crispiniana dos Humildes (Salvador, BA, 1939). Atriz, diretora e produtora. Inicia carreira no teatro amador ainda adolescente e, aos 17 anos, ingressa na primeira turma da Escola de Teatro da então Universidade da Bahia, em 1956. Em 1958, atua em *Senhorita Julia*, de Strindberg (1849-1912), com direção de Martim Gonçalves (1919-1973), montagem que inaugura o Teatro Santo Antonio (atual Martim Gonçalves). Em 1959, conclui o curso e integra o elenco de *Um Bonde Chamado Desejo*, de Tennessee Williams (1911-1983), com direção do americano Charles McGaw.

¹⁵ A atriz Jurema Pena, nasceu na Bahia, na cidade de Alcobaça, em 8 de dezembro de 1927 e faleceu em Salvador, em setembro de 2001. Na televisão, a atriz baiana fez várias atuações na Rede Globo e estreitou amizade com Janete Clair e Dias Gomes. Chegou a ser secretária de Janete. Atuou em várias novelas, devendo-se salientar a novela de sucesso “Irmãos Coragem”, onde lhe coube o papel de Indaiá, mãe da índia Potira, feita por Lúcia Alves. Jurema desenvolveu um projeto cultural, que teve apoio da Fundação Cultura do estado da Bahia. O nome do projeto era “Chapéu de Palha” e se destinava a mostrar, aos baianos de todos os recantos, as várias facetas da arte baiana. Jurema Pena escreveu peças como “Bonequinho “Vitalino e Iemanjá”, entre outras.

Segundo relatos de seus filhos, inaugurou e dirigiu o Teatro Espírita da Bahia. Por muitos anos, encenou muitas peças e recitais de músicas líricas na capital e no interior. A arte na vida da minha avó era abrangente, incluindo ornamentação para festas, esculturas de frios, bolos e doces finos. Era costureira de figurinos e adereços, crocheteira de marca maior e pintava quadros.

Lembro que, por volta de meus sete aos dez anos, presenciei muitas reuniões e ensaios na casa da minha avó, na Ladeira do Carmo nº 21, em frente à Igreja do Santíssimo Sacramento, local onde foi filmado o longa metragem “O Pagador de Promessas” (Anselmo Duarte, 1962). O ateliê de costura, que transformava tecidos em figurinos para compor os personagens de suas obras de arte, também era na sua casa. Recordo que ficava encantada com o movimento, mas nunca participei com ela de espetáculos. Eu pensava: “quando crescer quero ser como ela, quero ser artista”. Hoje lembrando do seu tipo físico, de sua persona artística, energia e algumas atitudes, percebo que realmente herdei muito dela.

Importante e esclarecedor escutar e lembrar das lindas e emocionantes histórias da trajetória artística da minha “voinha”. Aos poucos iam passando alguns *flashes* em minha mente. Uma lembrança forte é a de sua última produção, antes do seu falecimento, a peça teatral “O Boi e o Burro a caminho de Belém”. Espetáculos em comemoração ao nascimento de do menino Jesus. São passagens registradas na minha memória.

Aos poucos o que registrei no meu espírito como resultado de experiências vividas, sorratamente foram se somando à minha identidade, com maestria e respeito, característica importante e especial de se viver e fazer arte.

Figura 1 – Antonieta Atahyde Bispo, s/d.



Fonte: arquivo particular da autora.

Figura 2 – Tania Maria do Nascimento Bispo, 2020.



Fonte: arquivo particular da autora.

Há quarenta e cinco anos atuo como dançarina, intérprete, diretora, professora e pesquisadora de dança, com experiências no meu estado, a Bahia, bem como em outras regiões do Brasil (Brasília, Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Maranhão, Espírito Santo, Aracajú, Ceará, Recife e Pará) e em outros países (França, Inglaterra, Portugal, Itália, Alemanha, Chile, Argentina e Espanha).

Iniciei minha trajetória na dança aos quinze anos como aluna do Grupo Folclórico do Serviço Social do Comércio (SESC), em 1976. No referido grupo, permaneci por três anos como aluna e dançarina de suas produções. Dançava todas as noites, de segunda a sábado, um repertório de danças folclóricas e religiosas.

Meu primeiro professor de dança foi o renomado Raimundo Bispo dos Santos, conhecido como Mestre King¹⁶. Como aluna do grupo folclórico, iniciei o trabalho de corpo com aulas de Cultura Popular, Danças folclóricas, Dança Moderna e Clássica. Esse foi o meu espaço de preparação para me candidatar a uma vaga no vestibular da Escola de Dança da UFBA.

O Professor King revolucionou a prática e o ensino da dança contemporânea, sendo responsável pela formação dos principais nomes da dança afro na Bahia. Tinha a preocupação de preparar seus alunos, a partir de um trabalho intenso que exigia de seu alunado responsabilidade com seu corpo e escolha da sua profissão. Não fugindo da regra, a partir de minha trajetória, hoje sou exemplo e referência de seu legado. Por fim, em 1979 fui aprovada no vestibular da Escola de Dança da UFBA.

Meu primeiro emprego foi no SESC. Fui contratada para substituir a professora de dança Graça Salles, como estagiária. Depois de seis meses, fui contratada no dia 09 de setembro de 1980, no cargo de Instrutora de Dança. Passado algum tempo, passei a ocupar o cargo de Instrutora de Criação de Espetáculos.

Permaneci no SESC trinta e seis anos realizando trabalhos de pesquisa em ambientes comunitários e em sala de aula. Desenvolvi um trabalho participativo que promovia tradições culturais regionais através do ensino da dança negra, atendendo a clientela comerciária e também a comunidade em geral.

¹⁶ Raimundo Bispo dos Santos (1943-2018), mais conhecido como Mestre King, foi professor de dança, coreógrafo e bailarino. Destacou-se como o primeiro homem a ingressar no ensino superior em dança na América Latina (UFBA, 1972). Destaca-se como professor de dança em várias instituições, como Sesc, onde forma o Grupo Folclórico Balú e a Companhia Brasileira de Danças Populares; Colégio Estadual Duque de Caxias; Colégio Estadual Severino Vieira, onde funda o Grupo Experimental de Dança Moderna Gênese; Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb); Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como professor substituto (1992-1994); e em academias de dança de Salvador. Nos anos 1990, ministra aulas em estúdios e universidades norte-americanas: *Stanford University* (em que recebe o título de Filósofo da Dança); *University of California* (Ucla), em Los Angeles; *New York University* e *Columbia University*, ambas em Nova York. Destacou-se como professor e pesquisador da dança afro-brasileira, explorando as relações entre os mitos, as danças dos orixás, a capoeira e a dança moderna. (Enciclopédia Itaú Cultural, 2019)

Exercendo as funções de Diretora e Coreógrafa de Espetáculos, atuei como coreógrafa nos seguintes grupos artísticos do SESC: Grupo folclórico, Grupo de Dança Moderna e Fonte Vida do Centro de Convivência (CCV). A convite da direção do CCV, unidade responsável pelo grupo da terceira idade do SESC, permaneci durante vinte anos desenvolvendo pesquisa junto a equipe do CCV, onde comprovo os resultados através de programas de espetáculos (Anexo III).

Em 1979, obtive a aprovação no vestibular para o curso de Bacharelado em Dança, pela Universidade Federal da Bahia. Minha formação profissional se estruturou a partir da conclusão dos seguintes cursos: Graduação em Dança (1983), seguida pela Especialização *Lato Sensu* em Coreografia da UFBA (1986). Conclui, ainda a Especialização *Lato Sensu* Estudos Contemporâneos pela UFBA (2009).

Paralelamente ao meu percurso como discente na graduação e especialização em Dança pela UFBA, integrei o renomado grupo *Odundê* – Núcleo de Pesquisa da Dança Afro-Brasileira, no período de 1982 a 1997. Fundado por estudantes negros da Escola de Dança da UFBA, na década de 1980, é considerado como movimento pioneiro no processo de descolonização da dança a partir da academia (Motta, 2009). O *Odundê* significou um grito de vanguarda dentro do contexto acadêmico dos anos 1980. A seguir, aponto a repercussão do seu trajeto de resistência.

Tudo começou quando, na aula de Improvisação III, disciplina obrigatória do currículo da Escola de Dança naquela época, registrei para a professora da disciplina, Conceição Castro, o meu desconforto e confusão relacionado a criação e expressão corporal. Já atenta a esta questão, a professora Conceição Castro me fez a seguinte proposta: “Pesquise como é esse movimento no seu corpo. Como ele se traduz? Como você pode trazê-lo do seu interior para expressá-lo com o seu próprio sentimento, sem ferir a sua história, sem ferir a sua identidade. Preste atenção ao que lhe move e por quê”.

Importante ressaltar que a fala da professora Conceição Castro, naquele instante de conflito, possibilitou uma mudança de comportamento. Aos poucos, a

experimentação foi ampliando a minha consciência e o corpo foi ganhando formas expressivas. Considero um despertar da consciência das possibilidades de articulações dentro de um processo criativo.

Depois da minha fala, outros colegas se pronunciaram e foi fortalecido o sentimento de ir em busca da documentação desses corpos negros, de cultura própria, diferentes e potentes, que adentraram na Escola de Dança naquele mesmo período. Essa ação reverbera o início de um processo de reparação histórica. Nesse momento, um grito ecoou e a luta por respeito e igualdade racial foi iniciada com a finalidade de combater a discriminação e as demais formas de intolerância observada pelos alunos. A maioria dos professores insistiam em comparar o modelo estético ocidental importado, desqualificando as identidades específicas de cada indivíduo sem o mínimo de cuidado. Neste sentido, compreendo que ali se apresentava o racismo estrutural tão vocalizado atualmente pelos movimentos negros e por acadêmicos dos estudos subalternos, pós-coloniais e decoloniais.

O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional. (ALMEIDA, 2019, p 65.)

Vale ressaltar que o Projeto Estudos do Movimento da Dança Afro-Brasileira foi iniciado em sala de aula. Pela sua importância, Conceição Castro decidiu apresentá-lo como projeto para avaliação e aprovação no Departamento de Teoria e Criação Coreográfica da UFBA. A importância do tema em questão abraçou outros participantes. Tratava-se de uma pesquisa histórica e analítica com base bibliográfica, mas que teve a possibilidade de agregar experiências trazidas nos corpos atuantes da Escola de Dança, naquele contexto específico, e que tem sido reverberado até os dias atuais.

Surge uma nova fase da pesquisa em dança, como resultado deste processo de reivindicação dos estudantes, incluindo a criação artística de espetáculos. O primeiro espetáculo decorrente deste processo foi o *Odundê*, que também deu o nome a este grupo de dança.

Em iorubá, *Odundê* significa “ano novo, vida nova”. O programa de estudo foi fundamentado pelo grupo, e atualmente é um conteúdo amplamente lembrado nas pesquisas que desenvolvo. São vários os motivos que me levam a lembrar este período como integrante do *Odundê*: anseios indenitários, necessidade de se aprofundar no laboratório do corpo considerando suas memórias ancestrais e, o mais importante, escutar os corpos individualmente levando em consideração as histórias de vida e suas particularidades.

O caráter revolucionário do *Odundê* fica marcado pela repercussão do seu trajeto de resistência, tanto na academia como na cultura local. Foi responsável pelo empoderamento de alunos da Escola de Dança da UFBA, de ontem e de hoje, assim como grupos que atuavam na época desenvolvendo suas pesquisas. Fortaleceu, portanto, o sentimento de pertencimento e de preservação da identidade cultural, genética e ancestral dos corpos negros.

O *Odundê* é lembrado hoje como um marco de resistência. Contemporâneo em suas ações metodológicas, continua ecoando nas práticas representadas pelos corpos que compõem hoje o quadro de “técnicas artistas na Escola de Dança da UFBA: Tania Bispo, Sueli Ramos, Leda Ornelas e Edileusa Santos, atuantes na luta pelo respeito às diferenças e à desigualdade social.

Atuando como técnica servidora da UFBA desde, 01/11/1982, dei continuidade às minhas pesquisas como forma de aprofundar o conhecimento sobre esses corpos distintos, que já se manifestavam como centralidade de minha reflexão no período do *Odundê*, relatado anteriormente. Parti em busca de cursos de formação voltados para o campo da Psicologia. De 2010 a 2013 conclui os seguintes cursos: Formação em Fundamentos da Psicologia Analítica Junguiana, Especialização em Terapia Junguiana pela Faculdade Hélio Rocha, e a Clínica. A partir destas formações, adquiri a habilitação de terapeuta junguiana (CRT.46916).

Como trabalho final do curso de especialização, abordei o tema “Reencontro: Candomblé como caminho para a individuação - uma abordagem junguiana”. Esta pesquisa emergiu como forma de articular a relação entre o terreiro de candomblé (Ilê Asè Kalè Bokum) e as comunidades do entorno, onde desenvolvi com demais parceiros Koinonia- projeto que apoia terreiros de candomblé) e cerca de 200 jovens integrantes de movimentos sociais e de diversas comunidades religiosas. Um projeto de conscientização dos sujeitos participantes das oficinas. O objetivo do projeto era de transmitir a pedagogia do candomblé a partir do contato com a simbologia ritualística. Através da linguagem artística, esta metodologia possibilitava o respeito ao universo sagrado transcendente impresso no cotidiano dos terreiros de candomblé. Considero este estudo fundamental para a contextualização do espaço sagrado enquanto lugar social. O sagrado pode se revelar na esfera do profano, pois permite que a dança traduza a matriz sagrada por meio da simbologia arquetípica, dos mitos e da ancestralidade presentes nos estudos terapêuticos de Jung.

As vivências supracitadas, e a experiência com a atuação na psicologia, tem me proporcionado um aprofundamento teórico e prático, sistematizado no formato de encontros vivenciais, cujo tema central é o “Mito pessoal e Mistério do Inconsciente”, que dá título às oficinas que venho desenvolvendo no Brasil e em outros países. O produto deste trabalho já pode ser conferido na Argentina, junto ao grupo *Alábase em movimento*, de Buenos Aires (2013 e 2014); o grupo *Iró Baradé – Recreaciones de danzas de orixás*, de Rosário (2014 a 2017); e pela *Facultad de Filosofía y Humanidades* da *Universidad Nacional de Córdoba*, onde ministrei o seminário-oficina chamada “Lo sagrado del cuerpo: mito y ritual”, em 2014.

Diante do exposto, e como parte de seus desdobramentos, participei do programa *Expanded Practice and Curation as Creative Process*, no Encontro Internacional de Curadoria em Arte da Universidade de Manchester, na Inglaterra, em 2017. Na ocasião, fui convidada para apresentar o processo de construção da oficina “Mito Pessoal e Mistério do Inconsciente”, desenvolvida no Brasil, e para ministrar uma oficina aos participantes do referido encontro.

Ao longo dos anos, fui autora dos projetos de pesquisa e extensão da UFBA. Particpei do Projeto Pré-Universitário (2007-2009), programa que preparava alunos para o vestibular de Dança. No período de 2009 a 2010, participei do Programa de Ensino e Aprendizagem, aprovado pelo Edital Permanecer, que tinha como proposta a preparação de alunos da graduação em Dança. Com o referido programa orientava alunos da graduação para a construção de trabalhos de conclusão de curso, além de acolher graduandos próximos à conclusão do curso, oferecendo o espaço da extensão como campo de estágio.

Por fim, criei o Programa Dança para Todos (2011 a -), meu objeto de estudo do Mestrado. Atualmente, o programa desenvolve a articulação do ensino-comunidade e conecta as experiências acadêmicas com as vivências compartilhadas entre os participantes. O curso é aberto para pessoas motivadas a entrar em contato com a arte de dançar, sendo, portanto, aberto a todas as faixas etárias que tenham como aspirações aprofundar o autoconhecimento, levando em consideração as experiências agregadas em cada fase da vida.

Considerando a diversidade do público que se apresentava para matricular-se no curso, foi necessário viabilizar uma metodologia que contemplasse um conjunto de ações que acolhesse os participantes, sem restrição. Nasce, então, uma proposta intergeracional¹⁷ – ou seja, relacionada a duas ou mais gerações -, que tem como eixo guia a dança.

Como campo de estágio, o Programa Dança Para Todos acolhe em seu laboratório de pesquisa de corpo alunos da graduação da Escola de Dança da UFBA. Neste laboratório de corpo, os estagiários desenvolvem suas pesquisas no período de conclusão do curso de graduação. Os temas abordados são diversos, como também a metodologia aplicada às pesquisas. No Programa Dança Para Todos, reconhecemos

¹⁷ Intergeracional é um termo utilizado para referir-se à convivência entre duas ou mais gerações. É uma ação que objetiva a realização de atividades em grupo de crianças adolescentes, adultos e idosos. Potencializando trocas afetivas e de conhecimento entre gerações interpessoal de modo geral.

simbolicamente as encruzilhadas¹⁸ psíquicas. Ainda sem consciência, os alunos são convidados para as experiências através de estratégias metodológicas desenvolvidas individualmente, como via de acesso ao inconsciente. Dentre elas: os exercícios de imaginação ativa, desenhos, jogos criativos com o corpo, estudos com mandalas, construção de objetos com massas de modelar, expressão corporal e diálogo com imagens, que são caminhos da pesquisa íntima em questão. A pesquisa tem como fio condutor as histórias de vida dos alunos e sua respectiva transposição cênica, através do movimento expressivo. Segundo Zimmermann,

No Movimento Expressivo trabalhamos com a matéria, que é nosso corpo, e através dos movimentos vamos resgatando nosso espírito, ou o significado mais profundo dos símbolos adormecidos dentro de nós, promovendo assim a circulação da energia entre consciência e inconsciente. (ALMEIDA, 2011, p. 18)

Figura 3 – Transposição cênica do mito pessoal realizada durante oficina, em 2019.



Fonte: acervo particular da autora

¹⁸ Lugar onde se se cruzam duas ou mais linhas. No nosso texto, o uso da metáfora é para simbolizar a falta de consciência do caminho a seguir diante de um problema.

Figura 4 - Transposição cênica do mito pessoal realizada durante oficina, em 2018.



Fonte: acervo particular da autora

Figura 5 - Transposição cênica do mito pessoal realizada durante oficina, em 2019.



Fonte: acervo particular da autora

Figura 6 – Roda de histórias de vida realizada durante oficina, em 2019.



Fonte: acervo particular da autora

Proponho, portanto, vias alternativas para a investigação do inconsciente, levando o sujeito ao encontro e esclarecimento de seus processos psíquicos. Estas vias alternativas possibilitam a reconstrução do saber e consonância com a contextualização do ser, reivindicando outro senso ético e estético. O aluno só avança depois de tomar consciência da sua história, e de que possui afetos e autonomia. A leitura e análise dos fatos são realizados com o auxílio de ferramentas da psicologia analítica junguiana.

O processo de readaptação não é fácil, requer paciência, habilidade, conhecimento e, acima de tudo, exige uma nova postura do professor. É importante que cada um, independentemente do tempo em que esteja vivendo, desperte do mundo fantasioso e inicie um movimento de desabrochar, para melhor compreender sua nova jornada, apoderando-se de si mesmo e de tudo que o cerca.

Reconhecendo meu papel de educadora, acredito que para a melhor aprendizagem se faz necessário o empenho para a mudança de atitude. Investigação, pesquisa, discernimento, aprofundamento, problematização e criticidade são vias de acesso à consciência do mundo que nos cerca. Assim, a percepção dos valores individuais, sem se contentar com meras opiniões, preconceitos e ignorância, ou seja, o superficial, será imprescindível para o desenvolvimento biopsíquico e físico.

No comodismo ou alienação encontramos-nos enganados e submersos, sem conseguir sair das amarras e da prisão epistemológica¹⁹. O sujeito deve buscar romper com o senso comum e se surpreender até com o que há de mais trivial em nosso cotidiano. Desta forma irá fortalecer sua autoestima e confiança, ao tempo em que amplia sua jornada de conhecimento. Nos lembra Paulo Freire (2003, p. 47) que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

¹⁹ Prisão epistemológica: termo utilizado no texto para expressar a falta de liberdade de contextualizar as premissas teóricas relacionadas com o conhecimento científico e suas relações entre o sujeito e o objeto.

2. MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA (Prodan/UFBA)

Figura 7 – Performance de Tania Bispo, s/d.



Fonte: acervo pessoal da autora

Neste capítulo, escrevo sobre o Mestrado Profissional em Dança (Prodan/UFBA). Este projeto nasce a partir da iniciativa de gestores capacitados que, com sabedoria, arte e disciplina, têm como foco a preocupação na qualificação de profissionais da dança.

Artistas que atuam no mercado profissional da arte, portanto, passam a ser contemplados com a possibilidade de especialização oferecida pelo Mestrado Profissional. Trata-se de um curso de aprimoramento, capacitação e reconhecimento do potencial artístico dos discentes através de estudos acadêmicos. O mestrado atende as expectativas de profissionais da arte e da criação, gestores e educadores em dança, com uma longa estrada percorrida na produção de conhecimento, a partir de suas práticas e experiências de vida.

A imagem abaixo registra a equipe competente responsável pela criação do Mestrado Profissional em Dança (Prodan/UFBA), em conjunto com a primeira turma de discentes aprovados em 2019, ano de lançamento do programa.

Figura 8 – Docentes e discentes do Mestrado Profissional em Dança, 2019.
Vida longa ao Prodan/UFBA.



Fonte: acervo pessoal da autora

2.1 O PERCURSO CURRICULAR NO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA (2019-2020)

Neste subitem busquei sistematizar o meu percurso curricular como discente do Mestrado Profissional em Dança. Organizei este percurso a partir dos componentes optativos (subitem 3.1.1) e obrigatórios (subitem 3.1.2) oferecidos pelo programa, incluindo: títulos, créditos, docentes responsáveis e breve descrição de suas ementas. Por fim, faço uma apreciação da relevância dos aprendizados e da troca de conhecimento e experiências que vivenciei enquanto discente dos respectivos componentes.

2.1.1 Componentes Optativo

DANA 32 – Dança e Cognição – As Técnicas Corporais (3 créditos/ 51hs)

Docentes: Profa. Dra. Fátima Wachowicz e Profa. Dra. Gilsamara Moura

Ementa: O componente aborda a relação entre corpo e técnica, apresentando recentes teorias das ciências cognitivas acerca do funcionamento do sistema sensório-motor. Discute estudos da neurobiologia sobre o funcionamento do cérebro, a propriocepção e a cinestesia (o sentido do movimento). Apresenta experiências recentes sobre novas abordagens de movimento e de técnica e discute essas experiências correlacionando com as teorias apresentadas. Evidencia o problema da técnica para dança na atualidade.

Relevância: As aulas deste componente tiveram importância fundamental para minha pesquisa. A partir de múltiplas referências bibliográficas e artísticas, foi possível ter maior contato com as ciências cognitivas, assim como vivenciar novas abordagens ricas em práticas. O componente estimulou o senso criativo e analítico, exercitando várias possibilidades de abordagem para o desenvolvimento do funcionamento do sistema sensório-motor. Contribuiu para minha prática pedagógica, pois trabalho com uma clientela sem experiência em dança. Assim, a referida matéria enfatiza a relação do corpo individual e coletivo através de experiências práticas, estimulando não só a compreensão dos conceitos abordados, mas possibilitando entrelaçamentos com os mais diferentes temas de pesquisa, proporcionando debates e reflexões sobre a neurobiologia e o funcionamento do cérebro, a propriocepção e a cinestesia (o sentido do movimento).

DANA 28 – Tópicos Contemporâneos de Dança (3 créditos/ 51hs)

Docente: Profa. Dra. Doutora Lucia Mattos

Ementa: O componente aborda as questões derivadas das configurações de dança contemporânea e as relações temáticas nelas implicadas, tais como: corpo e sociedade,

dança e política, interseção com outras linguagens artísticas, preparação técnica corporal e concepção estética.

Relevância: O componente proporcionou uma reflexão sobre o corpo e seu processo de individuação, bem como sobre o papel deste veículo na transmissão das mais variadas possibilidades de estímulos criativos. Abriu espaço para aprofundar meu diálogo com questões sociais que interferem diretamente na construção do saber dos sujeitos. Também possibilitou a ampliação do espaço de trocas de informações sobre as políticas públicas e de variados contextos educacionais para os profissionais que atuam na área da dança, com vinculação direta aos pensamentos artístico-educacionais transformadores na contemporaneidade. No ANEXO I apresento os trabalhos realizados como parte das avaliações deste componente.

2.1.2 Componentes Obrigatórios

DANA 03 – Abordagens e Estratégias para Pesquisa em processos Educacionais em Dança (3 créditos/ 51hs)

Docentes: Profa. Dra. Cecília Bastos e Profa. Dra. Lenira Rengel

Ementa: Apresentação de aspectos teórico-conceituais e metodológicos da prática profissional em processos educacionais em dança, considerando a abordagem e a estruturação de projetos profissionais, experiências de mediação educacional no campo da dança e a realização das pesquisas, suas temáticas, objetivos e procedimentos de investigação em conexão aos aspectos prementes da atualidade social e inovação profissional.

Relevância: Este componente foi muito relevante para a minha pesquisa. Os textos indicados para leitura e fichamento ajudaram a compreender melhor o andamento do meu processo de pesquisa, como também reforçou os fundamentos da metodologia que vinha mobilizando. Os exercícios e abordagens criativas auxiliaram no aprofundamento de concepções pedagógicas e levantaram discussões acerca da

educação no mundo contemporâneo, enfatizando a de reciclar e não negligenciar o comprometimento com a formação profissional especializada. No ANEXO II apresento os trabalhos realizados como parte das avaliações deste componente.

DANA 03 – Tópicos Interdisciplinares em Dança e Contemporaneidade (3 créditos / 51hs)

Docentes: Profa. Dra. Beth Rangel e Prof. Dr. Antrifo Ribeiro

Ementa: Estudos e discussões acerca de pressupostos epistemológicos da contemporaneidade da dança sob perspectivas políticas, educacionais e sociais, e as aproximações teórico-práticas das pesquisas artístico-pedagógicas articuladas com projetos e produtos individuais.

Relevância: O componente apresentou estudos sobre variados assuntos relativos à dança na contemporaneidade, possibilitando articular discursos e reflexões com projetos e produtos individuais dos discentes.

Prática Profissional Orientada I, II e III

Orientadora: Profa. Dulce Aquino (Orientadora) e Profa. Dra. Lenira Peral Rengel (Co-orientadora)

Ementa: Desenvolvimento de práticas profissionais avançadas e transformadoras no campo da Dança. Estas atividades práticas podem estar inseridas em qualquer um dos elos da cadeia produtiva da cultura: formação, criação, produção, difusão e memória. Deste modo, abrangem atuações artísticas, de caráter artístico-pedagógico, gerenciais-administrativas, de desenvolvimento de projetos profissionais no campo da dança (artísticos, educacionais e sociais), de desenvolvimento tecnológico-científico e de pesquisa aplicada à prática profissional específica. A orientação de cada Prática é realizada através de encontros presenciais entre mestrando e orientador, encontros estes que devem compreender ao menos 10% do total de cada Prática. Estes encontros presenciais podem se dar através de horários individuais ou específicos para orientação,

(ensaios, aulas, reuniões, etc.), ou de outros formatos que garantam o acompanhamento presencial no âmbito de cada Prática específica. A definição das Práticas Profissionais Orientadas que compõe este componente, e a definição de sua carga horária de atividades e de supervisão presencial, condições específicas, instituições e locais para a sua realização é individualizada para cada aluno, e resulta tanto das oportunidades disponíveis ao aluno para exercício da prática profissional, como das recomendações da Orientação nos planos de atividades de cada aluno.

Relevância:

A Prática Profissional Orientada é de grande importância para o mestrando. Percebo que seu objetivo é de estimular e aproximar o pesquisador de seu objeto de estudo. Permitindo ao estudante uma apropriação gradual das competências que definem seu perfil profissional. Com os encontros pude fortalecer e colocar em prática as experiências e conhecimentos adquiridos na minha formação. Os diálogos e trocas fortaleceram a reflexão colaborativa, imbuída de conhecimentos e críticas construtivas.

Inicialmente, minha experiência com a orientação foi confusa. Porém, solucionei a questão mantendo a calma e procurando compreender o fluxo do processo. Fui acolhida pela Profa. Dra. Lenira Peral Rangel com carinho e competência. Juntas construímos os primeiros passos da pesquisa. Com nossos encontros pude reconhecer e conhecer uma orientação competente, respeitosa, atenciosa e amorosa. Finalizando com a o retorno da minha orientadora oficial, Profa. Dra. Dulce Aquino. Seguimos o processo de orientação na quarentena, adaptando-nos aos novos desafios de uma prática remota, e criando a oportunidade de estreitar laços, fortalecer o self e, com o tempo, concluir a jornada do mestrado sem descuidar da vida e da saúde física e psíquica.

Projetos Compartilhados

Docentes: Profa. Dra. Beth Rangel e Profa. Dra. Rita Aquino

Ementa: Articulação com a qualificação profissional em dança. É uma atividade voltada a encontros regulares para discussão coletiva dos projetos individuais de prática profissional em dança.

Relevância: Ao longo do semestre, o componente de Projetos Compartilhados foi desenvolvido de forma expressiva. Atendendo as minhas expectativas, ressalto que acompanhei todo o processo de modo a me permitir revelar em público minhas dificuldades no processo de construção da pesquisa. Como retorno, a cada aula a equipe trazia uma nova proposta, com possibilidade de avanço com cuidado, firmeza e respeito. Levando em consideração que o processo do Mestrado Profissional em Dança era novo, tanto para a equipe de professores quanto para os alunos, o componente proporcionou uma troca de conhecimento intensa.

Como artista e terapeuta junguiana, considero este processo dialógico construtivo. Utilizando a metáfora da massa de modelar, a cada aula era como se estivesse amassando em minhas mãos a mesma, como tentativa de responder minhas perguntas como pesquisadora, sempre duvidando da forma, remodelando e adicionando cores, mudando a forma, resistindo, modelando novamente, até conseguir com independência e consciência enxergar meu objeto de estudo. Quando entro em um processo criativo, faz parte da minha prática de vida descalçar minhas sandálias e entrar pedindo licença. Foi o que fiz durante este componente, e no processo do mestrado como um todo. Com sabedoria e humildade, consegui me aproximar do conteúdo, caindo e se levantando, sem máscaras. Procurei me aproximar de minhas dificuldades com foco, determinação, perseverança, paciência e sem ser egoísta, mas pensando no meu processo e nas minhas diferenças.

3. PROJETO DE PESQUISA

Após a apresentação de minha trajetória profissional e de vida (Capítulo 1) e do percurso e aprendizados mobilizados enquanto mestranda do Prodan/UFBA (Capítulo 2), dedico o presente capítulo para a apresentação de meu Projeto de Pesquisa “Dança para Todos – pela liberdade de ser o que se é”. Trata-se do resultado de construção do mesmo durante o processo dialógico promovido pelo componente Projetos Compartilhados.

O projeto de pesquisa debruça-se sobre uma das atividades presente no eixo da extensão da UFBA, criado e desenvolvido por mim há sete anos, na Escola de Dança. Como mestranda do Mestrado Profissional em Dança, a intenção é apresentar uma sistematização das metodologias, procedimentos e ações desses anos.

Um dos objetivos do **Dança para Todos** é evidenciar a importância da convivência intergeracional que nele ocorre. O curso recebe pessoas de vários lugares de Salvador, com idades e saberes variados, procurando aula de dança. É uma ação de interação, de união dos diversos. Ao mesmo tempo em que se une uma clientela que chega com desejo de dançar. É notável como os sujeitos participantes iniciam o processo cheios de preconceitos e autocríticas em relação a si próprios, dificultando o acesso a um rico universo expressivo inerente a todos os corpos.

As ações metodológicas são referenciadas na Psicologia Analítica junguiana. Trata de questões ligadas ao desenvolvimento da personalidade individual. As atividades desenvolvidas possibilitam explorar o corpo de modo integral, por meio de exercícios criativos e vivências, com a finalidade de buscar em si mesmo uma movimentação singular. Um dado importante é o silêncio, que permeia a experiência e possibilita que cada um, no seu tempo numinoso, entre em contato com seu *Self*²⁰.

²⁰ Arquétipo da totalidade. É o centro regulador da psique, poder transpessoal que transcende o ego. Expressa a unidade da personalidade como um todo. Abarca tanto a consciência como o inconsciente.

A abordagem qualitativa e a pesquisa participante viabilizam o estudo colaborativo entre pesquisadora e pesquisados. Com isto, pretendo fazer correlações entre a prática autoral que desenvolvo, com as diversas perspectivas teórico-metodológicas relacionadas à dança e ferramentas da psicologia junguiana.

A seguir, apresento o projeto de pesquisa a partir de uma estrutura definida: Introdução, Objeto de Estudo, Problema de Pesquisa, Objetivos (geral e específico), Justificativa, Perspectiva para Marco Teórico, Estratégias Metodológicas e Resultados Parciais.

Introdução

Trata-se de um projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Dança, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, na Escola de Dança da UFBA.

A UFBA, assim como a Escola de Dança, foi pioneira na implantação dos cursos superiores de arte no Brasil. A Extensão Universitária na UFBA, especificamente na Escola de Dança, junto à responsabilidade de prestar serviço de qualidade, tem o compromisso de articular as funções de ensino e pesquisa de forma indissociável. Ao passo que viabiliza e amplia a relação transformadora entre universidade e a sociedade, apresenta oportunidades para a comunidade entrar em contato com a arte de dançar, produzindo conhecimento, diálogo e reflexão por meio do fazer artístico e pedagógico da Dança.

Há aproximadamente trinta e cinco anos venho desenvolvendo uma pesquisa com grupos variados, de diferentes idades e níveis sociais, assim como trabalhos em comunidades, cursos livres, *workshops* em outros países e preparação de grupos profissionais nacionais e internacionais.

Objeto de Estudo

A proposta é de trazer o curso de extensão **Dança para Todos** como objeto de pesquisa. Recebendo atualmente este nome, o curso decorre do processo que se ramifica nos cursos pré-universitários oferecidos por mim, denominados “Mito Pessoal e Mistério do Inconsciente”. Todos são projetos que se valem dos mesmos objetivos e utilizam a mesma metodologia, que apresento nas próximas seções.

No curso pré-universitário de preparação técnica, para alunos que pleiteiam uma colocação no curso de nível superior em Dança, através do vestibular (Enem), desenvolvi cinco anos de pesquisa utilizando a metodologia hoje também utilizada no curso Dança para Todos com alguns alunos que hoje são meus colegas de profissão.

É importante ressaltar que, apesar de a Escola de Dança ter abolido o teste de aptidão, com a chegada do plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), continuamos com o programa de preparação de corpos para quem se habilita a dançar. Renomeamos o curso, com a designação da proposta de início Dança para Todos, e o ampliamos para a comunidade, sem restrições.

Há sete anos o curso livre **Dança Para Todos** vem sendo campo de estágio para graduandos, por se tratar de um espaço aberto para troca de experiências. Os alunos são preparados para lidar com novas linguagens e temáticas.

Vale ressaltar que a abordagem metodológica dos projetos acima gira em torno do corpo, individualmente, oportunizando ao aluno o contato com sua história. Um dado importante é o silêncio, que permeia a experiência e possibilita que cada um, no seu tempo numinoso, entre em contato com seu *Self*.

Problema de Pesquisa

A convivência intergeracional possibilita abertura à diversidade, quando articulada de forma interdisciplinar entre a dança e a psicologia junguiana?

Objetivos

Objetivo geral

Apresentar uma sistematização dos processos do curso **Dança para todos**, para fomentar o desenvolvimento intrapessoal, por meio da articulação entre a dança e as ferramentas da Psicologia Analítica Junguiana, na busca de um processo de transformação, crescimento e aprendizado íntimo e individual.

Objetivos específicos

- Diagnosticar as principais ideias inconscientes associadas a eventos ou experiências particulares. No Capítulo 4, deixo claro o desenvolvimento do processo. Nas conversas com os alunos, no momento da avaliação das experiências vivenciadas, vou observando nas falas e nos comportamentos as necessidades individuais. Em seguida, é programado exercícios que possam auxiliar no desenvolvimento do aluno. Sutilmente, a partir da atenção e escuta nos diálogos, trago músicas, *orikis* e metáforas. Falas que possam auxiliar no entendimento do aluno, sem direcionar o mesmo à metáfora.
- Revisitar a história de vida dos sujeitos, para atualizar padrões de comportamentos.
- Sistematizar o diálogo em grupo, com a finalidade de estimular a autoanálise, para superação de hábitos.
- Oportunizar aos participantes o reconhecimento de suas potencialidades corporais, por meio do estímulo de questões incrustadas no inconsciente.
- O trabalho do professor é de reconhecer os complexos atuantes através do comportamento em sala de aula e de depoimentos nas avaliações dos alunos, para liberar as emoções contidas. Se necessário, o aluno é convidado para uma conversa particular. Em sala de aula não é colocado o problema particular do aluno, sem o consentimento do mesmo. Aliás, não falamos de problemas, pesquisamos saídas para desfazer encruzilhadas psíquicas.
- Expressar, através do movimento imagens, o mito pessoal.

- Explorar a integração entre o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.
- Potencializar o encontro consigo mesmo, instintos e sentimentos.
- Possibilitar a criação de uma linguagem própria de movimento.
- Identificar a superação corporal através de composição coreográfica.
- Capacitar o discurso crítico analítico do seu desenvolvimento corporal.

Justificativa

Considerando a diversidade do público que se apresentava para matricular-se no curso, foi necessário viabilizar uma metodologia que contemplasse um conjunto de ações para acolher os participantes, sem restrição. Nasce, então, uma proposta intergeracional, ou seja, que coloca em relação duas ou mais gerações), tendo como eixo guia a dança.

Ao analisarmos o perfil dos participantes individualmente - a partir de suas percepções de mundo, limitações, consciência corporal e dificuldades -, percebemos que os alunos, em geral, chegam com desejo de experimentar a dança, mas repletos de preconceitos e dificuldades, o que impede o acesso a um rico universo expressivo, inerente a todos os corpos.

Ao compreender que o corpo contemporâneo trabalha em rede, e que se relaciona com o ambiente e outros corpos, faz-se importante conhecer as possibilidades de uma linguagem própria, coerente com sua identidade. Trabalhar o corpo consciente, dentro de uma pesquisa de mundo interno, resulta na construção de uma linguagem corporal particular, através da manifestação criativa, obedecendo à singularidade do ser.

Importante destacar que - no mundo contemporâneo, onde o avanço tecnológico invade nosso psiquismo, transformando-o, reavaliando paradigmas, rompendo com barreiras e abrindo novos espaços - faz-se necessário um acompanhamento mais singular da dinâmica de cada sujeito, no intuito de auxiliá-lo a valorizar de forma significativa essa mudança pessoal.

Portanto, o programa objetiva atender a comunidade, agregando à metodologia as vivências pessoais dos cursistas e a relação interpessoal desenvolvida entre eles, de forma coletiva. Assim, busca-se incluir questões ligadas à idade, nível intelectual e social, oportunizando novos desafios e possibilidades de ampliação de vínculos, convivência com o diverso e acolhimento com o desigual. Fortalecendo, deste modo, laços afetivos e solidários. Acrescento que a partir do ano de 2007, por conta da minha necessidade de aprofundamento teórico relacionado ao comportamento dos indivíduos, busquei o curso de Especialização em Psicologia Analítica Junguiana, que me proporcionou o aprofundamento dos meus estudos, tendo acesso a elementos relacionados à psique e à construção coletiva do inconsciente, permitindo a inclusão dessa perspectiva no curso.

Uma vez que as construções se pautaram de acordo com o pensamento junguiano, nos arquétipos (padrão de comportamento) e no processo de individuação dos sujeitos envolvidos na ação, assinalo que a questão na prática da dança não se trata de um corpo em boa forma física, estamos falando do corpo das emoções. Isto é, o corpo na sua capacidade de ressignificar, respeitar seus limites e possibilidades, entendidas como o corpo que lida com forças ativas e reativas. Seu movimento se define como biológico, social e político.

Ressalto que a gestão da ação ocorre de forma compartilhada, o que culminou na necessidade de estabelecer uma gestão local que agregasse os familiares e comunidade do entorno, a fim de envolvê-los no planejamento e execução das atividades. Esta experiência contribuiu para o fortalecimento de um programa que hoje abraça todas as idades e que, em algumas situações, contou com a presença de pessoas com necessidades especiais, proporcionando a compreensão de universos diferentes. Este é o programa **Dança para Todos**.

O **Dança para todos**, como atividade de extensão universitária, entende a perspectiva de inclusão da sociedade na relação com a universidade, por meio da dança, ao passo que oportuniza ao indivíduo um trabalho de autoconhecimento por meio do seu corpo.

O espírito pode ser qualquer coisa, mas somente a terra pode ser algo definido. Então, manter-se fiel a terra significa manter-se em relacionamento consciente com o corpo. Não fuçamos e não nos tornemos inconscientes dos fatos corporais, pois eles nos mantêm na realidade e ajudam-nos a não perder nosso caminho no mundo das meras possibilidades, onde estamos simplesmente de olhos vendados. (ALMEIDA, 2011, p.11)

Importante ressaltar que a universidade tem um papel salutar na construção do saber e na articulação de saberes distintos. Neste sentido, utilizei diferentes ferramentas para ampliar o conhecimento do educando, possibilitando a atualização do corpo no universo da dança. Liberar suas amarras, preconceitos, paradigmas, permitindo que o novo venha com consciência e empoderamento. Permitindo que, do corpo, brotem imagens internas por meio da expressão, ampliando o nosso desenvolvimento como indivíduos conscientes.

Como afirma Wurzba (2011, p. 18), a filosofia deste processo consiste no encontro com o Self, o “centro ordenador da personalidade, onde os conflitos são superados e os opostos harmonizados”. O trabalho com o corpo e sua materialidade é a fonte de energia que impulsiona transformações de personalidade, como resolução de conflitos e mudanças de atitude. Ou seja, é no corpo que se imprimem bloqueios somáticos e físicos, pois muitos sujeitos ainda estão afastados da consciência sobre o próprio corpo.

Perspectivas para Marco Teórico

O estudo metodológico é baseado na Psicologia Analítica Junguiana (JUNG, 2009), que tem como objetivo trabalhar com as manifestações do inconsciente e sua relação com a consciência. Trata de questões ligadas ao desenvolvimento da personalidade e tem como ponto central o processo de individuação ou de realização do si mesmo.

Outras referências que fundamentam minha pesquisa, apresento a seguir. Nise da Silveira (2006), que tem um trabalho baseado no estudo das imagens espontâneas, uma das ferramentas mais eficazes e acessíveis ao inconsciente. Elisabeth Zimmermann (2018), que fala do corpo e do processo de individuação, especialmente no que diz respeito às interações corpo/psique. Paulo Freire (1996), patrono da educação brasileira um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. Fátima Santa Rosa (2018) e sua discussão acerca da importância da reflexão sobre o processo de escutar e a possibilidade de produzir uma experiência transformadora/renovadora.

Na perspectiva de teoria e prática, compreendo como indissociável o argumento de que as histórias de vidas de autoria dos participantes também podem mobilizar novos marcos teóricos, a partir das trocas de experiências empíricas observadas na prática e nas repetições dos padrões em sala de aula.

Estratégias Metodológicas

As atividades desenvolvidas durante o curso **Dança para Todos** se revelam como leques de possibilidades para explorar o corpo integralmente, diversificando sua linguagem corporal, através de exercícios criativos e vivências, com o objetivo de extrair de si uma movimentação singular.

A abordagem qualitativa e a pesquisa participante, segundo Antônio Chizzotti (2006), viabilizam o estudo colaborativo entre pesquisadora e pesquisados. Com isto, pretendendo fazer correlações entre a prática autoral que desenvolvo e as diversas perspectivas teórico-metodológicas relacionadas à dança e às ferramentas da psicologia junguiana. A abordagem de natureza qualitativa é capaz de compreender a dualidade entre a experimentação (saber comum) e o saber científico de forma mais ampla e integrada, visto que a vivência se configura como a compreensão e classificação dos processos dinâmicos, em nível de profundidade e entendimento das particularidades de grupos e/ou comportamentos individuais.

Para Jung (2009), a individuação é o processo de formação e particularização do desenvolvimento do ser individual, reconhecendo seu papel no mundo como ser distinto do conjunto. É importante ressaltar que as atividades desenvolvidas têm um caráter individual, respeitando limites corporais, idade, tempo, fases da vida, nível social e intelectual e político.

Sigo a pesquisa acrescentando neste caldeirão alquímico as vivências desenvolvidas no coletivo do grupo **Dança para Todos**. Fazemos trabalhos com revistas e jornais, com escolha de objetos que identifiquem nossos desejos reprimidos. Há elaboração de desenhos com foco nas dificuldades encontradas no processo; criação de imagens com papel e argila; produção de símbolos criativos; mandalas; entre outros. São atividades desenvolvidas durante o desenrolar do curso.

Todos os resultados criativos/simbólicos são expressos por meio do corpo. Vale ressaltar que as reflexões e experimentações desenvolvidas pelos alunos são discutidas e reelaboradas com o objetivo de trabalhar a autoestima; reconhecer suas potencialidades corporais; expressar através do movimento imagens do mito pessoal; e explorar a integração entre o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, rumo a construção de uma linguagem própria de movimento corporal singular.

Resultados

Com a atividade do curso **Dança para Todos** foi possível perceber o quanto a integração da dança com a metodologia utilizada pode contribuir para o processo de aprendizagem, crescimento, transformação, força e superação de velhos hábitos. E, o mais importante, a confiança em si mesmo.

A intenção da pesquisa no Mestrado Profissional em Dança da UFBA baseou-se na possibilidade de sistematizar as metodologias desenvolvidas através das minhas vivências e experiências, acadêmicas e profissionais. Assim como articular esses processos empíricos ao pensamento da Psicologia Analítica Junguiana e aos grandes

mestres, autores de diferentes obras, que me ajudaram a problematizar meus pensamentos.

No próximo capítulo, apresento o artigo que sintetiza os resultados desta pesquisa.

4. ARTIGO

DANÇA PARA TODOS: PELA LIBERDADE DE SER O QUE SE É

Tânia Maria do Nascimento Bispo²¹

Resumo: Este estudo debruça-se sobre uma das atividades presentes no eixo da extensão da Universidade Federal da Bahia (UFBA), há 10 anos criada e desenvolvida por mim na Escola de Dança. Como concluinte do Mestrado Profissional em Dança, apresento uma sistematização das metodologias, procedimentos e ações ocorridas entre 2011 e 2021 no projeto Dança para Todos. Um dos objetivos do Dança para Todos é evidenciar a importância da convivência intergeracional que nele ocorre. O curso recebe pessoas de vários lugares de Salvador, com idades e saberes variados, procurando aula de dança. É uma ação de interação, de união dos diversos, ao mesmo tempo em que se une a uma clientela que chega com desejo de dançar. É notável como os sujeitos carregam preconceitos e autocríticas em relação a si próprios, dificultando seu acesso ao um rico universo expressivo inerente a todos os corpos. A ação metodológica é referenciada na Psicologia Analítica junguiana, que trata de questões ligadas ao desenvolvimento da personalidade individual. As atividades desenvolvidas possibilitam explorar o corpo de modo integral, por meio de exercícios criativos e vivências, com a finalidade de extrair de si uma movimentação singular. Iniciamos nosso trabalho com o objetivo de reconhecer dificuldades. Em seguida, há troca de experiências no coletivo, levando em consideração a história de vida individual, rumo à atualização dos padrões desenvolvidos e reconhecendo possibilidades de mudanças. Um dado importante é o silêncio, que permeia a experiência e possibilita que cada um, no seu tempo numinoso, entre em contato com seu *Self*. A abordagem qualitativa e a pesquisa participante viabilizam o estudo colaborativo entre pesquisadora e pesquisados. Com isto, pretendo fazer correlação entre a prática autoral que desenvolvo e as diversas perspectivas teórico-metodológicas relacionadas à dança e às ferramentas da Psicologia Analítica Junguiana. Pretendo resultar na sistematização da metodologia adotada, conferindo à mesma, relevante suporte científico.

Palavras-chave: Dança Para Todos; Convivência Intergeracional; Psicologia Analítica Junguiana.

Abstract: This study focuses on one of the activities present in the extension program of the Federal University of Bahia (UFBA), created 10 years ago and developed by me at Dance School. As a conclusion of the Professional Master's in Dance, I present a systematization of the methodologies, procedures and actions that took place between

²¹ Tania Bispo-Artista da Dança, Coordenadora do NATEX/UFBA, concluinte do Mestrado Profissional em Dança. Especialista em Coreografia e Dança contemporânea. Pesquisadora do universo do Candomblé para a cena. Especialista em Psicologia Analítica Junguiana. Terapeuta Junguiana.

2011 and 2021 in the Dance for All project (Projeto Dança para Todos). One of the goals of this project is to highlight the importance of the intergenerational coexistence that occurs in it. The course welcomes people from various places in Salvador, with varied ages and knowledge, looking for dance lessons. It is an action of interaction, of uniting the diverse, at the same time that it joins a clientele that arrives with a desire to dance. It is remarkable how the subjects carry prejudices and self-criticisms in relation to themselves, making it difficult for them to access a rich expressive universe inherent in all bodies. Methodological action is referred to the Jungian Analytical Psychology, which deals with issues related to the development of individual personality. The activities developed make it possible to fully explore the body through creative exercises and experiences, with the purpose of extracting a unique movement from itself. We started our work with the aim of recognizing difficulties. Then, there is an exchange of experiences in the collectivity, taking into account the individual's life story, towards the updating of the developed standards, and recognizing possibilities of changes. An important fact is the silence, which permeates the experience and allows each one, in his numinous time, to get in touch with his Self. The qualitative approach and participatory research enable the collaborative study between researcher and students surveyed. With this, I intend to make a correlation between the authorial practice that I develop and the various theoretical and methodological perspectives related to dance and the tools of Jungian Analytical Psychology. The results systematize the methodology adopted, giving it relevant scientific support.

Keywords: Dance for All project; Intergenerational coexistence; Jungian Analytical Psychology.

Introdução

Desde que qualifiquei no Mestrado Profissional de Dança (Prodan/UFBA), em 23 de setembro 2020, em plena pandemia da Covid-19, venho buscando encontrar uma maneira de continuação de minha pesquisa, mantendo o distanciamento social. Assim como busco de que forma traduzir o método criado por mim no decorrer de meus 40 anos de experiência de trabalho com os corpos dos dançarinos, atores, grupos comunitários e, atualmente, também atendendo pacientes em terapia clínica. Foram muitas as investidas sem que eu conseguisse encontrar uma resposta criativa que pudesse ser utilizada, não só pelos artistas, mas que abrisse janelas para todos os interessados em buscar caminhos para despertar o seu mundo interior.

A partir de uma revisão metodológica, percebi que o “carro-chefe” da minha pesquisa são as imagens. Imagens que, pelas experiências vividas durante muitos anos

com variedades de corpos, foram registradas e trabalhadas por mim em diferentes momentos.

Confesso que a pandemia ajudou esse encontro, pelo fato de me “sacudir” para continuar trabalhando com grupos *online*. Essa prática distanciada dos corpos me fez pensar em como atender, sensibilizar, tornar possível mudanças de atitude e de criatividade sem o toque do corpo. A partir de muitas leituras e discussões comigo mesma, revisando experiências de trabalhos, percebi que se faz necessário um guia para auxiliar no mergulho interno, que tanto auxilie na criação artística, quanto no processo pedagógico.

As imagens que venho trabalhando foram criadas pelos alunos, individualmente, e contextualizadas no coletivo. Importante ressaltar que as reações variavam de acordo com as histórias individuais. Os resultados registrados em sala de aula me motivaram a prosseguir, acreditando nas imagens como um dos caminhos de acesso ao inconsciente, universo desconhecido dos participantes. Potente, que dialoga, desperta e toca mais de perto cada indivíduo, com diferenças de acordo com o processo pessoal. O impacto da comunicação com as imagens, através da reflexão silenciosa conectada com suas histórias e registros da memória do corpo, auxilia no desenvolvimento crítico, analítico e expressivo do indivíduo.

Apresento abaixo as cenas da minha jornada, que contribuirão para ilustrar caminhos percorridos, de forma respeitosa. Esses caminhos tornaram-se uma metodologia artístico-terapêutica que desenvolvi e apliquei nas experiências em sala de aula como coordenadora do Projeto Dança para Todos, no meu trabalho clínico como terapeuta junguiana e nas pesquisas acadêmicas em dança. A linguagem utilizada neste artigo não segue um padrão tradicional acadêmico, pois trata-se de uma linguagem artística. Esta linguagem artística dialoga com teoria e prática, porém apresenta uma estética e poética mais afeita ao campo das artes. Acredito na premissa do pensador Fred Maia, que diz:

Se tivesse acreditado na minha brincadeira de dizer verdades, teria ouvido verdades que teimo em dizer brincando. Falei muitas vezes como um palhaço, mas nunca duvidei da seriedade da plateia que sorri. (MAIA, s/d)

É bem assim que transito em sala de aula, no atendimento clínico e nas minhas pesquisas acadêmicas. Com leveza e ludicidade, brincando para falar a verdade. Sem exigir diretamente, mas possibilitando ao corpo acessar o conteúdo necessário para reelaborar e se aproximar do que pertence a cada um. Sigo observando os corpos em processo e buscando possibilidades de acessar de forma criativa a *psique*, sem perder o foco individual. Esse é o objetivo principal da metodologia aplicada: dialogar no coletivo sem perder o foco do processo individual.

As cenas que seguem vão nortear o leitor a entender como tudo acontece. Considerando que não é uma bula de remédio, nem receita de bolo. A depender da dificuldade apresentada, são oferecidos caminhos aos participantes, considerando o tempo individual com atenção, sensibilidade, paciência.

“Cena 1 - PRESENTE, TÂNIA BISPO! ”, apresento meu percurso acadêmico, profissional e artístico.

“Cena 2 - LIBERDADE DE EXPRESSÃO”, apresento o percurso metodológico para atender corpos expressivos de diferentes nacionalidades, que buscavam o mesmo objetivo de expressar sentimentos através do corpo e da dança.

“Cena 3 - CASA CORPO”. A ideia é sensibilizar o corpo através de experiências com imagens. Ampliar a visão interna, por necessidades naturais e espontâneas, assim como pela necessidade de cura.

“Cena 4 - CAMINHADA DA LUZ”. Descreve caminhos e vias de acesso ao inconsciente. Possibilidades de reencontro consigo mesmo.

“Cena 5 - PORTAS ABERTAS”. Enfatizo o processo desenvolvido no projeto Dança Para Todos, com descrições importantes para compreender a metodologia construída.

“Cena 6 – TRILHA DO MAPA”. Apresentação de pressupostos teóricos e metodológicos, que possam, inclusive, ser replicados em outras iniciativas para profissionais da dança e para o público em geral.

“Cena 7 - ATÉ SEMPRE”. Contribuição social e resultados do trabalho desenvolvido pelo grupo do projeto Dança para Todos.

Por fim, na “Cena final”, apresento um encarte contendo algumas experiências, resultados da pesquisa realizado a partir do projeto Dança Para Todos e do meu trabalho clínico, através de procedimentos metodológicos para trabalhar com imagens. Neste encarte, a leitora e o leitor ficam livres para adaptações, considerando seus objetivos e o nível da turma em processo.

Cena 1 – PRESENTE, TÂNIA BISPO!

Presente, Tânia Bispo! Registrando meu processo, colando as letras e formando frases. Agradecida e emocionada pela permissão. É, estou aqui, concluindo meu mestrado. *Voltei, aqui é o meu lugar!* Dei muitas voltas para fortalecer minha fala. Piso firme e carimbo, consciente dos resultados. Confirmo, sem retrocesso. São muitas pegadas na estrada de barro onde meu chão me ensinou a caminhar, sem vergonha de cair e levantar.

Sigo no movimento de meu corpo, hoje mais leve, pois na minha caminhada fui deixando marcas por onde passei e fui deixando muito do que não pertencia à minha bagagem. Fiz escolhas, separei para juntar lá na frente. Olhei para trás e reconheci o quanto caminhei. Chegou a hora de registrar. Vou arrumar de forma amorosa tudo o que colhi, aproveitando para compartilhar com quem encontrar no caminho.

Diante do momento cheio de restrições, encontro-me no mestrado com a responsabilidade de continuar, pois o chamado é para seguir. Estou viva, gozando de saúde e equilíbrio. Sentindo que o chão às vezes balança. Firmo com fé e sigilo. É o que venho fazendo para passar com resignação e força presente, registrando, na medida do possível, o que vem sendo deixado de experiência de um momento atípico, às vezes sem norte.

Escrevi, no meu livro de anotações, vários caminhos para concluir essa jornada. Mas o tempo do aqui-agora desmontou. Algumas peças não se encaixam, pelo menos nesse momento. A praga da Covid-19, que vem ameaçando o mundo, traz para o corpo dos sujeitos a queda do pensamento lógico racional. Não temos controle. É um processo de comoção mundial. Estamos afetados sem distinção. A dor, o medo da morte. Estado final do corpo físico nos chama para acordar. Esse é o momento de derreter e relaxar, pois o perigo está rondando em todo lugar. Cuidado, estou chamando para colocar a máscara de proteção e ir até onde possa andar.

Confesso que fui pega de surpresa, em alguns momentos assustada e apreensiva, sem perder de vista o meu foco de seguir em frente. Lembrando do sotaque: *quem disse que eu não disse, falasse que eu não falasse, é seu, é seu, foi Tata quem lhe deu, é seu é seu, foi Tata quem lhe deu*. Fui fortalecendo o meu corpo com o tempo. Respeitando o novo que estamos vivendo, obediente com as leis do homem e do sagrado. Aqui estou. É meu? Então, vou honrar.

Vou fazer um resumo da minha caminhada. Tudo começa aos 14 anos, como aluna do Serviço Social do Comércio (SESC), no Grupo Folclórico Balu. Permaneci 3 anos dançando no referido grupo, no Teatro de Arena. Quando resolvi fazer vestibular, optei pela área das Artes, pois me sentia preparada para enfrentar 5 dias de prova prática e teórica do vestibular em Dança. Fui aprovada.

Inicia-se uma nova jornada. Apesar de ter sido bem-preparada pelo professor King, Raimundo Bispo dos Santos, preparação que justificou minha aprovação no

primeiro vestibular, não foi suficiente para atender as expectativas do quadro de professores que atuavam na Escola de Dança na época.

O olhar único, desconsiderando a diversidade de corpos que adentravam na Escola de Dança, seguido por um padrão de técnicas importadas, com a estética ocidental utilizada como referência, em uma universidade localizada em Salvador, Bahia, terra da magia, da mistura de cores e de sabores, cheia de ginga miscigenada. Como pode isso, seu moço? Confesso que foi um balde de água fria no inverno. Tremia em todos os momentos que era questionada de onde tinha vindo “com esse pé”, “com tanta bunda”, entre outras perguntas que só faziam desestimular minha presença em um lugar que escolhi para construir uma profissão.

Foi quando Conceição Castro, professora da disciplina Improvisação I, observando o meu desconforto e confusão relacionado à criação e expressão corporal, sugeriu: “Pesquise como é esse movimento no seu corpo. Como ele se traduz? Como você pode trazê-lo do seu interior para expressá-lo com o seu próprio sentimento, sem ferir a sua história, sem ferir a sua identidade? Preste atenção ao que lhe move e por quê”. Foi um momento libertador. Considero um despertar da consciência das possibilidades de articulações dentro de um processo criativo.

Instala-se, nesse momento, um movimento de pesquisa corporal denominado Núcleo de Pesquisa da Dança Afro-Brasileira, fundado por estudantes negros da Escola de Dança da UFBA, na década de 1980. Depois do resultado apresentado pelo grupo, Conceição Castro decidiu apresentá-lo como projeto para avaliação e aprovação no Departamento de Teoria e Criação Coreográfica da UFBA. Em seguida, o grupo foi batizado de ODUNDÊ.

ODUNDÊ entra rasgando, com o grito de vanguarda, origem de resistência e reparação, abrindo espaço para reflexão e descolonização da dança a partir da academia. Influenciando a cultura local, repercute até hoje no meu corpo. Firma minhas raízes e me empodera a passar o cajado da continuidade da pesquisa do corpo.

Dando continuidade ao processo no qual fui iniciada pelo professor King, volto para o SESC, contratada como professora de dança, preparando alunos que pleiteavam vagas para o vestibular em Dança. Também atuo, neste período, como coreógrafa e diretora de espetáculos artísticos, voltando ao espaço de onde tudo começou, na Arena do SESC. Caminhei, atravessei pontes, subi montanhas, escorreguei, fui até o *Hades*²², e voltei, pois, aqui é o meu lugar! Trabalhar consciente de meu compromisso com corpos diferentes, reconhecendo o papel importante que temos como auxiliar da construção do conhecimento.

Funcionária pública, com 39 anos de estrada na Dança, atualmente estou Coordenadora da Extensão da Escola de Dança da UFBA. Sigo com a responsabilidade de atualizar o conhecimento, levando em consideração o processo epistemológico do saber. Hoje, falando como mestranda da primeira turma do Mestrado Profissional de Dança (Prodan/UFBA).

Falando com o corpo trêmulo, trago um caldeirão cheio de experiências de momentos marcantes durante meu percurso de vida como estudante-pesquisadora. Hoje, como aluna do Prodan/UFBA, trago o Projeto de Pesquisa Dança para Todos - para se tonar o que se é, através de uma abordagem interdisciplinar entre a Dança e Psicologia Junguiana.

Cena 2 - LIBERDADE DE EXPRESSÃO

O que apresento para vocês não tem o formato redondo, nem quadrado. Será triangular? O formato, quem vai dar é você, de acordo com a sua história. Tem sabor para todos os gostos. A ideia é ilustrar, através de imagens, anos de contato com corpos variados, de diferentes nacionalidades, que buscavam o mesmo objetivo: expressar sentimentos através do corpo para dançar.

²² Hades é o deus grego responsável em governar o submundo. Simboliza as riquezas subterrâneas da terra e, entre elas, encontra-se também o império dos mortos. Descer aos infernos significa explorar as riquezas dos conteúdos do inconsciente.

As imagens abaixo representam um diálogo com o inconsciente, impulsionado pelas histórias individuais dos alunos. *Caminhando e cantando e seguindo a canção*, lado a lado com nossas emoções e expressões, respeitando a singularidade e diferenças. Iniciamos caminhando, traçando um diálogo silencioso consigo mesmo. O corpo livre para desenhar no espaço o que desejar, embalado por um som do sino tibetano²³. Observo atentamente o desenvolvimento do coletivo. Em seguida, cada um no seu tempo, vai se acomodando em seu cantinho e verbalizando através de imagens o sutil diálogo que foi possível acessar através do inconsciente. Na sequência, o diálogo é exposto no coletivo para leitura, análise e contextualização, baseado nas sensações provocadas. Dando continuidade ao processo, leva-se em consideração as impressões e afetamentos. A análise se dá através do coletivo, mas cada um tem sua história, tudo faz parte do todo profundo e enigmático.

Quando reconheço no grupo alguma situação em que o aluno não consegue desenvolver, como um nó de tensão, interfiro, com a autorização do aluno, respeito e sigilo, para tentar ampliar o raciocínio. Às vezes se faz necessário uma conversa particular, que possa acrescentar no seu processo. Não esquecemos das intimidades e reservas do outro. O segredo é sagrado.

Figuras 9, 10 e 11 – Diálogo com o Inconsciente



Fonte: Acervo particular da autora (2020).

²³ Os monges tibetanos definem o sino como o som do coração, que nos conecta com sentimentos e emoções positivas e saudáveis, e nos desliga das emoções negativas e autodestrutivas. Resultando em harmonia consigo mesmo, autoconhecimento e melhor percepção do seu ser.

“Caminhando e cantando e seguindo a canção” (VANDRÉ, 1979). Convido a todos para entrar: *descalce suas sandálias e entrem devagar*, com respeito a todas as idades. Vamos juntos dançar. É uma ação intergeracional, recebemos quem bate à nossa porta. A qualquer momento pode entrar. O pré-requisito é chegar devagarinho, sem pressa para mergulhar, não se preocupe se não souber nadar.

Iniciamos nosso contato com massinha de modelar, primeiro desenhando para depois formatar. Podemos também modelar com papel e na imagem nos encontrarmos. Há também mandalas para nos orientar. Juntos vamos caminhar, com diferente tempo para chegar. Calma, seu moço, a saída é o senhor quem vai dar!

Figura 12 – Enigma Colorido



Fonte: Acervo particular da autora (2020).

Fiquem tranquilos, nosso mergulho tem a função de descontrair, permitir, autorizar, desconceituar, reencontrar. A partir daí tudo vai recomeçar. As cores vão surgindo e na soma também vai contar. A nossa riqueza de detalhes simples e variados vai acrescentando, ao mesmo tempo que vai clareando cenas de nossa viagem profunda até lá.

Ao descrever a minha jornada, observo o quanto as experiências em sala de aula, comunidades, intercâmbio cultural e grupos artísticos me construíram como estudante-pesquisadora na coletividade, onde me permitiram transitar. Mergulhei profundo e hoje estou aqui para contar.

Para saber mergulhar, fui até o velho sábio. Encontrei por acaso um velhinho de cachimbo e expressão sisuda, nascido em 26 de julho de 1875. Carl Gustav Jung foi o

psiquiatra suíço responsável por fundar a Psicologia Analítica Junguiana que tem como objetivo explorar a importância da psique individual e sua busca pela totalidade.

Figura 13 – Sustentáculo Analítico, Carl Gustav Jung.



Fonte: Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/TWn8zqfquSwKo7tq8>>. Acesso em: 17.fev.2021

Tudo começou quando fiz o curso de “Introdução à Psicologia Analítica Junguiana”. Mergulhei, bebi dessa fonte e senti a necessidade de me aprofundar. Recebi o chamado do meu *Self* para continuar, pois muito ainda tinha para acrescentar. Voltei, aqui continua a ser o meu lugar. Experiências, experiências, muitas experiências, para depois aplicar, saber como sair e entrar.

Encaminhar com cuidado. Onde você sabe ir e voltar. É um mergulho com muita responsabilidade, pois quem está direcionando é quem já foi nesse lugar. Não é para qualquer pessoa, e sim, para quem colou suas pestanas em livros para estudar. Encontrar a individuação? Vamos. Seguimos a conversar. É coisa séria e confortável quando acessar. Se quiser vamos juntos, lhe explicou no caminho como chegar até lá.

Figuras 14 e 15 - Viagem Profunda



Fonte: Acervo particular da autora (2020).

Não tenha pressa, quando mergulhar, vai entender o que vou falar. Passamos pela solidão, porque o encontro é singular. É o processo psicológico de ajustamento dos opostos, englobando o consciente com o inconsciente, mantendo a sua autonomia relativa no lugar. É coisa de gente grande, mas a criança também pode participar. Têm sonho, imaginação ativa, desenho e brincadeiras com massa de modelar. Fazemos muitas coisas para um dia a gente se reencontrar. A felicidade é tão grande, que mais fundo vou mergulhar.

Estamos juntos, misturados, diferentes e separados. No coletivo, compartilhamos do mesmo barato, no singular, armamos o barraco, separamos nossos panos e mostramos o nosso telhado. “O corpo é onde moramos, e quando mais à

vontade nos situarmos nesse espaço, tanto mais real e plena se torna a consciência de nossa existência aqui e agora”, nos diz Elizabeth Zimmermann (2011 p. 163).

O nosso compromisso é respeitar os espaços sagrados do nosso corpo. Diferente do seu, o meu corpo é singular. Troco até o nome, mas os registros são as características que definem as diferenças, considerando os aspectos relevantes sobre você, posicionamentos, escolhas e gostos. Várias são as possibilidades de representação do nosso espaço pessoal.

E a viagem segue ao som dos ventos. Novas possibilidades de aprofundamento são lançadas. É solicitado que o aluno, ao pesquisar os espaços da sala de aula, sinta e eleja um que possa lhe acolher. Em seguida, que desenhe sua mandala, com a intenção de representar sua casa interna e permita que seu corpo seja a complementação dela.

A avaliação é reservada a cada um, que conta sua experiência e descobertas. Importante ressaltar que os exercícios são registrados individualmente no diário de bordo. Sempre que necessário, voltamos para contextualizar com experiências anteriores.

Figuras 16 – Espaço Íntimo



Fonte: Acervo particular da autora (2020).

Cena 3 - CASA CORPO

Imaginemos que o corpo é uma casa e que tem várias janelas. Cada uma voltada para uma direção. Para entrar claridade, ventilar e mudar os ares, faz-se necessário abrir essas janelas. Para que isso aconteça, esse corpo é motivado por necessidades naturais e espontâneas, assim como é forçado pela necessidade de cura.

Somos de uma geração de pessoas que ignoram que convivemos no coletivo, apesar de termos nosso processo individual. A maioria sempre traz a frase “eu faço diferente do outro, mas não me reconhecem”. É necessário um olhar atencioso para esse assunto. Acredito que dentro de cada um de nós existe um corpo sagrado, profundo e secreto, de acesso individual. Estamos em contato, juntos e misturados, sem tempo de olhar para nós mesmos. O grande problema que observamos no indivíduo é o não reconhecimento de suas qualidades e diferenças. Não aprendeu a silenciar e ter coragem de abrir espaço para encontrar o novo. Olhar para si, perceber o quanto precisa de silêncio para o seu reencontro. Podemos auxiliar nessa viagem, mas a experiência é sua.

Do mesmo modo que o corpo humano apresenta uma anatomia comum apesar de todas as diferenças, (...) a psique também possui um substrato comum. (...). Transcende todas as diferenças de cultura e de atitudes conscientes (...). Deste modo, pode ser explicada a analogia, que vai mesmo até a identidade, entre vários temas míticos e símbolos, e a possibilidade de compreensão entre os homens em geral. As múltiplas linhas de desenvolvimento psíquico partem de um tronco comum cujas raízes se perdem muito longe em um passado remoto. (JUNG, 1934/1954 apud SILVEIRA, 1968, p. 73)

Seguindo a pesquisa, oferecemos um caminho criativo baseado na música. As aulas são embaladas por vozes cantando músicas conhecidas de época e cantos populares, que já foram utilizadas no grupo e produziram efeitos positivos e significativos. São músicas como “Ô Abre Alas!” (Chiquinha Gonzaga), “Bandeira Branca” e “Máscara Negra” (Dalva de Oliveira), “Voltei” (Osvaldo Nunes). Trecho de canções como: “Vamo-nos embora, Maria! Eu não fico debaixo d’água, eu vou viver. Eu tenho meu paizinho que me dá o que comer e minha mãezinha que me dá o que beber” (autor desconhecido); e “Viver e não ter a vergonha de ser feliz” (Gonzaguinha). Essas músicas,

trazidas para a sala de aula, fazem uma liga de alegria e acordam histórias vividas, ao mesmo tempo em que outros registros são lembrados.

Segundo os escritos da psiquiatra brasileira Nise da Silveira (1991), “a imagem não é a simples cópia psíquica de objetos externos, mas uma representação imediata, produto da função imaginativa do inconsciente. (...) Na qualidade de experiência psíquica, a imagem interna será a mesmo, em muitos casos, mais importante que as imagens externas”. Sendo assim, essas imagens, baseadas na teoria junguiana, são manifestações da *psique*, representações daquilo que está ocorrendo no nível do inconsciente.

Importante ressaltar que essas imagens provenientes do inconsciente se distinguem em dois tipos, conforme aquilo a que se relacionam seus conteúdos. Inconsciente pessoal, que abarca as histórias pessoais, vivências, emoções e sentimentos do próprio indivíduo. Ou podem ser mais profundos, relacionados às vivências primordiais da humanidade, como um todo, inerente ao psiquismo de cada ser humano e que constituem o inconsciente pessoal. Outro dado importante é que, no inconsciente coletivo, encontra-se a fonte da imaginação criadora, que se exprime nas imagens arquetípicas presentes nas mitologias de todos os tempos.

Apresento exemplos do uso de ferramentas criativas para via de acesso ao inconsciente, nas quais é possível acionar a memória através do diálogo com imagens de jornais e revistas de seleção livre. A seleção das imagens segue com a leitura que dá o sentido para cada história individual, pontuando o que incomoda, o que não é aceito e aquilo com que não é mais possível conviver. Ou seja, aquilo que perturba o sujeito. O que lhe deixa encruzilhado. Imagens da sua infância que atrapalham o seu andamento no mundo do adulto. Frase que lhe deixa triste, situação que lhe paralisa. São algumas possibilidades para trabalhar o corpo. Como objeto de pesquisa, esse material autorizado pelo aluno, é divulgado no coletivo ou fica oculto para ser trabalhado individualmente.

As experiências são registradas e trazidas para a avaliação, comparando e contextualizando, levando em consideração o andamento do processo. Quem é você? O que mudou? O que lhe incomoda no outro? O que você reconhece como seu? De sua mãe? De seu pai? O que ainda lhe incomoda? Consegue reconhecer o que lhe faz paralisar? As respostas podem ser expressas através de imagens, de desenho com giz, massa de modelar, amassadura de papel e com o corpo (composição corporal). Tudo tem um por que, para que e como. Nós é que ainda não acessamos.

Figuras 17, 18, 19 e 20 - Contextualizando Histórias





Fonte: Acervo particular da autora (2020).

Estou ilustrando minha caminhada exemplificando o método que criei. O corpo é a nossa casa e trabalha intensamente. Recortamos, colamos, criamos, mexemos, alongamos e até podemos dormir. O importante é tentar não fugir. Às vezes a gente quer desistir, o chamado é mais forte e ficamos aqui. O convite é cobrado, mas só você pode ir. Eu sempre pesco um jeito de não lhe deixar sair. O velhinho de cachimbo me ensinou que é difícil, mas o importante é perseguir. De uma forma ou de outra, é forçado um dia a se abrir. Na vida ou na morte, o caminho nós temos, é só prosseguir. Firme e forte, seu moço, vamos conseguir.

Figura 21 - Escuta do Inconsciente



Fonte: Priscila Cabral Almeida, 2019.

Caímos em um grande caldeirão, a sensação é escuridão. Socorro! Grito para dentro, não sei como parar, quanto mais *gritoooooooooooooooooooo*, mas estou a me aprofundar. É muito escuro, como posso sair desse *lugaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaar?* Como sair desse labirinto? Tem uma saída. Vamos à integração das emoções, use sua intuição, pensamento e emoção. A travessia no deserto tem que ser encarada. Reconheça sua jornada, faz parte desse processo enfrentar o que vem na caminhada: raiva, inveja, ódio e cobiça. Tenho que lhe falar rápido para não paralisar, venha ao encontro da sombra, assim tudo isso vai melhorar. Vamos aproveitar os sonhos, ele vai nos falar coisas importantes vindas do inconsciente para nos iluminar. Sim, também os desenhos, vamos a caminho das imagens, vias de acesso ao desconhecido.

Figura 22 - Grito no Silêncio



Fonte: Priscila Cabral Almeida, 2020.

Tenha calma, não vamos desesperar. É uma fase de calma e amorosidade, pois não sabe o que vai encontrar. “São tantas coisinhas miúdas” (GONZAGUINHA, 1979). Todas elas, mesmo que sejam fortes, para reconhecer, temos que juntar para clarear. O processo é rico de conhecimento, para na sua vida mudar, melhorar, recomeçar, reconhecer e voltar.

Começamos a enxergar melhor. Descansar para começar a limpar. Sim, pode jogar água, tudo fica limpo para organizar. Ah! Vamos racionalizar, separar o problema do sentimento. Minimizar a dor, mais leve vai ficar. Está melhor? Que bom, é, às vezes demora um pouco. De uma forma ou de outra, chegamos até lá. Aproveito nesse momento para compartilhar. Foi denso, sofrido e intenso, só depois que conversei com minha sombra vim melhorar.

Figura 23 - Diálogo com a Sombra, ou Dois em Um.



Fonte: Priscila Cabral Almeida, 2019.

Tem que sonhar e acordar do lugar profundo inconsciente, misterioso. Traga as metáforas para contextualizar. Olhe, seu moço, esse lugar não é para se brincar. Mas podemos utilizar algumas brincadeiras de criança para acessar esse lugar. Vou exemplificar: jogos, brincadeiras infantis, histórias, músicas, poesia, fantasias, dança, fábulas, desenhos, até papel amassadinho podemos transformar em imagens para analisar e obstáculos superar.

Cena 4 - CAMINHADA DA LUZ

Nossa! Quantos caminhos me levam a clarear. É uma riqueza de detalhes que precisamos esmiuçar. A mudança só é possível na medida em que a gente se relaciona com o nosso inconsciente e se dispõe a fazer a consciência chegar. Ofereço-lhe várias possibilidades para se reencontrar. A vitória é certa, é só apostar. Vamos? Vamos nos cuidar, são vários sintomas que esse povo despeja *no caldeirão alquímico*. Vamos mexer

esse corpo para trazer imagens para pesquisar, o *inconsciente* e a *consciência* vão se confrontar. A história de quem se submete a se conhecer é de suma importância, para participar desse diálogo profundo o qual vamos mediar.

Figura 24 - O Corpo da Casa



Fonte: Priscila Cabral Almeida, 2019.

Para que fazer tanto movimento? Ando para lá, para cá, tenho muitas vezes que voltar, onde vou chegar? Preciso falar da Psicologia Analítica Junguiana para lhe explicar. Segundo Jung, a Psicologia Analítica é uma psicologia finalista, pelo fato de acreditar que tudo aquilo que vivemos está a serviço de um fim. O grande objetivo da Psicologia Analítica é chegar a tornar-se a si mesmo, realizar-se, reconhecer que esse sujeito é único e incomparável, vivendo uma vida autêntica, buscando o seu processo de individuação, em busca do caminho que a gente quer seguir conscientemente.

Carl Gustav Jung, nos seus estudos, cercou o mapa do mundo até encontrar fundamentos que nos acolhessem para estudar a *psique*²⁴, o inconsciente pessoal, o

²⁴ Psique. A totalidade de todos os processos psicológicos, tanto conscientes quanto inconscientes.

inconsciente coletivo, os arquétipos e o processo de individuação. **Jung considerou a individuação como o processo central do desenvolvimento.** A individuação é **o processo psicológico de integração dos opostos, incluindo o consciente e o inconsciente, mantendo, no entanto, a sua autonomia relativa.** Resgatar aquilo que lhe pertence é equilibrar o mundo interno e externo. Compreender a si mesmo, em busca de transformar o modo como nos relacionamos com o mundo.

É a busca pela compreensão da mente humana em suas complexidades, por meio de uma análise geral do indivíduo. Levando em consideração que, durante o desenvolvimento humano, alguns aspectos da personalidade podem ser reprimidos por não estarem de acordo com as expectativas pessoais e familiares, esta repressão leva à perda da essência *individual* e gera sintomas de infelicidade, ansiedade e depressão. E mais, pode até chegar a uma *cisão*.

Abaixo, vou exemplificar o porquê de estar insistindo para nos reconectarmos. Estou falando do projeto “Dança para todos: para se tornar o que se é”, meu objeto de estudo, que me debrucei para pesquisar. Trago para todos as memórias, registros de dez anos. Onde? No Núcleo de Extensão da Escola de Dança da UFBA. Eu e um grupo diferente de sujeitos nos despimos para nos pesquisar. Com muito respeito, o nu é só um detalhe, é para tirar as capas que nos cobrem. Sem querer desrespeitar, é um pré-requisito para se aprofundar: ficar nu para se aprofundar.

Figura 25 – Sem Máscaras



Fonte: Priscila Cabral Almeida, 2020.

Tum,tum,tum - bateram na porta. Pode entrar. E com eles, tudo isso vai chegar. Afirmo, pois, foi deles que consegui registrar. Eu também estou aí, mas não vou apontar. Chegam cheios de vontade de dançar, mas com dificuldade de se expressar. Leiam, tenho certeza de que algumas dessas você já ouviu falar.... Acreditamos em coisas que nos falam sem pensar, que machucam, riscam, marcam e encruzilham. Registros graves, que dói por muito tempo. Até encontrar esse danado que perturba nossa *psique*, tem que mexer fundo, trazer para a consciência e reelaborar.

Figura 26 - Abre Alas



Fonte: Priscila Cabral Almeida, 2020.

Sempre tive vontade de dançar, mas meu pai dizia que a dança não dá futuro. Eu sou gorda e tenho vergonha de dançar em público. Eu não tenho mais idade para dançar. Não consigo tirar a camisa em público, meu físico é feio. Não gosto da minha imagem dançando. Não tenho ritmo para dançar. Quem dança é mulher de cabaré. Quem faz dança é para se amostrar. Dançar balé? Não, você vai fazer Artes marciais. Homem não dança, joga bola. Se eu fosse você procurava um trabalho e não perdia tempo dançando. Se eu souber que está dançando nesse grupo vou lhe dar uma surra. Vá procurar o que fazer, deixe de se rebolar nas aulas de dança. Entreguei o meu diploma de direito ao meu pai, e estou aqui para seguir a profissão que eu escolhi, ser professora de dança. Querida, vai fazer aula no grupo folclórico, você não tem técnica para entrar no meu grupo de dança moderna. Meu pai dizia, filha minha não frequenta aulas de rebolação. Dançar? Tenha vergonha e vá estudar. Dança é coisa de gente que não quer trabalhar. Balé não é para gente do seu tipo. Sem ritmo, vai dançar no inferno, com essa idade não vai conseguir dançar. A bunda vai bater na parede. Com esse pé chato, não consegue fazer uma ponta perfeita. Hummmm...

Escutei durante anos de trabalho em sala de aula frases desse tipo. São marcas registradas no inconsciente que atrapalham o fluxo natural do caminhar. Tensiona, paralisa, engessa, e tem gente que acredita. É um nó de tensão carregado de emoção. São questões cristalizadas na *psique*, oriundos de traumas, choque emocional ou coisa parecida, que Jung chama de *complexos*.

Meu povo, tenho que falar que essas questões não estavam só em sala de aula. Parei também na clínica, como terapeuta, para escutar. São muitas questões que levam uma pessoa a se embaralhar: as relações familiares, contexto político, social, cultural, entre muitas coisas mais.

Os complexos não são negativos em si. O complexo é em grande parte autônomo e toma conta do ego e não ao contrário. Estrutura psíquica que gerencia a nossa consciência. Quando acontece essa identificação, sai de baixo, que lá vem explosão. Interferem na vontade própria, ou seja, produzem perturbação da memória e bloqueiam o fluxo das associações: aparecem e desaparecem conforme suas próprias leis e razão.

Podem influenciar nas decisões dos sujeitos, prejudicando o andamento de sua vontade própria. Como é forte a constelação. A solução é identificar e trazer o conteúdo para a elaboração. Vou exemplificar: quando criança escutou de seus pais falar. Minha filha quando crescer vai casar-se. Seu noivo tem que ter posse para lhe acompanhar. A criatura fica adulta e no seu caminho aparece um homem que trabalha em um mercado popular. Homem honesto ela se apaixona, mas tem dificuldade do sim lhe dá. Moral da história. Forte o que sempre ouviu de seus pais e o registro homem de posse, bloqueia sua vontade própria de se expressar se não consegue reconhecer o problema muito vai sofrer e se atrapalhar.

O complexo são os motores da *psique*. É quem faz nossa vida se movimentar. Jung ressalta que eles, na verdade, não podem deixar de existir, pois, do contrário, a

atividade psíquica chegaria à total paralisação. É uma ferramenta importante para nossa vida girar entorno das emoções, nos conhecermos e nos adaptarmos melhor.

O trabalho a partir destes conceitos, aplicado no Dança Para Todos, foi importante para auxiliar no desbloqueio de travas psíquicas que impediam o avanço na expressão corporal dos alunos. A partir dessa observação, passei a trabalhar com métodos com enfoque na imaginação ativa, a partir de desenhos, estudos de mandalas, dobraduras de papel, composição coreográfica e imagens criadas com massa de modelar, que tinham como objetivo acessar a memória e identidade de cada aluno, levando em consideração sua história de vida.

Iniciei este estudo com o objetivo de reconhecer as limitações apresentadas. Em seguida, fomentei a troca de experiências no coletivo, levando em consideração a história de vida, individualmente. Fui constatando, com o tempo e a convivência, o quanto era difícil para os alunos expressarem seus sentimentos. Sem pressa, pacientemente fui “caminhando e cantando seguindo a canção” (VANDRÉ, 1979), cada um na sua linha riscada no chão. Estamos juntos e misturados, em busca da individuação. Para tal, vamos precisar jogar toda bagagem no caldeirão. Busquei atualizar os padrões desenvolvidos, reconhecendo possibilidades de mudanças, tendo como ponto central o processo de individuação.

Acredito que o método de transmissão do conhecimento deve ser embasado no crescimento individual, ajudando o aluno a construir com independência sua jornada. A história de vida, assim como a personalidade individual, deve ser observada para possibilitar o desenvolvimento do processo crítico-analítico, criando condições para que o aluno assimile profundamente todas as informações e receba o ensinamento de forma significativa.

Segundo Almeida (2011, p. 133), “é ao permitir que o ser humano expresse sua individualidade, que o mesmo tenha a possibilidade de vivenciar uma experiência única de buscar suas emoções, percebê-las e vivenciá-las no seu corpo”.

As atividades desenvolvidas a partir destas premissas possibilitam explorar o corpo integralmente, por meio de exercícios criativos e vivências, com a finalidade de extrair destes corpos diversos uma **movimentação singular**. Os alunos se assumem como sujeitos da produção do saber, de acordo com a pedagogia de Paulo Freire (1996). Ou seja, o processo de ensino não é a *transferência do conhecimento*, mas a criação de possibilidades para a produção ou construção social do aluno.

Cena 5 - PORTAS ABERTAS

Como estamos falando do projeto Dança Para Todos, trago alguns detalhes importantes para abrilhantar esse trabalho. Se tem alguém interessado em se aprofundar é só acompanhar essa escrita, apostar em si mesmo e no nosso método. Vai fundo e esse encontro vamos saudar.

A aula começa às nove da manhã, quem chega primeiro pega a chave da sala, faz a revisão do espaço, abre as janelas e observa se está limpa. Em seguida, inicia a avaliação individual da aula anterior. A conversa é informal, realizada pelos alunos com os seus companheiros de grupo. O professor não interfere.

Esse é o momento de levantar as dúvidas. Em seguida, elas são trazidas e registradas, para depois serem compartilhadas de forma construtiva, levando em consideração as mudanças observadas depois das aulas. Caso nesse dia chegue alguém novo na turma, a tarefa é de recepcioná-lo falando do nosso processo e, também, da evolução do corpo que está falando.

Dando continuidade ao processo, às 9:30h, de acordo com o resultado da abordagem do dia, iniciamos uma tarefa corporal conversando com o tema central, de forma criativa. A preocupação de quem chega é de como vai acompanhar o programa, já que o curso está aberto o ano todo. Ele recebe alunos novos e os antigos que retornam. “Chegou, tem o que acrescentar”. Acreditamos na diversidade dos corpos, independentemente de onde eles venham. Trazendo registros para, na sala de aula, compartilhar. São intimidades reveladas e autorizadas a publicar.

De repente a vida me deu alguns sustos! Mal-acostumada eu estava, porque na minha juventude e meia idade, com minha força física e mental, conseguia resolver quase todos os problemas. Cheguei à conclusão que o universo não pede, ele manda! Tive a maturidade de entender que nem tudo ia bem. Eu, que pelo curso natural da vida dava conselhos, não conseguia mais me auto aconselhar. As palavras e os pensamentos eram repetidos e já não surtiam mais efeito. Precisava de ajuda! Por que não dançar, que é uma coisa que traz tanto prazer?

Encontrei na internet o Projeto Dança para Todos, na UFBA. Pensei: “dança, toda cidade tem, porém, para todos... deve ser especial! ”. Cheguei num dia de festa! Todos estavam felizes porque iam fazer alguém feliz. Eu com a minha prepotência (sou humana), senti que a festa era também para mim. Festejava junto com todos a minha chegada! Não me perguntaram nada, só o meu nome. Não importava quem eu era, o que fazia, que idade eu tinha...

Achei sensacional! Logo me enturmei. Fácil, fácil, já que todos estavam com o coração aberto. Nada é exigido, o que importa é a sua presença. Quanta liberdade! É esta liberdade que faz com que eu queira sempre voltar a cada aula. Com o passar do tempo, descobri que todos do grupo são entrelaçados. Não porque viveram juntos, e sim, porque têm a vida parecida e procuram sempre o melhor de si e do outro. Cheguei à conclusão de que tenho que aceitar a vida como ela é, com seus altos e baixos. Tenho mais é que plainar e surfar nas ondas da vida. (Depoimento de Gleicy, 63 anos)

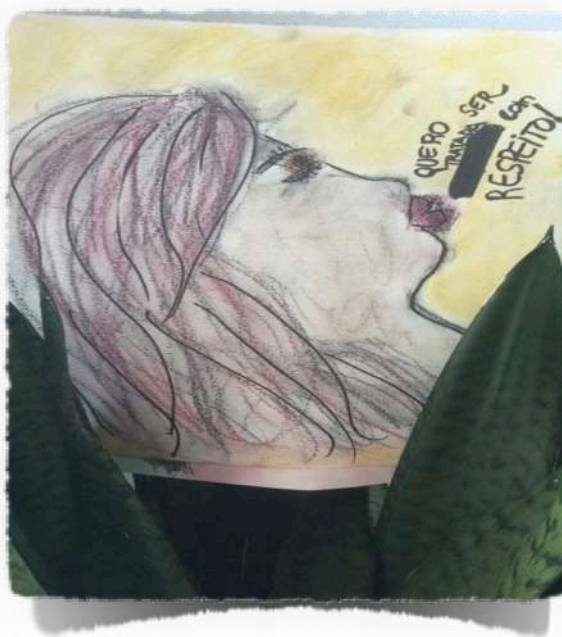
O Programa Dança para Todos é para todas as pessoas, para todos que procuram equilíbrio, criatividade, paciência, reconhecimento do seu perfil cognitivo e do seu próprio conjunto de padrões, estudar seu corpo na sua totalidade, descobrir competências, perceber que seu potencial é importante e tem que ser valorizado. E mais, crescer e atualizar estruturas de pensamento e ser o melhor para si mesmos, apoderar-se de uma nova forma de se ver e apresentar para vida.

O Dança Para Todos consiste em encontros semanais de 6 horas, distribuídos em três dias na semana. Quatro horas de aulas com o coletivo e a reserva de duas horas para casos especiais, que necessitem de uma atenção maior. Como por exemplo, alunos que requerem uma atenção especial no seu processo de adaptação e, também, para formandos do curso de graduação que fazem estágio e necessitam de esclarecimento dos processos individuais dos alunos, para que haja uma boa adaptação de novas metodologias trazidas por eles.

O público é variado: adolescentes, mulheres maiores de 40 anos, homens, pessoas com necessidades especiais e, às vezes, aparecem crianças. O grupo é composto de 20 participantes que, distribuídos nos dias registrados de atividades. Fica à critério do aluno sua frequência, levando em consideração seu laboratório individual.

Ressalto que trabalhamos com múltiplas nacionalidades, mesclando um saboroso convívio de saberes de culturas variadas. Os assuntos abordados variam de acordo com as necessidades do coletivo. Não cobro assiduidade, o processo de cada um fica sobre sua responsabilidade.

Figura 28 – Levanto-me para Afirmar



Fonte: Priscila Cabral Almeida, 2020.

Respeito ao tempo individual, às opiniões divergentes, cultura, posição social política e religiosa. Não fazer com o outro o que jamais gostaria que fizessem com você. Não maltratar, humilhar ou espezinhar as pessoas por estar em posição superior. O respeito está na formação do seu caráter.

Cena 6 - TRILHA DO MAPA

Figura 29 – Cor do Caminho



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2020.

Para conclusão de minha pesquisa no mestrado profissional, acredito na importância de instrumentalizar/aperfeiçoar um método que criei de forma processual. Ao longo da minha caminhada como aluna, professora, coreógrafa, terapeuta e mulher que se envolve com a comunidade, observo com atenção as questões que levam os sujeitos contemporâneos a terem um sofrimento psíquico muito grande.

Como profissional da dança, onde a ideia da dança está relacionada com a expressão, sensibilidade, criatividade, relaxamento, cura da saúde mental, física e espiritual, encontrei ferramentas no Mestrado Profissional para formalizar essa metodologia, aprofundando pressupostos teóricos e metodológicos, que possam, inclusive, ser replicados em outras iniciativas para profissionais da dança e para o público em geral.

Escolhi esse caminho solicitando ajuda de quem já percorreu e deixou registrado isso nos seus escritos. Nas minhas andanças profundas encontrei com Carl Gustav Jung, Paulo Freire, Nise da Silveira, Elizabeth Zimmermann, Daryl Sharp, Fatima Santa Rosa, Gabrielle Roth, Kankyó Tannier, entre outros. Meus professores, grandes mestres do Mestrado Profissional, meus alunos e a vida.

Sigo aperfeiçoando o método a partir de experiências com corpos variados que trazem um repertório registrado no corpo e representam por meio de imagens suas histórias. Assim traçamos nossa trilha com criatividade, aprofundamento, paciência, silêncio, sensibilidade e respeito ao tempo individual. A cada etapa vencida, avaliamos o processo individualmente, sem perder de vista o caminho já percorrido e as experiências abordadas.

Acredito que minha proximidade com as experiências dos alunos, contextualizando-as no coletivo, é um dos recursos para a ampliação do reconhecimento pessoal. Com estas ferramentas, os alunos são capazes de interpretar as situações em que vivem, com bases nas suas próprias histórias de vida.

Para tocar, não precisa da presença do outro, basta que eu seja movido por algo. Uma situação que me mobilize para reagir. Nesse caso, o que acontece com o corpo? Segundo os estudos junguianos, o corpo é um reservatório de símbolos e memórias, e guarda imagens que são universais. Ao entrar em contato com estes corpos, sou convidada a expressar através de imagens o confronto desse encontro. Segundo Silveira (1968, p. 81), “o símbolo, na concepção junguiana é uma linguagem universal infinitamente rica, capaz de exprimir por meio de imagens muitas coisas que transcendem das problemáticas específicas dos indivíduos.

As experiências são compartilhadas no coletivo, a partir de como foi realizada a prática e o que esta despertou, mudou, contribuiu e influenciou na caminhada de cada indivíduo. Percebemos como o diálogo é importante e contribui para a construção do

saber no desenvolvimento individual do participante, como também o despertar para novas possibilidades. Segundo Pereira,

A seguir, transcrevo o relato de uma das alunas do Dança Para Todos, que representa muito bem este processo. Quando chegou ao grupo apresentou o quadro de baixa autoestima, amor-próprio não reconhecido, conflito familiar. O silêncio era a sua voz, expressão triste. Sua história revela a potência que nosso corpo possui e que, muitas vezes, está à espera de um empurrão significativo para ser revelado. É necessário coragem e um programa responsável, que leve o sujeito ao encontro consigo mesmo.

Eu, Lenize Andrade Passos, com 58 anos, contábil e graduanda em administração, em 2013 me aposentei depois de trabalhar 35 anos na área administrativa. Até ali, achava que o que tinha vivido me bastava. Ora, já tinha casado, tido filho e, agora, aposentada. Mas diferente do que pensava, surgiu a inquietação, precisava me movimentar. Nesse movimento conheci a Dança Para Todos.

O Dança para Todos me tirou de um estado de inércia e me levou para um novo mundo, que estava dentro de mim e eu desconhecia, ou me negava a viver.

É emocionante e grandioso falar sobre o trabalho desenvolvido no Dança para Todos. Hoje sou uma nova mulher, uma nova mãe, uma nova esposa, uma nova amiga. E tudo isso só foi possível porque me permiti deixar todas as muletas que carregava e ir embora. A princípio com muita dor, mas ao sentir que não pesava mais, a respiração foi diferente, gostei. E a partir daí, fui me permitindo errar e acertar sem culpas, acolhendo quando necessário e deixando ir quando tinha que ser. Continuei a caminhada, construindo, desconstruindo, olhando e cuidando do outro como gostaria que fizesse comigo.

Ganhando segurança, entendendo as prioridades, observando o que eu podia sustentar de fato, que a vitória não era ganhar o prêmio, mas não desistir dele. Me alegrei por estar no lugar onde queria estar.

Hoje sou Terapeuta das Práticas Integrativas e complementares a saúde, na terapia de Reflexoterapia Podal, Massoterapia Social, Reick e a Ventosaterapia. Estou voluntária, desde 2016, no Ambulatório Magalhães Neto. Desenvolvi aromas ambientais com temas Alegria, Foco e Natureza. E até toco pandeiro, que sequer pensava que levava jeito. Essas são conquistas que, sem ter vivenciado esse momento na dança,

poderia até acontecer, mas não com essa consciência, maturidade e verdade que tenho hoje.

Seguimos com a nossa jornada, respeitando os que vão chegando, para contribuir com seus ensinamentos. Registrar com emoção e agradecimento as mensagens expressas com carinho do grupo que acreditou e confiou no processo do projeto de pesquisa Dança para Todos – para se tornar o que se é.

O texto abaixo foi criado a partir de depoimentos dos alunos que, com amorosidade, enviaram resultados dos processos vivenciados durante os anos de convivência com o método aplicado. Agradeço a todas, todos e todes pelo convívio humanizado. Hoje bebo da fonte de quem veio buscar água! A fonte, cada dia enche de surpresas agradáveis e descobertas de possibilidades. E muito ainda vou aprender com quem reinventou suas vidas.

Figura 21 – Turma do Dança Para Todos, 2019.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019.

Dança para todos – para se tornar o que se é. Sentir a beleza da nossa existência é estar em harmonia com o mundo, olhar para trás e honrar aqueles que vieram antes de nós. Respeitar nossa história sem julgamentos. É o espaço onde a gente pode ser a gente mesmo, pode expressar nosso potencial de forma verdadeira e amorosa.

A porta de viver se abre de sorrir, de cantar e de amar e de medo, medo das coisas que vão acontecer. É conhecer as pessoas novas pelo olhar. É estar presente e consciente. É troca de energias, aconchego, confiança, amor, cuidado consigo mesmo e com o outro. É a consciência de entender que todos somos um. É estar em conexão com nossos valores pessoais e com o MUNDO, respeitando a individualidade e ancestralidade.

É sentir-se aceito como se é, sem julgamentos. Uma sensação de alma aquecida por gestos simples como um olhar, um abraço, uma palavra silenciosa, um movimento. Traduz uma vontade de ser honesto com suas fragilidades e fraquezas. É uma caminhada de descoberta, onde nossa identidade vai se revelando gradativamente.

Nesse processo de construção e desconstrução, reconhecemos nossos medos conscientes e inconscientes, que nos mantinham presos ao passado e ao futuro, o que tem sido libertador. E nesse encontro com nós mesmos, vamos descobrindo nossos valores. O que nos motiva, o que nos faz feliz, as possibilidades de mudanças, a convivência com o coletivo, o saber distinguir o que é meu e o que é do outro. Assim vamos assumindo as rédeas de nossas vidas e não nos deixamos guiar por crenças criadas a partir do medo. É a integração do Ser e do Corpo!

Cena Final - COLETIVO DE IMAGENS

COLETIVO DE IMAGENS

ILUSTRAÇÃO DE ALUNOS E PACIENTES







Durante muitos anos de pesquisa fui colecionando imagens criadas por alunos em várias situações. Processos depressivos, autoestima baixa, desamor, sentimento de invalidez, vergonha em excesso, rancor, raiva, tristeza, culpa constelada, sensação de incapacidade, dificuldade de reconhecer seus valores, falta de confiança em si mesmo.

Como objeto de pesquisa me concentrei em analisar os últimos quatro anos de trabalho com um grupo de 20 alunos, com idades entre 26 e 65 anos. Eles se colocaram a inteira disposição quando convidados para compor o núcleo de estudos do meu processo de pesquisa no Mestrado Profissional em Dança.

Os depoimentos deste grupo foram apresentados em vídeo, durante a banca de qualificação do Mestrado, assim como imagens dos referidos alunos que fazem parte desse nosso trabalho. Inclusive, eles participaram da montagem final do vídeo. São eles:

Lenize, Ana, Celia, Izac, Sandra, Silvana, Lucia, Leda, Jamile, Jaciara, Francisco, Maria Isabel, Zilnai, Lorena, Leticia, Dejaci, Suzete, Lurdes e Beatriz.

Presenteio meus leitores com uma coleção de imagens que vão ganhar sentido a partir de suas interpretações individuais. Podendo ser criadas imagens, diante das leituras e conexões com suas histórias. Utilizá-las como forma de auxiliar nos desbloqueios psíquicos, que atrapalham o andamento do processo crítico, analítico e criativo do aluno. Dialogar, questionar, conflitar, refletir e readaptar são caminhos para minimizar os impactos causados pelos traumas emocionais constituídos, que arrastamos na nossa caminhada.

As fotos foram tiradas em turmas dos cursos do projeto Dança Para Todos; nas oficinas “Mito Pessoal e Mistério do Inconsciente” e “Psicologia do corpo”; e nos grupos de pesquisas onde utilizei a metodologia para preparação corporal durante o período de 2018 a 2021.

Quem criou, deu um sentido a sua criação. Como prática da nossa metodologia, esse material é contextualizado pelo criador, pois nele há metáforas que ajudam o leitor a entender a linguagem do inconsciente. É um diálogo solitário e individual, respeitando o espaço sagrado existente no nosso corpo, habitado por forças *numinosus*²⁵. Onde tudo flui em sintonia com as leis da vida e da natureza. Cada um carrega sua história. O que nos liga a tudo isso são os arquétipos.

Segundo o Léxico Junguiano, arquétipos são sistemas de prontidão *para* a ação e, ao mesmo tempo, imagens e emoções. São herdados junto com a estrutura cerebral. Jung descrevia os arquétipos como “imagens do instinto”, ou as formas que os instintos assumem. São fatores e motivos que ordenam os elementos psíquicos em determinadas imagens, caracterizadas como arquetípicas, mas de tal modo que só podem ser reconhecidas pelos efeitos que produzem.

²⁵Numinoso: termo descritivo de pessoas, coisas ou situações que têm uma profunda ressonância emocional, psicologicamente associadas a experiências do self.

A mesma imagem pode ser vista por várias pessoas e ter significados distintos, de acordo com a relação entre sujeito, objeto e sua relação psíquica. Utilizei a mesma imagem em diferentes abordagens e observei que a imagem ganha diferentes interpretações.

Para utilizar esse material não existe regras rígidas. Seguindo o método com respeito e conhecimento dos assuntos abordados no programa. A experiência comprovada afirma o valor eficaz do método. Tendo como resultados: o reencontro com o mundo interior e, possivelmente, o encontro de respostas a muitas questões não respondidas pela pura razão.

GRUPO 1 - RETRATANDO MEMÓRIAS

As imagens abaixo, foram cedidas pela paciente Priscila Cabral. Elas são resultado de seu processo terapêutico. Seu diálogo é rico e criativo. Optamos, em alguns momentos, em utilizar essa via de expressão para acessar memórias corporais. É uma paciente que hoje consegue se reconectar com a arte de cantar, voltou a dedilhar o seu instrumento de escolha, o violão. Mergulha nas águas sagradas da Bahia de Todos os Santos, desvendando os mistérios do mar que estão ao seu alcance. Convém ressaltar que Priscila é carioca e escolheu morar em Salvador. Faz terapia comigo há 5 anos e é doutora em História.

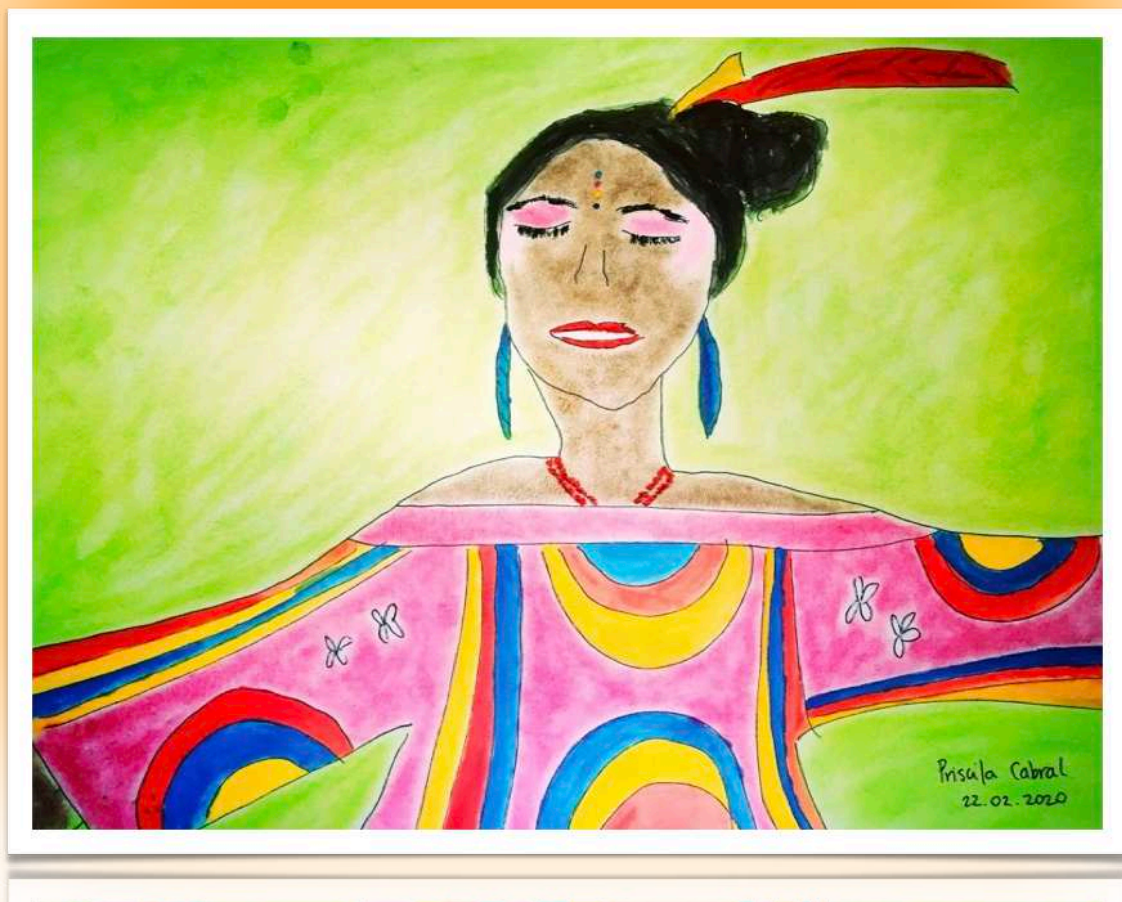
Etapas do exercício:

- 1 - Como sugestão, pode ser oferecida à turma de trabalho as imagens viradas para baixo.
- 2 - Em seguida, solicite que o aluno escolha uma imagem.
- 3 – Autorize, então, que vire e observe em silêncio total.
- 4 - Solicite que a aluna/o aluno crie uma frase relacionada com suas impressões.
- 5- Analise sua frase levando em consideração sua relação com o desenho.
- 6 - Conforme o interesse do estudo, o professor pode fazer algumas perguntas, solicitando que as respostas sejam desdobradas em imagens. Ou seja, em desenhos livres.

7- Para finalizar, a aluna/o aluno escolhe uma imagem e cria uma célula de movimento, que será apresentada ao grupo, e seguida pela análise e avaliação do seu processo.

O exercício desenvolve o processo crítico, criativo e analítico da aluna/do aluno; dialoga com o inconsciente pessoal; viabiliza desbloqueios psíquicos; e ajuda o indivíduo a se aproximar do autoconhecimento.

Observação: Os exercícios devem ser conduzidos por profissionais capacitados.

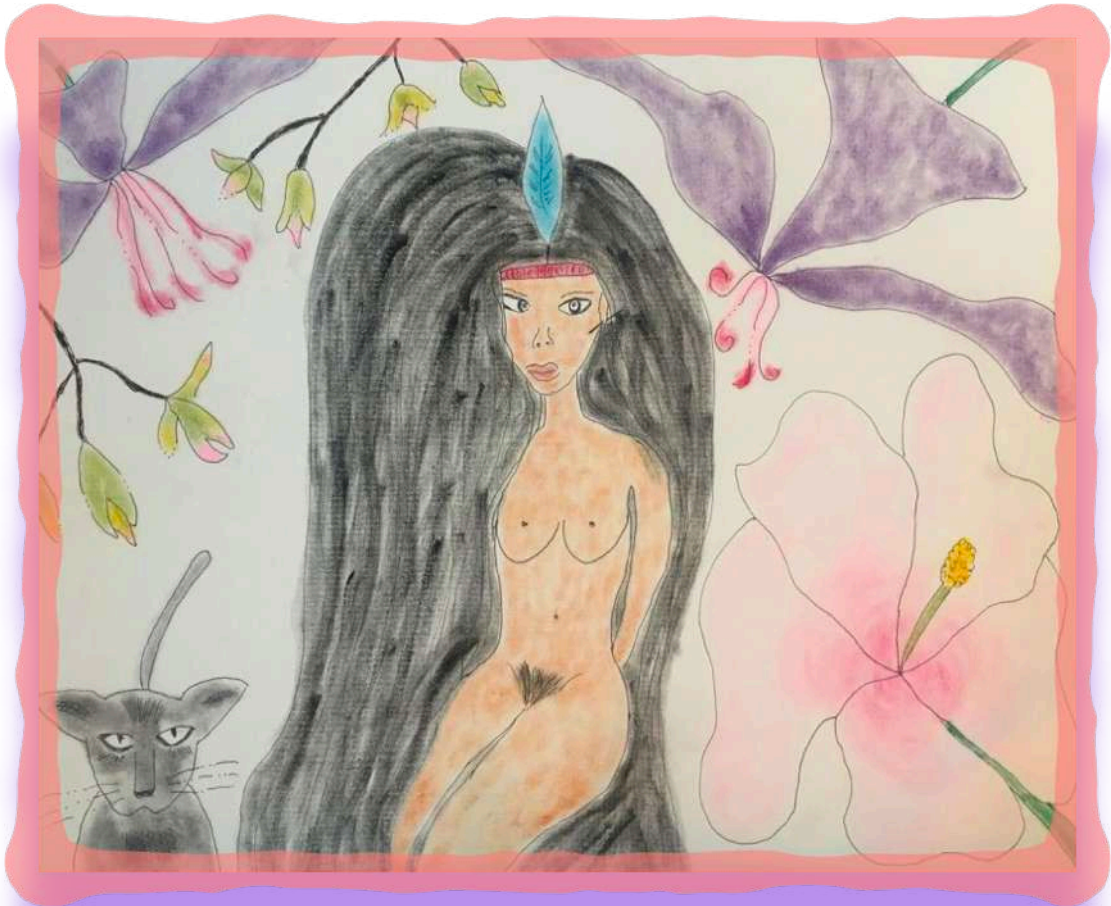


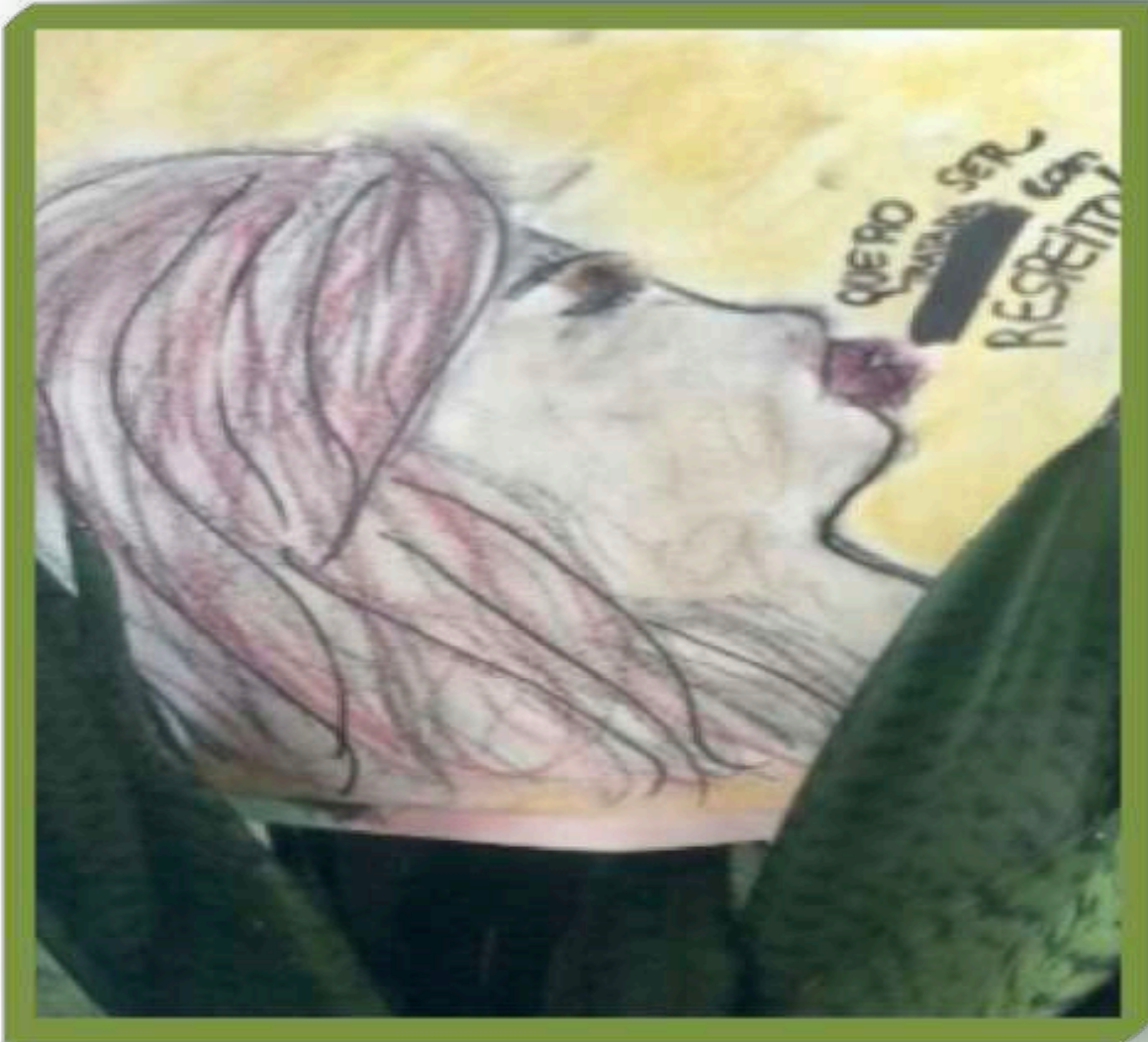


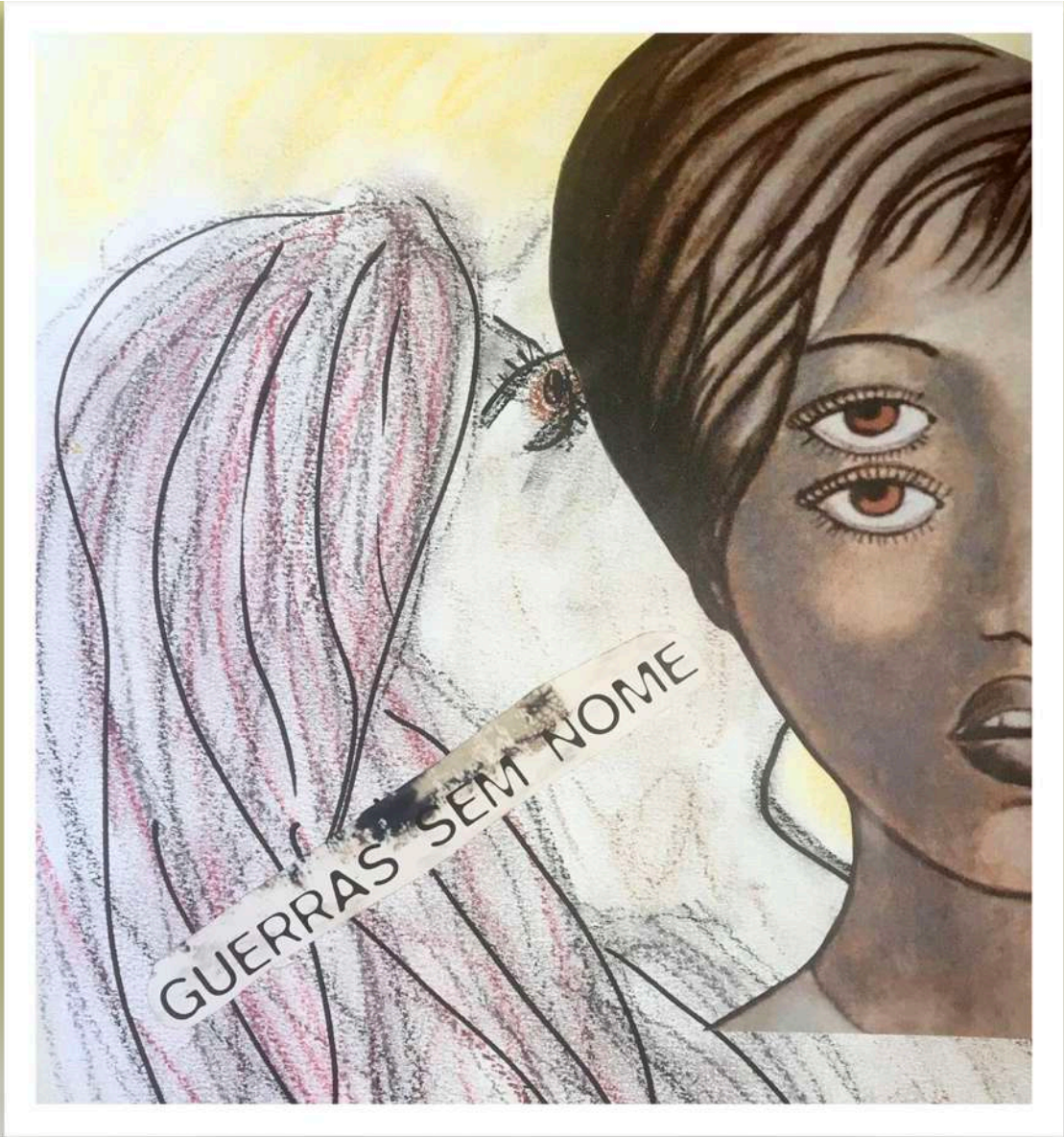












GRUPO 2 – ESPAÇO ÍNTIMO

As imagens retratam momentos em que os alunos dialogam com suas memórias pessoais. Convém ressaltar que o símbolo da mandala aparece sem a solicitação explícita na proposta.

Etapas da experiência:

- 1- *Caminhando e cantando seguindo a canção.* Ao som do instrumento Gongo Tibetano, o grupo caminha livremente pela sala.
- 2- O corpo vai sendo aquecido pelo misterioso e poderoso som do AUM. E pela condução de algumas ações, como mudanças de dinâmica no caminhar, mudança de nível espacial etc. Importante passar pelo chão. Rolando, engatinhando, rastejando, entre outros meios de avançar no espaço em contato com o chão.
- 3- Um objeto é oferecido ao grupo silenciosamente. Bolas de soprar, vermelhas, amarelas e azuis, soltas no espaço.
- 4- É conduzido um jogo em que vermelha represente a vida. Azul o inconsciente e amarelo a consciência.
- 5- Inicia-se um jogo de perguntas e respostas onde os jogadores vão dialogando com um tema escolhido em segredo.
- 6- Depois de um tempo são retirados os balões, sutilmente, deixando só as memórias.
- 7- São colocados bastões de giz em alguns espaços da sala.
- 8- Na sequência, solicita-se individualmente a escolha de um espaço e que cada um registre seus sentimentos. Através de imagens.
- 9- Finalizando, a música permanece por algum tempo até que todos tenham concluído a tarefa. Podem relaxar.
- 10- Ao finalizar a proposta, cada um permanece no espaço escolhido.

A avaliação é livre, compartilha somente quem quiser. O processo é individual e deve ser respeitado o silêncio do aluno. Quem quiser compartilhar, pode. E quem não se sentir a vontade, no momento, pode avaliar através da escrita.

Importante ressaltar que os sons que embalam essa proposta são músicas produzidas através do instrumento chamado Congo Tibetano. O som proporciona uma agradável sensação de leveza e profundidade, levando o corpo a um espaço pessoal e sagrado, o som do AUM representa a energia que dá origem à criação material. O som faz com que o corpo alcance outros tempos, outras dimensões e mentes. Ajuda a despertar das memórias celulares e tonifica o nível de energia corporal.

Quando adotamos a estratégia de exercitar o corpo no silêncio, tornamo-nos capazes de desenvolver um novo ritmo corporal. Aprender a acessar o silêncio interior envolvendo diferentes esferas de percepção: olhar e perceber detalhes de si mesmo, dialogar com seu silêncio e ir ao encontro com suas relações interpessoais, adotar um ritmo mais lento e equilibrado para a fuga da agitação. É se perceber e dar atenção aos gritos internos que lhe aprisionam, minimizando o estresse, inquietude, desespero e angústia,

O silêncio deliberado e a fuga da agitação a nossa volta nos permite dar um passo atrás e analisar melhor a situação, evitando, assim, a tendência de seguir cegamente as análises da mídia ou de outros “especialistas”, cuja imparcialidade costuma ser bastante discutível. (TANNIER, p.31).

Abaixo é possível visualizar uma leitura, sem muito aprofundamento, de imagens registradas como resultado do processo dos alunos durante o exercício acima exemplificado .









GRUPO 3 - VOLTEI PARA AFIRMAR

Iniciamos a aula cantando “Oh, abre alas, que eu quero passar!”, de Chiquinha Gonzaga.

- 1- Abre alas, que eu quero passar. A ideia é ir afirmando os nossos desejos: eu sou Tania Bispo, quero muito me amar. Abre alas que eu quero passar, eu sou Lenize e quero visibilidade após cinquenta anos. Abre alas que eu quero passar, eu sou Jaciara e quero reconhecer meu amor próprio. Abre alas que eu quero passar, eu sou Lucia e quero qualidade de vida e direito de amar quem eu escolher. Abre alas que eu quero passar, eu sou Jaciara e tenho direito a viver com liberdade de expressão. Abre alas que eu quero passar, eu sou Francisco e gosto de conhecer novas pessoas. Abre alas que eu quero passar....
- 2- Todos os alunos vão colocando seus desejos, firmando, repetindo e escutando o coletivo. Oportunidade de expressar seus sentimentos sem julgamento. O corpo acompanha, expressando de forma livremente suas emoções.
- 3- A onda de sentimentos vai tomando conta da sala. Quem está conduzindo o trabalho solicita que aos poucos o silêncio tome conta da proposta, e seguimos para elaborar simbolicamente seus sentimentos em relação ao trabalho executado.
- 4- Em seguida, em volta da sala, são deixadas várias folhas de papel em branco.
- 5- Conversando, em silêncio, cada um com suas emoções, os alunos vão dando forma ao papel em branco, deixando expresso seus sentimentos através de desenho e perguntas, nem sempre com respostas imediatas.
- 6- Finaliza-se o processo registrando cada um, no seu diário de bordo, sua experiência.

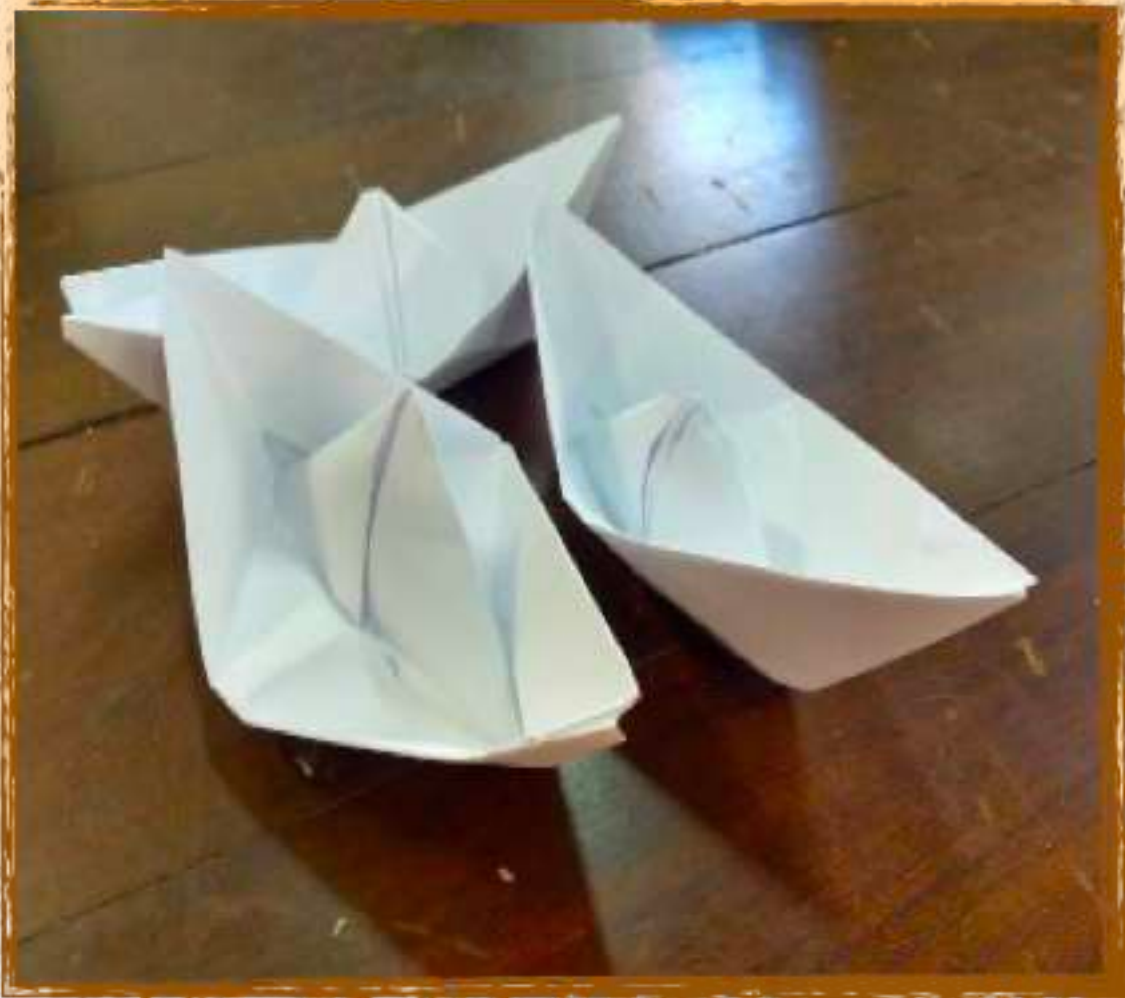
Abaixo, algumas imagens do resultado deste processo,

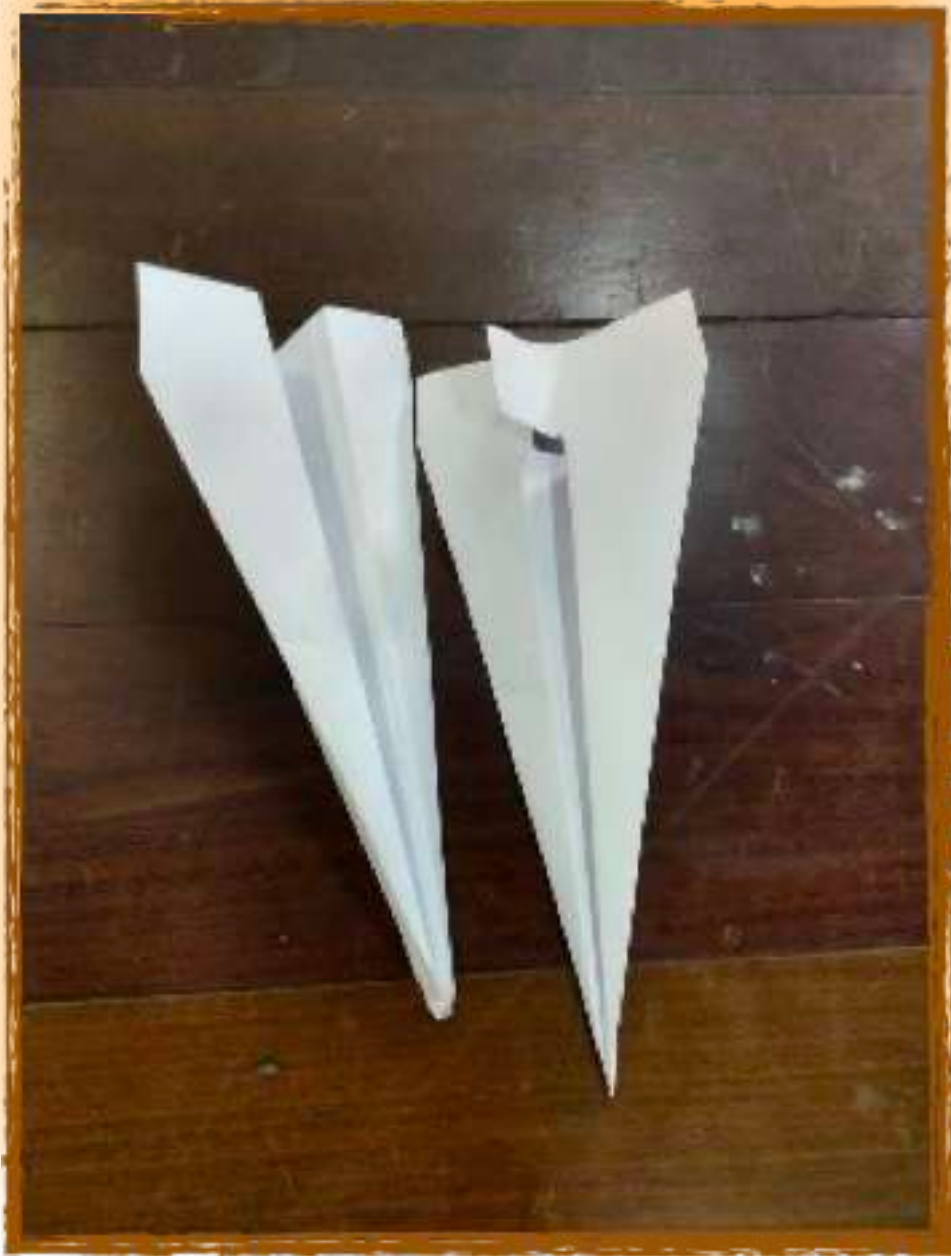




























GRUPO 4 – A EXPRESSÃO DO SILÊNCIO

O corpo fala no silêncio?

O tema é o silêncio. A proposta é trabalhar a importância do silêncio e estimular a aluna/o aluno a reconhecer a eficácia do trabalho no silêncio e discutir o assunto, posteriormente, no coletivo. A escuta do silêncio interno contribui para concentrar, acalmar, disciplinar, refletir e reconectar-se consigo mesmo. O silêncio nos convida a sair do barulho do mundo, infestado de ruídos muitas vezes desagradáveis.

É importante chamar esses corpos para dialogar com um espaço mental, oportunizando o mergulho no mundo interno. Perdemos o contato com o silêncio. O que estamos falando não é a ausência absoluta de ruído sonoro, até porque, durante o trabalho, há a presença da música no exercício. Estamos falando do encontro com o estado meditativo através da conexão com o silêncio interno.

- 1- A proposta é fazer perguntas sobre a temática e, ao mesmo tempo, trabalhar com o grupo, de forma que respondam quais foram suas percepções enquanto trabalhavam com o silêncio.
- 2- Solicite sua aluna ou seu aluno que inicie um jogo de perguntas e respostas sobre o assunto. De acordo com o que escutar de respostas, vá realizando novas perguntas.
- 3- O corpo acompanha o diálogo de forma a não permitir que se pare para pensar e racionalizar, e sim, que se movimente para buscar perguntas e respostas.
- 4- O movimento vai tomando conta do corpo. A direção do trabalho fica com os alunos, pois as perguntas e respostas são direcionadas ao coletivo, sem a interferência do professor.
- 5- A tarefa do professor é registrar as frases, para serem utilizadas em seguida.
- 6- Avisa-se à turma que, na medida em que forem escutando seus nomes, o silêncio vá tomando conta do seu corpo.
- 7- As folhas com as frases escritas são distribuídas no chão da sala de aula. Pode ocorrer de mais de um aluno escolher a mesma frase. Importante que a aluna ou o aluno copie o que tem interesse e deixe o material exposto para que todos

possam consultar e utilizar quantas forem frases forem necessárias no processo da escrita.

- 8- Este exercício está aberto para ser realizado em grupo.
- 9- Seguimos criando um texto que fale sobre o entendimento e as experiências vivenciadas, baseadas no tema em questão, o silêncio. Este texto é apresentado à turma em seguida. A avaliação é realizada pelo coletivo. Permita que seu aluno se coloque individualmente, trazendo sua experiência.

A ideia é que as professoras e professores fiquem livres para provocar a turma, através do processo metodológico registrado acima, de forma a instigar o processo crítico e analítico do aluno em relação ao tema abordado. A experiência da escuta no silêncio contribui para a escuta “do mistério da palavra” no silêncio.

A palavra, ela mesma, em si própria, não diz nada. Quem diz é o acordo estabelecido entre quem fala e quem ouve. Quando existe acordo existe comunicação. Mas quando este acordo se quebra ninguém diz mais nada, mesmo usando as mesmas palavras. (MOSÉ. 2006, p.25)

Acredito no silêncio como possibilidade de cura do corpo e da alma. Vamos aprender a escutar, independente da profissão ou estilo de vida. Desacelerar é ouvir seu corpo, é contemplar o mistério da vida. Assim como reconhecer um dos caminhos para sentir seu corpo, minimizar o estresse, cansaço, irritabilidade, medos, ansiedade e depressão.

Dando continuidade, deixo registrado o passo a passo da próxima etapa do trabalho. Podendo ser realizada na aula seguinte. A proposta é retratar, através de imagens, suas emoções e sentimentos. Perguntas e respostas são trazidas e expressas em massa de modelar.

GRUPO 5 - MODELAR A IMAGINAÇÃO

Essa etapa do trabalho deve ser conduzida por profissionais habilitados, que irão auxiliar a experiência do aluno, a partir de seus conhecimentos especializados e muito cuidado. É algo muito profundo e poderoso. Importante estarmos atentos às reações das alunas e alunos, auxiliando o processo de autoavaliação.

- 1- A aula inicia com uma caminhada na sala, movida pelo som de músicas relaxantes. O movimento do corpo é livre e espontâneo.
- 2- Utilizaremos uma técnica da imaginação ativa para ativar o contato com o inconsciente. (A imaginação ativa é uma das técnicas criadas por Jung, com a finalidade de desvendar os mistérios do inconsciente, ao passo que libera o corpo das amarras psíquicas.)
- 3- Solicita que o aluno traga, através das lembranças, um momento que julgue importante de sua vida. (O trabalho é individual.)
- 4- Avisar que logo se estabeleça o contato com as imagens - ou seja, que as lembranças estejam presentes – para que as alunas e os alunos escolham as cores que desejam trabalhar com a massa de modelar. Ela se encontra espalhada na sala de aula.
- 5- Aviso: Não sejam racionais. Permita que seu corpo expresse com liberdade as imagens. No processo, não queira saber o que está fazendo, apenas faça e deixe fluir a imaginação.
- 6- Finalmente, depois do produto pronto, inicie um diálogo com suas imagens.

Ao observar as imagens, é importante lembrar que a criação é da aluna e do aluno, e que eles devem se esforçar para fazer a leitura. Caso fique difícil, podem trazer uma palavra, uma frase, um sentimento. Aos poucos, o quebra cabeça vai sendo

montado. Mesmo que as compreensões sobre as imagens não estejam claras, algo ocorre com o criador, modificando seu estado psíquico.

A imaginação ativa tem importante papel no diálogo dos alunos com seus aspectos inconscientes, desconhecidos. Esse exercício ajuda a compreender melhor quem somos nós e o que podemos fazer para evoluir em processos sombrios. É uma ferramenta que permite que os alunos estabeleçam uma linha de comunicação entre a consciência e o inconsciente.

Esse exercício pode ser repetido de vários modos. Requer criatividade do professor para estimular a criatividade do aluno. Ao mesmo tempo, os alunos liberam seus corpos das amarras psíquicas. Um exemplo é que a aluna ou o aluno pode trazer um sonho que seja interessante para a turma e, em particular, para o sonhador. O professor pode criar uma história e levar seu aluno para o ambiente escolhido. Pode trabalhar com contos de fada, mitos etc. Vai depender da necessidade de sua turma.

O nosso velhinho do cachimbo, como chamo intimamente Carl Gustav Jung, muito experimentou entrar em contato com o mundo interno, através de uma das vias de acesso ao inconsciente: a Imaginação Ativa.

Imaginação Ativa é um método de assimilação dos conteúdos inconscientes (sonhos, fantasias etc.) através de alguma forma de auto expressão.

Essa técnica é complexa. O aluno deve estudar cuidadosamente seu produto e não esquecer de que a imagem pertence a si mesmo. Não esqueçam que tem uma história individual que foi solicitada no início do trabalho.

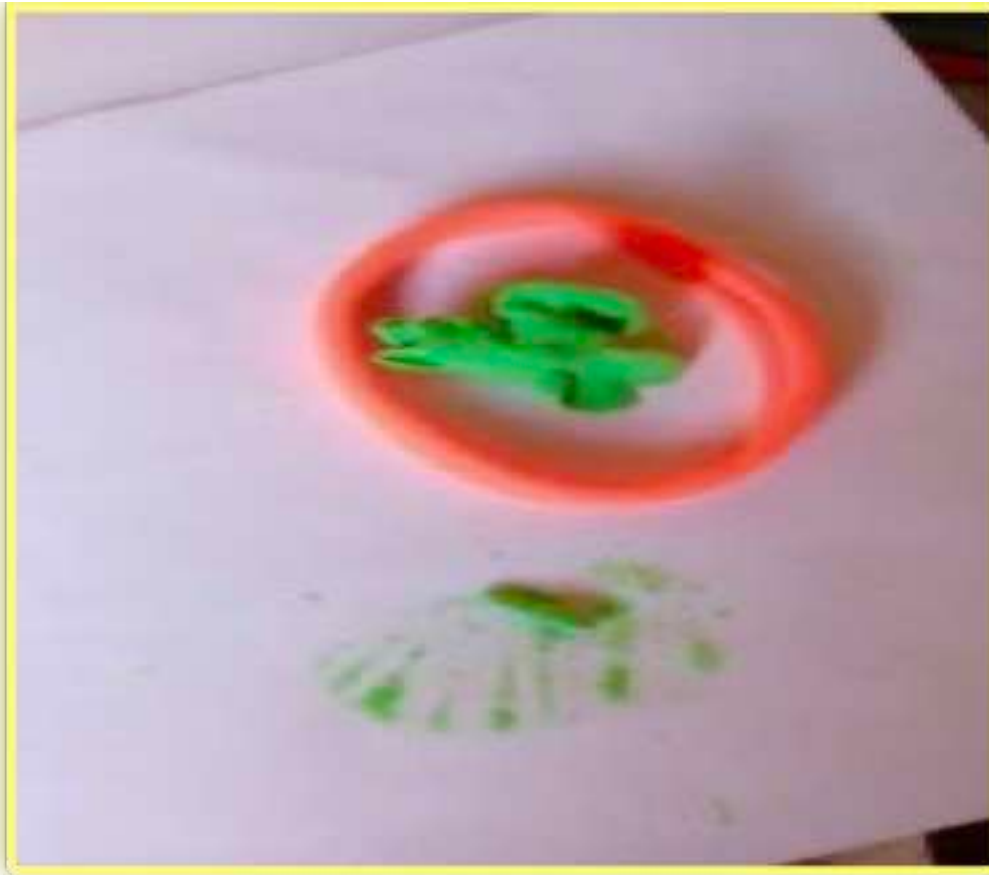
O trabalho deve ser registrado em fotos e no diário de bordo do profissional que conduz o exercício, anotando as sensações observadas. O estudo continua e tudo é importante para auxiliar no processo individual do aluno.

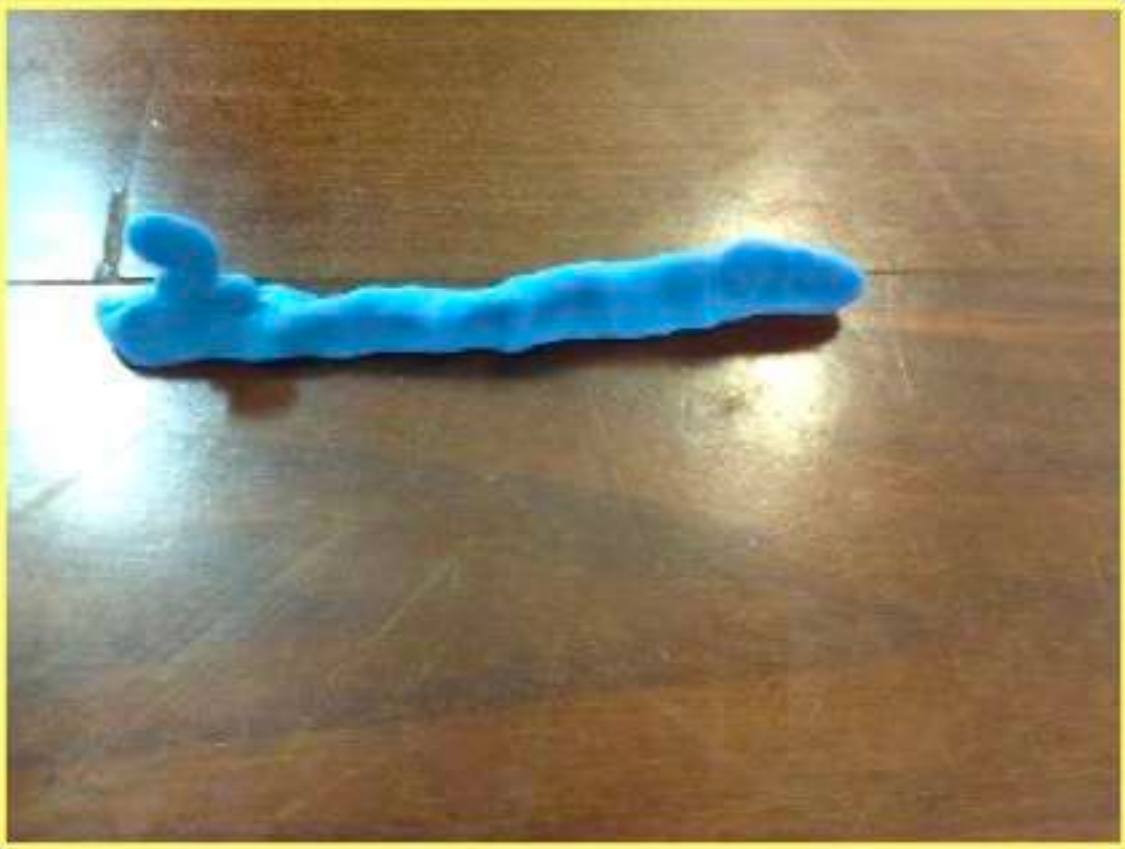
Abaixo exemplos de imagens trabalhadas e criadas a partir de uma experiência em sala de aula, com o exercício proposto acima.







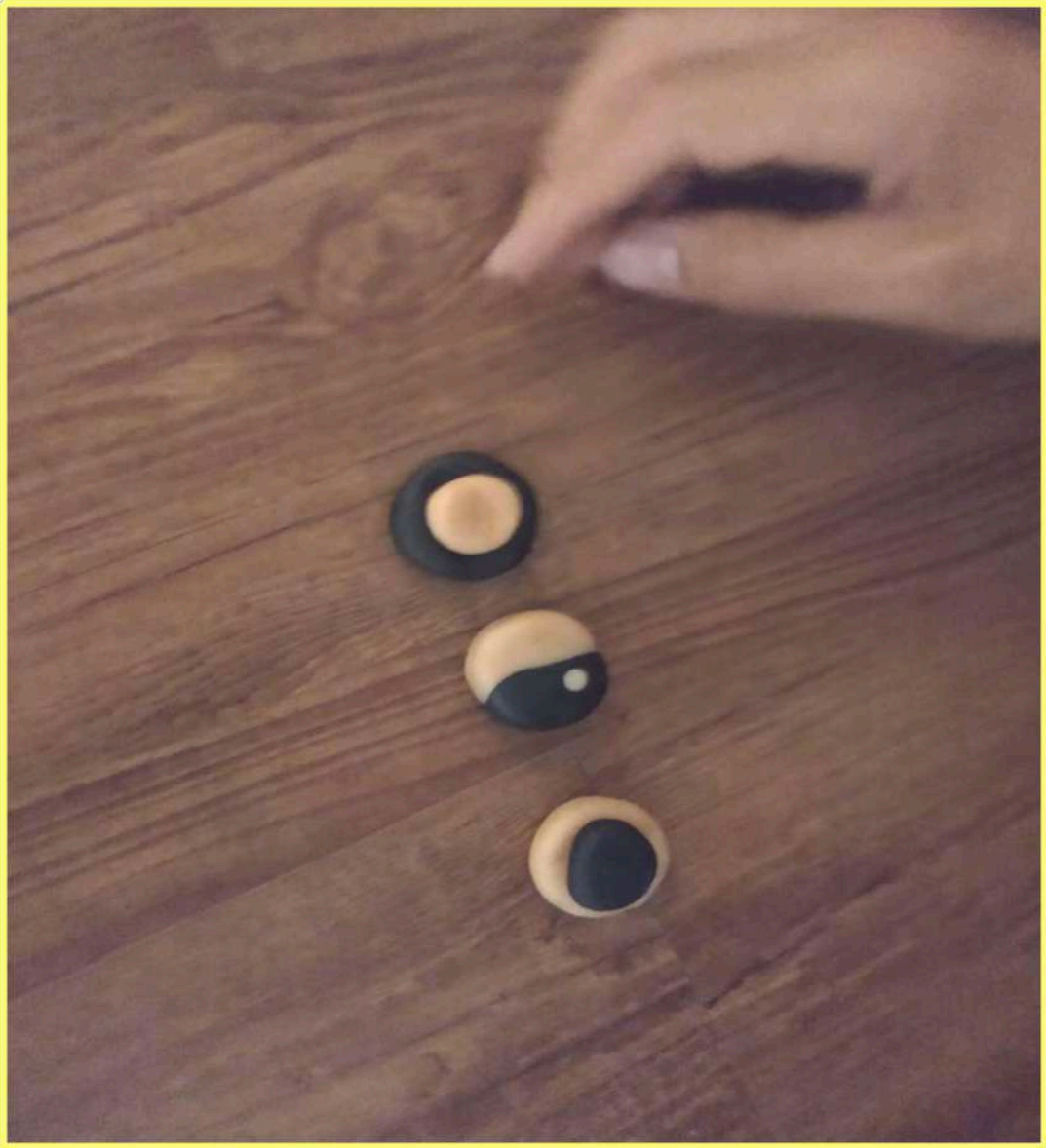






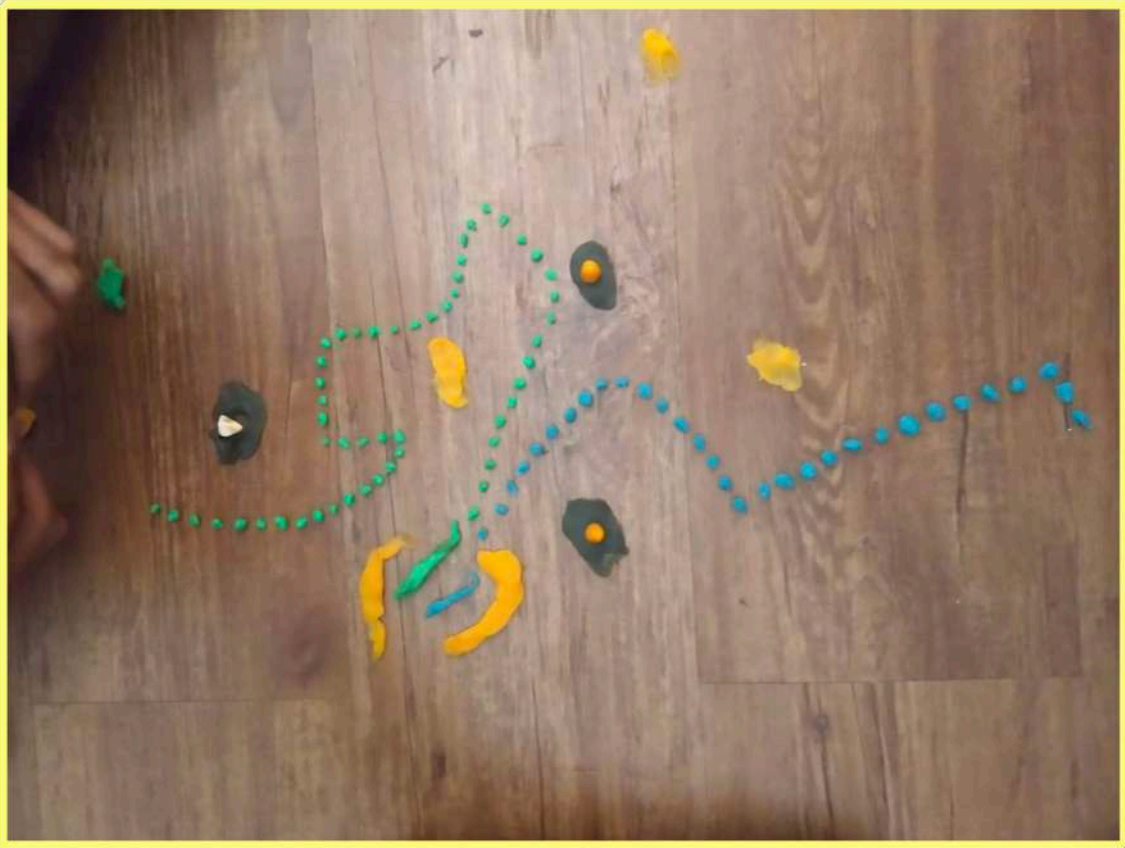






















Concluindo esse nosso encontro, através de minha caminhada de encontros e desencontros, experiências pessoais e profissionais, acredito e comprovo que, quanto mais nos abrimos para as experiências, maiores serão as oportunidades de renovação. Abra-se para o novo, para novas maneiras de pensar e perceber o mundo da consciência. Autorize o seu encontro com você. *Pé ligeiro e boca calada.* Sejam bem-vindos ao mundo dos vivos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vera Lúcia Paes de. Movimento Expressivo – A integração fisiopsíquica através do movimento. In: ZIMMERMANN Elisabeth. (org.). *Corpo e individualização*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CAVALCANTI, Tito R. De A. *Jung*. São Paulo: Publifolha, 2007. (Folha Explica)

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais/ Antonio Chizzotti- Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

D'AVILA, Cristina e FERREIRA, Lucia. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagens de ontem e de hoje. In: D'AVILA, C.; MADEIRA, A. V. (org.). *Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários*. Salvador: EDUFBA, 2018.

MESTRE King. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa638091/mestre-king>>. Acesso em: 03 de Jul. 2020. Verbete da Enciclopédia.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GREINER, Christine. *O corpo: pista para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.

JUNG, Carl Gustav. *Tipos psicológicos*. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOTTA, Margarida Seixas Trotte. *Odundê: as origens da resistência negra na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia*. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, 2009. 118f.

SANTA ROSA, Fatima. Perdidos e achados: entre a escuta poética e a psicoterapia. Lauro de Freitas: Solisluna, 2018

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma pedagogia do conflito. In: SILVA, Luis Heron; AZEVEDO, José Clóvis de; SANTOS, Edmilson Santos dos (org.). *Novos mapas culturais. Novas perspectivas educacionais*. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SILVEIRA, Nise da. *O Mundo das Imagens*. São Paulo: Editora Eletrônica, 2006.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

WURZBA, Lilian. A dança da alma – A dança e o sagrado: um gesto no caminho da individuação. In: ZIMMERMANN, Elisabeth (org.). *Corpo e individuação*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ZIMMERMANN, Elisabeth Bauch (org.). *Corpo e individuação*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ANEXO I – Atividades de disciplinas (Prodan/UFBA)

Instrumento de coleta de dados de palestrantes, realizado pelos pesquisadores participantes do componente “Tópicos Interdisciplinares de Dança na (e da) Contemporaneidade”

Docentes: Prof. Dr. Antrifo Ribeiro e Profa. Dra. Elisabeth Simões

Mestranda: Tânia Bispo

Professor Convidado: Prof. Dr Eduardo Oliveira

Revelação

O presente relato trata da roda de conversa com o Prof. Dr. Eduardo Oliveira, doutor em Semiótica, Filosofia e Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Africanas pela Universidade Federal da Bahia. Foi mais um momento importante vivido no processo de ensino-aprendizagem do Mestrado Profissional em Dança (Prodan/UFBA).

Nos afirma o palestrante que, no quadro atual da humanidade, no que diz respeito ao comportamento do homem, muitas situações estão ligadas ao sentimentalismo – emoção superficial e débil – e em acreditar que, sem fundamentos e no “eu acho que é assim”, seja possível argumentar com precisão nossos pensamentos.

O professor Eduardo Oliveira trouxe em sua fala uma reflexão sobre o pensamento de Platão: “O que a gente enxerga é uma mera ilusão, são imagens, não é a realidade”. Essa expressão é baseada no Mito da Caverna de Platão. Para melhor entendimento, relato com brevidade o mito, conforme descrito por Garcia (2019).

Imagine se um grupo de homens tivesse nascido e sido criado em uma caverna, presos por correntes e só conseguissem olhar por um ângulo e reconhecer o mundo através das sombras refletidas no fundo da caverna por uma escassa luz que havia atrás dela Seu mundo “real” seria formado por imagens refletidas na parede da caverna. Eles só poderiam enxergar o que estava na sua frente. Acreditariam que seu mundo real era esse.

Um dia, um deles conseguiu se soltar e saiu da caverna. Quando saiu houve um choque com a claridade encontrada do lado de fora da caverna e, por alguns minutos,

ficou com a visão ofuscada. Gradativamente foi se acostumando com a claridade e então pôde enxergar o mundo como ele é. A partir daí, inicia-se uma nova jornada onde o homem toma conhecimento do mundo real cheio de cores e formas diferentes, ou seja, diferente do que antes considerava como realidade.

Deslumbrado com o que acabava de presenciar, ele volta para a caverna e convida seus companheiros, com o intuito de também libertá-los da cegueira epistemológica. Os homens na caverna não acreditaram nele e, revoltados com a sua “mentira”, acostumados a permanecerem na “zona de conforto”, recusam o convite e se revoltam a ponto de ameaçar matá-lo se continuar insistindo.

Imagine se você desde criança estivesse no fundo de uma caverna, acorrentado de uma forma que não conseguisse olhar para os lados e nem para trás, vendo somente sombras no fundo de uma caverna. Como reagiria se alguém falasse que esse seu mundo é falso e ilusório?

Em muitos dos casos que vivenciamos em sala de aula, o aluno está na caverna e desconhece esse lugar. Tomar consciência desse processo não é fácil, requer paciência, habilidade, conhecimento e, acima de tudo, exige uma nova postura do professor. O papel de facilitador, depois de identificado o problema, é estar atento para trazer à consciência do aluno a vontade de sair desse lugar.

O profissional da arte tem possibilidades através da criatividade, e diversas técnicas de acesso a esse corpo, de encaminhar o aluno a aprofundar sua pesquisa íntima e individual e reconhecer suas necessidades. Ao passo que encontra os caminhos que contribuirão para transformar o seu mundo.

Nas entrelinhas da palestra o professor Eduardo, ele traz uma fala importante que nos chama a atenção para a necessidade de aprofundamento nos estudos. O professor aprendiz está em constante desafio. Transformando, readaptando, atualizando métodos e técnicas para atender a diversidade de corpos que atuam em nosso palco, no cotidiano de nossa sala de aula.

Permitindo, assim, a melhor compreensão dos conteúdos abordados e fugindo do ensino cartesiano que nos aprisiona, pois coloca o corpo em outras perspectivas. A metodologia de ensino deve ser altamente instigadora e trazer à tona a necessidade de o aluno olhar para si, com a intenção de melhoria. Conscientes, professor e aluno, o processo de ensino-aprendizagem se encarrega de atuar eficazmente.

Não posso deixar de falar de Exu, tema também abordado com maestria e criatividade pelo nosso palestrante. Exu é um mito que revela a história espacial do mundo como um todo. Como falar de Exu sem abordar sua responsabilidade com as encruzilhadas?

As encruzilhadas representam aqueles lugares nos quais a consciência cruza com o inconsciente; em outras palavras, o ponto em que você deve abdicar da vontade do Eu em nome de uma vontade maior. (WOODMAN, 2003, p. 137)

Segundo Arruda (2019), a encruzilhada é vista como caminhos, enquanto possibilidades. Encruzilhar-se é colocar o corpo em desconforto. Instigar o arquétipo da decisão, indecisão, ir e vir, refletir, reconhecer, fazer comparações. É encontrar com o desencontro. Abrir e fechar com liberdade de escolhas. É também possibilitar a ampliação de espaços internos, contextualizar, enriquecer, aprender e, acima de tudo, visitar os opostos, inconsciente e consciência, e confrontá-los.

Esse confronto, permite a abertura para o desenvolvimento e ampliação da consciência, rumo à transcendência. Deixa morrer o velho para nascer o novo. Exu é um convite à subversão, ele subverte a ordem do espaço e do tempo, ao passo que é a contradição dinâmica que evita a estagnação das coisas.

É o diálogo possível entre o rejeitado e o aceito, o condenável e o louvável, entre as virtudes e os vícios. É a tênue linha que separa o certo do errado, o bem do mal, a mente e o coração, o vivido do porvir e o consciente do inconsciente. Diante dele tiramos a *persona* e podemos nos ver, nem bons, nem maus, somente humanos. (ZACHARIAS, 2010, p. 87).

No Programa Dança Para Todos, reconhecemos simbolicamente as encruzilhadas psíquicas. Ainda sem consciência, os alunos são convidados para as

experiências através de estratégias metodológicas desenvolvidas individualmente, como via de acesso ao inconsciente. Dentre elas: os exercícios de imaginação ativa, desenhos, jogos criativos com o corpo, estudos com mandalas, construção de objetos com massas de modelar, expressão corporal e diálogo com imagens, que são caminhos da pesquisa íntima em questão. A pesquisa tem como fio condutor as histórias de vida dos alunos e sua respectiva transposição cênica, através do movimento expressivo. Segundo Zimmermann,

No Movimento Expressivo trabalhamos com a matéria, que é nosso corpo, e através dos movimentos vamos resgatando nosso espírito, ou o significado mais profundo dos símbolos adormecidos dentro de nós, promovendo assim a circulação da energia entre consciência e inconsciente. (ALMEIDA in ZIMMERMANN org., 2011, p. 18)



Fonte: acervo particular da autora



Fonte: acervo particular da autora



Fonte: acervo particular da autora



Fonte: acervo particular da autora

Neste sentido, proponho vias de saídas para a investigação desses corpos, levando o sujeito ao encontro e esclarecimento de seus processos, enquanto possibilidades de reconstrução do saber contextualizado com o ser, reivindicando outro senso ético/estético. O aluno só avança depois de tomar consciência da sua história, que possui afetos e autonomia. A leitura e análise dos fatos são realizadas com o auxílio de ferramentas da psicologia analítica junguiana.

O processo de readaptação não é fácil, requer paciência, habilidade, conhecimento e, acima de tudo, exige uma nova postura do professor. É importante que cada um, independentemente do tempo em que esteja vivendo, desperte do mundo

fantasioso e inicie um movimento do desabrochar, para melhor compreender sua nova jornada, apoderando-se de si mesmo e de tudo que o cerca.

Reconhecendo meu papel de educadora, acredito que para a melhor aprendizagem se faz necessário o empenho para a mudança de atitude, onde a investigação, pesquisa, discernimento, aprofundamento, problematização e criticidade são vias de acesso à consciência do mundo que lhe cerca. Assim, a percepção dos valores individuais, sem se contentar com meras opiniões, preconceitos e ignorância - ou seja, o superficial - será imprescindível para o desenvolvimento biopsíquico e físico.

No comodismo ou alienação encontramos-nos enganados e submersos, sem conseguir sair das amarras e da prisão epistemológica. O sujeito deve buscar romper com o senso comum e se surpreender até com o que há de mais trivial em nosso cotidiano. Desta forma irá fortalecer sua autoestima e confiança, ao tempo em que amplia sua jornada de conhecimento. Nos lembra Paulo Freire (2003, p. 47) que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.”

No dia a dia, muitas são as cavernas em que nos encontramos. O Mito da Caverna e a filosofia como um todo são um convite permanente à reflexão e ao encontro de uma vida digna. Nesse sentido, o Programa Dança Para Todos está desenvolvendo uma pesquisa íntima, voltada ao autoconhecimento, utilizando-se de várias áreas de conhecimento e debruçada sobre a relação do homem com o mundo e suas encruzilhadas.

Tenho observado que todos os palestrantes trazem informações importantes e, mesmo que eu ainda não tenha escrito sobre os assuntos abordados, abro uma janela para que o novo entre e seja absorvido com inteligência, criatividade e sensibilidade.

Não tenho dúvidas de que estamos em uma sociedade que exige uma postura diferente para atender à diversidade de corpos que visitam nosso espaço de aula. Nosso maior desafio é despertar para esta realidade, respeitando cada indivíduo, promovendo um laboratório individual e aberto. Receptível a todos os corpos e a qualquer tempo, o Dança para Todos requer um preparo constante para enfrentar o desafio diário,

respeitando os variados temas que surgem e as histórias pessoais de cada um dos participantes, possibilitando o avanço do coletivo.



Fonte: acervo pessoal da autora

Referências

ARRUDA, Thalita. *Psicoterapia de Orientação Junguiana e o Mito de Hécate*. Disponível em: <http://aprimore.com.br/psicoterapia-de-orientacao-junguiana-e-o-mito-de-hecate/> Acesso em: 10 de novembro de 2019. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

GARCIA, Richards. *Platão e o Mito da Caverna*. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2015/08/03/noticia-especial-enem,674644/platao-e-o-mito-da-caverna.shtml>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. 54p.

WOODMAN, M. (1987). *A Feminilidade Consciente*. Entrevistas com Marion Woodman. São Paulo: Paulus, 2003. 247 p.

ZACHARIAS, José Jorge de Moraes. *Ori Axé. A Dimensão Arquetípica dos Orixás*. São Paulo: Vetor Editora, 2010. 228p.

ZIMMERMANN, Elisabeth. *Corpo e individuação*. 2. Ed. – Petrópolis: Ed. Vozes, 2011. 246p.

Instrumento de coleta de dados de palestrantes, realizado pelos pesquisadores participantes do componente “Tópicos Interdisciplinares de Dança na (e da) Contemporaneidade”

Docentes: Prof. Dr. Antrifo Ribeiro e Profa. Dra. Elisabeth Simões

Mestranda: Tânia Bispo

Professoras Convidadas: Mulheres na Dança



A Dança Preta em Cena

O mundo preto da dança está em festa. No dia 14 de outubro de 2019, às dezoito horas, a dança feminina, composta por mulheres guerreiras, poderosas e grandes mestras, estiveram presentes no Plenário Cosme de Farias, na Câmara de Vereadores de Salvador, para serem homenageadas.

O vereador Silvio Humberto e equipe se reuniram para juntos, homenagearmos dançarinas e professoras, como Nadir Nobrega, Gisele Santas, Ângela Dantas, Dona Neuzinha dos Santos, Cleonildes Fonseca e nós, autoridades representantes da arte preta no mundo.



Fonte: acervo da autora

Silvio Humberto iniciou sua fala agradecendo a presença feminina preta, acrescentando o orgulho de ver tanta gente importante reunida em plena segunda feira para reverenciar a coragem, determinação, perseverança e resistência que as autoridades em destaque contribuíram para o nosso coletivo no campo da dança na Bahia.

A sensação de fazer parte desse coletivo, com a presença física de profissionais da arte negra, com reencontros, abraços calorosos, agradecimentos em público e arrepios emocionados de todos nós, foi uma experiência maravilhosa. Afirmamos a presença ancestral em cada corpo presente, como também o Asè da Bahia, terra da magia. Foi uma oportunidade para afirmamos nossos espaços com competência e fundamento.

Nossa contribuição social foi registrada e divulgada. Os resultados comprovados pela presença de profissionais, mestres e doutores da dança preta no mundo. As homenageadas trouxeram em suas falas trêmulas, cheias de emoção, memórias de seus mestres. A começar por Raimundo Bispo dos Santos, Mestre King, reconhecido nacional e internacionalmente pela contribuição social e política registrada em corpos presentes nessa plenária.

É importante registrar que quase todos nós presentes na homenagem fomos influenciados pelos ensinamentos do Mestre King. Individualmente, as histórias afirmam seu legado para o mundo, suas produções e ganhos com a arte preta. Estas

histórias deram conta do processo de transformação dessa sociedade, reeducando corpos através da arte e afirmando nosso objetivo central: o respeito na fundamentação da cultura diaspórica presente no complexo mundo negro. A linguagem, de fato, é o campo discursivo, dialógico e conflitivo, representada pelas variadas ações, fundamentadas pelos caminhos de conquista, como foram demonstradas com maestria e qualidade neste encontro.



Fonte: acervo pessoal da autora

Tania Bispo

*“Que bloco é esse eu quero saber
é o mundo negro que viemos mostrar para você”
Ilê Aiyê*



Fonte: acervo pessoal da autora

Iniciei minha carreira artística como dançarina em 1976, no Grupo Folclórico do SESC. Meu primeiro professor de dança foi Raimundo Bispo dos Santos, Mestre King. Funcionária pública federal, admitida pela Escola de Dança da UFBA, em novembro de 1982. Inicialmente, como auxiliar de assuntos culturais e, após concluir a Pós-Graduação em Coreografia, fui promovida para o cargo de coreógrafa.

Uma das fundadoras do grupo Odundê, representação da resistência da dança negra na Escola de Dança da UFBA, na década de 1980. Movimento pioneiro no processo de descolonização da dança na Bahia. No grupo Odundê fui pesquisadora, coreógrafa e dançarina, durante quinze anos.

O Grupo Odundê fez sucesso no Brasil no exterior como, por exemplo, no Festival de Folclore do Mundo. Trabalhei durante nove anos no Programa Pré-Vestibular em Dança, na função de preparadora técnica, orientando alunos que pleiteavam uma vaga no vestibular em Dança.

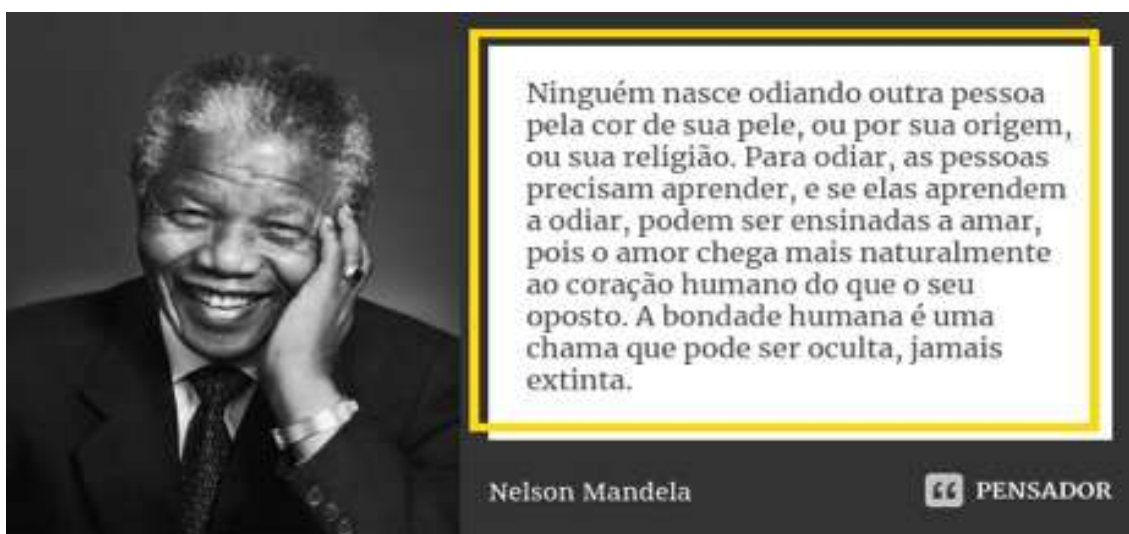
Criei projetos como o Dança Para Todos, que há sete anos acolhe a comunidade em geral, e é campo de estágio para alunos formandos. Mito Pessoal e Mistério do Inconsciente, Jornada do Herói, Psicologia do Corpo, Danças Ritualísticas. Todos os programas são destinados a uma clientela intergeracional, aberto para pessoas que desejam entrar em contato com a arte da dança.

Pesquisadora de práticas pedagógicas, especialista em Dança Contemporânea e coreógrafa. Desenvolvo trabalho na investigação e expansão de minhas pesquisas como criadora, professora e dançarina, a partir de um olhar mais lúcido para a ancestralidade. Possuo Pós-Graduação em Terapia Junguiana e sou mestranda da primeira turma do Mestrado Profissional em Dança da UFBA (Prodan/UFBA).



Tania Bispo também homenageada como uma das precursoras da Dança Preta no Brasil e no mundo. Pertence a uma comunidade de referência na Nação Ijexá- ILÊ ASÈ KALE BOKUN - casa das riquezas profundas – onde ocupa o cargo de Egbomi.

Fonte: acervo pessoal da autora



Instrumento de coleta de dados de palestrantes, realizado pelos pesquisadores participantes do componente “Tópicos Interdisciplinares de Dança na (e da) Contemporaneidade”

Docentes: Prof. Dr. Antrifo Ribeiro e Profa. Dra. Elisabeth Simões

Mestranda: Tânia Bispo

Professora Convidada: Vanda Machado



Fonte: acervo pessoal da autora

A palestrante da noite foi Vanda Machado. Possui mestrado e doutorado pela UFBA. Criou o Projeto Político Pedagógico *Irê Ayó*, na Escola Eugenia Anna dos Santos, no *Ilê Axé Opô Afonjá*. Professora e colaboradora da Universidade Federal do Recôncavo na Bahia (UFRB). Referência nacional, reconhecida pelo Ministério da Educação, diante do trabalho maravilhoso desenvolvido na comunidade do *Ilê Axé Opô Afonjá*.



Fonte: acervo pessoal da autora

Vanda Machado traz o encantamento e poesia nas sílabas quando fala. Com balanço e ludicidade, invoca sua história entrelaçada aos mitos e acontecimentos de sua época. Canta e dialoga com o tempo para embalar os acontecimentos e minimizar os impactos no enredo da composição. Com suavidade, elegância e um sorriso acolhedor, apresenta a singularidade da sua jornada pessoal, acadêmica e religiosa.

Identifico-me com a referida profissional pois, nas suas experiências, traz alguns fatos que se assemelham a minha vida. Ser mulher candomblecista e ter o pensamento voltado a oportunizar ao aluno uma educação participativa.

Entendendo que os sujeitos são diferentes e trazem memórias que fundamentam suas experiências. O programa em estudo no Mestrado profissional em Dança da UFBA, o Dança Para Todos, objetiva atender a comunidade em geral, agregando à metodologia as vivências pessoais dos discentes e a relação interpessoal desenvolvida entre eles, de forma coletiva, respeitando a singularidade de cada corpo.

Assim, busca-se, incluir questões ligadas à idade, nível intelectual e social, oportunizando novos desafios e ampliação dos vínculos, convivendo com o diverso e acolhendo o desigual, fortalecendo laços afetivos e solidários.

Com sensibilidade e um olhar acolhedor e contemporâneo, Vanda consegue transcender de um lugar comum, levando em consideração os ensinamentos adquiridos nos terreiros nas religiões de matriz africana, que considera a linguagem e a aprendizagem analógica e oral.

O Irê Ayó foi concebido, então, pela escuta das múltiplas vozes do cotidiano da comunidade Afonjá, pelas memórias, pelas vivências repetidas que se fundamentam em experiências de pensamentos migrados de lugares onde somente o cognitivo não alcança. Lugar onde a complexidade abraça realidades ampliadas e projetadas a partir de condições que incluem a ancestralidade, a memória, o corpo, o tempo e o espaço. (MACHADO, 2013, p. 19)

Nossa palestrante, com elegância e aprofundamento histórico e ancestral, traz na sua fala a ampliação no envolvimento dos sujeitos com a construção do saber, entendendo o termo *aprendente e ensinante* como fundamental para as práticas coletivas do aprendizado, com autonomia e solidariedade.



Fonte: acervo pessoal da autora

Respeitando o indivíduo, oportunizando o mesmo, tornando visível sua história. Entendo que a tradição dos terreiros tem essa possibilidade, porque está alicerçada em uma ordem simbólica que compreende que a vida só pode existir a partir de um sistema interrelacional, de trocas, no qual cada componente deste sistema é constituído de corpos, divindades, antepassados e de elementos do reino vegetal, animal e mineral. Não é só necessário, mas fundamental para a manutenção do todo.

Coloca, portanto, aquele que ensina na mesma posição do aprendiz. Dá autonomia para revelar seus pensamentos, possibilitando que o cotidiano seja trazido para sala de aula para fazer parte da construção do conhecimento coletivo, valorizando cada indivíduo, respeitando o tempo de experiência, habilidades e histórias de vida.

Como seguidora dos ensinamentos da tradição dos terreiros, compreendendo que esse espaço de troca amplia a rede de conhecimento. Acredito e sigo esse pensamento. Com a prática de anos de experiência, venho comprovando a eficácia do processo. Minha mais velha, Vanda Machado, conforta-me. Sinto-me empoderada e autorizada para seguir com a pesquisa, validando a metodologia que escolhi para compartilhar saberes com sabores.



Referências

Machado, Vanda. *Pele da cor da noite*. Salvador: EDUFBA, 2013. 151 p

Instrumento de coleta de dados de palestrantes, realizado pelos pesquisadores participantes do componente “Tópicos Interdisciplinares de Dança na (e da) Contemporaneidade”

Docentes: Prof. Dr. Antrifo Ribeiro e Profa. Dra. Elisabeth Simões

Mestranda: Tânia Bispo

Professor Convidado: Prof. Dr. Leonardo Sebiane

Cabra Cega Latina

Ao escutar a proposta do professor, pensei em como participar. Estava com um figurino não adequado para prática corporal. Como estou aberta para negociar com o diferente, mergulhei na proposta. Encarei como se fosse uma festa, usei a técnica da imaginação ativa²⁶. Potencializei a imaginação e me transferi para uma boate. Segundo os estudos junguianos, a técnica da imaginação ativa destina-se a mobilizar, deliberadamente, a criatividade integrar os conteúdos do inconsciente na consciência dos sujeitos.

A proposta apresentada foi interessante. Consegui relaxar, liberar emoções, como também entrar em contato com meu misterioso mundo interno, sem me preocupar com quem estava na plateia, nem com os colegas que participaram da experiência.

Como laboratório, o exercício de corpo com os olhos vendados, facilitou entrar em contato com o movimento expressivo, liberando sem preocupação as emoções. O ritmo latino é convidativo ao movimento. A troca dos ritmos ajudou a liberação das fantasias. Ao assistir o vídeo, observei que a experiência também contribuiu para ampliar a imaginação e a criatividade.

Para inserir a proposta “Cabra cega latina” no curso Dança para Todos, é necessário que façamos uma divisão inteligente. Penso que pode ser dividido em dois grupos. O primeiro vai fazer parte da plateia (grupo que observa), levando em

²⁶ É um método de interação com o inconsciente há muito tempo conhecido dos antigos alquimistas e presente com algumas variações na meditação oriental, recriada por Carl Gustav Jung (MACK, 2012). A principal variação é que na meditação oriental não se procura elucidar os conteúdos das imagens e sim deixá-las passar e ficar concentrado no vazio ou em um ponto fixo, ou ainda na respiração.

consideração as limitações desse grupo. O segundo grupo participa da experiência diretamente. Depois, os dois grupos contextualizam.

Pelo convívio diário com os alunos, e através de depoimentos de situações vividas pelos mesmos, foi possível perceber a presença de traços de fobia social. A venda nos olhos pode manifestar alguns desconfortos. Como medo, insegurança, aceleração cardíaca, entre outros sintomas.

A manifestação de um problema de ordem somática nos conduz a um cuidado diferente com o corpo. Importante enfatizar que o nosso trabalho é com o corpo da dança, que expressa seus sentimentos e emoções, levando em consideração as reações confrontadas com as memórias.

A dança não pode existir isolada da sociedade em que vivemos, nem dos problemas cotidianos do homem e fundamentalmente, não deve ser privilégio daqueles que se intitulam como superdotados, mas deve sim ser patrimônio da educação comum, como matéria de grande valor estético e formativo. (FACIOLE, s/d)

Nosso laboratório corporal estuda o indivíduo integralmente. A nossa proposta é estar atento às reações corporais, trabalhando com a consciência dos estímulos propostos, pois não estamos no consultório de psicologia. Lidamos com memórias inconscientes, e nossa proposta é tornar consciente e clarear as sensações rumo a mudanças de hábitos, ao mesmo tempo em que se favorece a conexão pessoal com o mundo exterior, de forma profunda e harmoniosa, atualizando padrões de comportamento.

A acessibilidade no curso Dança para Todos requer cuidado, segurança, autonomia e conhecimento científico e artístico. A abertura do espaço para acolhimento de sujeitos diferentes aumenta nossa responsabilidade. Lidamos com corpos sem exceção, onde os limites são apenas pontos de partida para novas descobertas.



Referências

FACIOLE, Silvana Jara. *O que pode um corpo que dança? Eusemfronteiras*. Disponível: <<https://www.eusemfronteiras.com.br/o-que-pode-um-corpo-que-danca/>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

MACK, Bill *Imaginação Ativa – JUNG. Psique*. 25 ago. 2012. Disponível em: <<http://blog-psiue.blogspot.com/2012/08/imaginacao-ativa-jung.html>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

Instrumento de coleta de dados de palestrantes, realizado pelos pesquisadores participantes do componente “Tópicos Interdisciplinares de Dança na (e da) Contemporaneidade”

Docentes: Prof. Dr. Antrifo Ribeiro e Profa. Dra. Elisabeth Simões

Mestranda: Tânia Bispo

Professora Convidada: Ciane Fernandes

O presente relato expressa minha relação com a palestra prática, apresentada por Ciane Fernandes. Seu processo foi livre e me possibilitou encontrar pontos de identificação com o programa desenvolvido no Dança Para Todos, objeto de estudo do meu mestrado.



Fonte: acervo pessoal da autora

O guia do processo foi o corpo, que dirigia a performance, levando à imaginação, seguindo o nosso próprio percurso, desencadeando novas possibilidades e saídas.

A prática desenvolvida na experiência me fez lembrar das aulas do curso Dança Para Todos, onde o processo vai se desencadeando de acordo com o movimento expressivo do grupo. Também são oferecidos objetos que possam dialogar com a memória dos sujeitos com sua criatividade: lápis, papel, giz, entre outros.

Parecia que estava tudo solto, porém tinha um guia por trás: as imagens do inconsciente. A finalidade de meu trabalho é de sistematizar o programa Dança para Todos. Para tanto, faz-se necessário articular esta proposta com memórias da linha do tempo de minha trajetória artística.



Fonte: acervo pessoal da autora

A memória de cada sujeito estava identificava com sua história, pois as imagens descritas falam de cada um de nós. O ritmo, conexões, fluxo, criatividade, desconstrução, sincronicidade, imprevisibilidade, desafios, entre outros princípios, foram sendo vivenciados sorrateiramente sem uma prévia indicação.

As diferenças, como também o tempo de cada um, foi responsável pela integração da consciência participativa e poética desencadeada na obra apresentada, referenciado pelos diferentes campos de saberes.

As atividades desenvolvidas durante o curso Dança Para Todos revelam, como leques de possibilidades, a exploração integral do corpo, diversificando sua linguagem através de exercícios criativos e vivências, com o objetivo de extrair de si uma movimentação singular.

O Movimento Expressivo é um trabalho corporal que busca a integração fisiopsíquico através da ênfase na expressão criativa do movimento (ALMEIDA in ZIMMERMANN org., 2011, p. 17)

Ciane Fernandes objetiva seu trabalho na matéria prima teórica sobre a qual podemos investigar nosso próprio percurso. Levando em consideração seu modo particular de encadear sentidos e conceitos. Pesquisa íntima, via encontro de seus princípios, tendo como base o *ser como sujeito de suas próprias ações*.

Referências

ZIMMERMANN, Elisabeth. *Corpo e individuação*. 2. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes. 2011. 246p.

ANEXO II – Fichamento de Disciplinas Cursadas (Prodan/UFBA)

Análise do Texto apresentado no componente curricular “Abordagens e Estratégias para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança”, como requisito parcial para conclusão do componente.

Docentes: Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly e Profa. Dra. Lenira Peral Rengel

Mestranda: Tânia Bispo

Análise do texto “Para uma pedagogia do conflito: o retrato da política na atualidade”

Segundo Boaventura de Sousa Santos (1989), no texto “Vivemos num tempo paradoxal”, estamos inseridos em um tempo de muitas mudanças rápidas, produzidas pela **globalização**, mas também por um tempo de estagnação social. Podemos comprovar hoje a **desigualdade** e comprovar a impossibilidade de vivermos uma política solidária, diante de posicionamentos políticos dessa natureza. Vivemos num tempo de conflito e repetição.

Pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) foram atingidos pelo corte de bolsas de mestrado e doutorado, que atingiu instituições de todo o Brasil, anunciado pelo Ministério da Educação (MEC). Nunca foi tão grande a discrepância entre a impossibilidade técnica de uma sociedade melhor, mais justa e mais solidária no campo político.

Nada mudou, estamos vivendo constantemente no presente só pela passagem do tempo, e não pela atualização dos fatos. A **ditadura** vem se instalando sorrateiramente. Atitudes arbitrárias como essas, que atingem a sociedade e diretamente a educação, são preocupantes.

O impacto social, o confronto dos opostos (classe social dominante e trabalhadores), a fome, a miséria e a repetição de novos fascismos nos levam a uma **democracia sem liberdade**. Santos (1989) aprofunda este debate em seu texto. A partir do mesmo, podemos afirmar que continuamos vivendo uma democracia sem liberdade. Estamos vivendo um processo de ditadura camuflada, coberto por um véu, que se estenderá por muitos anos. Ainda estamos vivendo esse **conflito**. O ambiente político está precário. O nosso grito é de alerta. Vamos fazer um esforço e seguir em frente.

A dificuldade não deve nos paralisar, o conflito gera o confronto de opiniões. O conflito é inerente à democracia porque, ao aceitar o pluralismo de ideias, as divergências podem ser expostas e discutidas, para que se tente chegar a um acordo. O que não significa eliminar as diferenças, mas mantê-las vivas, desde que se consiga a cada momento decidir sobre os atos políticos. O conflito, na democracia, supostamente deveria excluir a violência, porque se baseia na discussão.

Só o passado como opção e como conflito é capaz de desestabilizar a repetição do presente. Maximizar essa desestabilização é a razão de ser de um projeto educativo emancipatório. Para isso, tem de ser, por um lado, um projeto de memória e de denúncia e, por outro, um projeto de comunicação e cumplicidade. (SANTOS, 1989, p.17).

O autor nos convoca a pensar e refletir a ideia de futuro, levando em consideração o passado recente. Ressalta a importância da não estagnação. O objetivo principal da educação emancipatória, conforme Santos (1989), é “recuperar a capacidade de espanto e indignação e orientá-lo para a formação de subjetividades inconformistas e rebeldes”.

Sigamos rumo a uma democracia emancipatória criando possibilidades de estarmos presentes nos discursos empoderados pelo conhecimento. Atualizando os espaços pedagógicos para o pluralismo, enquanto modelo emergente da interculturalidade.

Boaventura nos convoca a ações não conformistas e “rebeldes” como caminho para ações transformadoras e democráticas, como elemento determinante das possibilidades de democratização da sociedade. Em educação, a perspectiva dos currículos pensados e praticados nos auxilia a pensar a emancipação por meio dos processos educativos fundados na diversidade, na multiplicidade e na solidariedade.

Hoje, consigo com mais clareza entender a responsabilidade de estarmos juntos enquanto educadores e educandos, engajados e referenciados por autores e projetos pedagógicos capazes de qualificar os conteúdos escolares e melhorar os índices de qualidade da educação brasileira. Os conceitos de Educação Popular e Pedagogia Crítica,

objetivo principal de Paulo Freire, são importantes para esta transformação. Dialogando com o pensamento de Boaventura de Sousa Santos acerca de uma pedagogia do conflito que, ancorada no paradigma hermenêutico, desestabilize as certezas do pensamento único, resgatando a utopia de uma sociedade mais justa e solidária.

O Projeto Solos Solidários retrata um movimento desencadeado pela UFBA, sob a autoria da Escola de Dança, em que objetivou subsidiar os alunos que sofreram com o corte de 30% do orçamento aplicado pelo Ministério da Educação (MEC).

O Programa de Pós-graduação em Dança da UFBA desenvolveu, no dia 28 de maio de 2019, no Teatro de Movimento (Campus Ondina), o evento Solos Solidários. Contou com os solos Oriki, Terreiro.com, Razões e Natividade, aplicando o formato de ingresso solidário, no valor de R\$ 10, para minimizar o impacto deste corte.

O Governo Federal cortou os recursos da educação. Diante dessa situação de calamidade pública, estamos utilizando de todas as estratégias possíveis para viabilizar o andamento das pesquisas em artes, com criatividade, para auxiliar minimamente a manutenção de tais projetos”, ressalta Tânia Bispo, professora da Escola de Dança da UFBA e idealizadora do projeto. (Metro1, 2019).

Na perspectiva trazida por Paulo Freire e por Boaventura, esse projeto retrata a necessidade de manter a atuação reflexiva, crítica e efetiva frente aos momentos de conflitos, como o citado acima.





Fonte: acervo pessoal da autora

Referências

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Para uma pedagogia do Conflito. Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*. Porto: Afrontamento, 1989. 33p.

METRO1. *Solos Solidários: evento arrecada dinheiro para estudantes da UFBA*. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/cultura/74166,soles-solidarios-evento-arrecada-dinheiro-para-estudantes-da-ufba>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

Fichamento do Texto apresentado no componente curricular “Abordagens e Estratégias para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança”, como requisito parcial para conclusão do componente.

Docentes: Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly e Profa. Dra. Lenira Peral Rengel

Mestranda: Tânia Bispo

FICHAMENTO

REFERÊNCIA:

D’ÁVILA, C. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagens de ontem e de hoje. In. _____. *Ateliê Didático, uma abordagem criativa na formação contínuo de docentes universitários*. 1. Ed. Salvador: EDUFBA, 2018, p. 21-46.

1) Resumo

A obra ressalta a importância de fazermos uma leitura de mundo adequada, com referência aos saberes do cotidiano, atrelados à compreensão de que é necessário um aprofundamento teórico-prático na formação dos docentes. Vale ressaltar que nas pesquisas realizadas sobre docência universitária (D’AVILA, 2007, 2015, 2016) chegou-se à conclusão da falta de preparo dos professores universitários, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, bem como à organização e às concepções pedagógicas.

É importante citar que um dos motivos dessa desqualificação é a formação de bacharéis assumindo a docência sem preparo. Todavia, a experiência promovida pelos saberes pedagógicos e didáticos provém da formação, que começa com o curso de graduação e a prática do fazer cotidiano, bem como seu comprometimento com a formação profissional especializada.

Ao longo do tempo, as concepções pedagógicas que sustentaram a prática docente na educação superior vêm sendo atualizadas, levando em consideração a história da educação. As principais são as seguintes:

- a) **Concepção academicista** (surgimento das universidades): método de ensino predominante clássico jesuítico. Aos alunos, cabia a postura passiva da assimilação. A transmissão do conhecimento referenciada na figura do

professor. Não há a participação do aluno no processo de criatividade. A prática pedagógica era baseada na imitação. (Brasil, século XIX)

- b) **Concepção instrumentalista:** nos anos 1960, surgiu, no Brasil, um número considerável de faculdades e centros universitários. O professor inicia um trabalho de atualização, reeditando a velha dicotomia entre conhecimento de natureza teórica e conhecimento técnico. Em 1964 impera a hipertrofia da técnica, vista como essencial para a formação do profissional (modelo ainda presente atualmente).
- c) **Concepção crítica:** década de 1980, uma nova ideologia invade a academia. Surge o processo crítico-analítico. A concepção de caráter crítico-construtivo abrange a pedagogia de Paulo Freire, pedagogia raciovitalista. Importante citar que nesse período o professor e o aluno passam a ocupar papéis distintos no preparo para lutas sociais. O professor está apto para diagnosticar práticas sociais trazidas pelos alunos, utilizando recursos metodológicos disponíveis, para estabelecer um diálogo mediante a assimilação de conteúdos críticos e fomentador de uma consciência crítica.
- d) **Concepção crítica construtiva:** José Carlos Libaneo, crítico-social, e Davydov, propõem, nos anos 2000, a interação de conteúdos e realidades sociais nas suas pedagogias críticas. O aluno se apropria de seus conteúdos e dinâmica interna, ao mesmo tempo em que desenvolve o raciocínio. A função da escola e dos professores é ajudar no processo de mediação cognitiva, de modo a permitir o desenvolvimento de competências e habilidades.

A fenomenologia existencial tem bases em narrativas orais e escritas que influenciam o processo (auto) formativo dos sujeitos. Essa abordagem permite a compreensão do que somos e das experiências vividas durante nossa jornada, do reconhecimento de nós mesmos e das relações estabelecidas no mundo.

2) Citações principais do texto

“Os saberes pedagógicos e didáticos provêm da formação docente e do exercício da docência e dizem respeito às habilidades, aos conhecimentos e às atitudes mobilizados como resposta às situações do cotidiano escolar.” (D’ÁVILA 2018, p. 22).

“Uma prática de cunho artesanal, como afirmaram Pimenta e Anastácio (2002), pode ocasionar uma série de problemas de ordem pedagógica, didática também de ordem sociopolítica. Mesmo que engajados em lutas sociais, uma prática docente que revela desconhecimento epistemológico e de base histórica reverbera na escolha de métodos e demais formas de atuação em sala de aula.” (D’ÁVILA, 2018, p. 22)

“Mesmo que ainda vigente, um tal ensino baseado em tradições e reprodução de modelos do passado representa a desqualificação profissional que presentemente se assoma ao quadro educacional em que estamos inseridos. Por detrás desse modelo, reside um conceito de docência de docência como ofício e não como profissão.” (D’ÁVILA, 2018, p. 22-23)

“A profissão é um ato específico e complexo e diz respeito a um grupo especializado, competente. Nesse sentido, um grupo profissional é formado por pessoas que se mantêm unidas por uma identidade e uma ética comuns (VEIGA; ARAÚJO; KAPUZINIAK, 2005).” (D’ÁVILA, 2018, p. 23).

“Mais recentemente, o autor tem se aproximado da teoria histórico-cultural da atividade através de estudos de Davydov. Para Libâneo (2004), ao mesmo tempo em que o aluno se apropria dos conteúdos, deve apropriar-se também de seus métodos, de sua dinâmica interna. Os jovens vão à escola ‘para aprender cultura e internalizar os meios cognitivos de compreender e transformar o mundo’ (LIBÂNEO, 2004, p.5).” (D’ÁVILA, 2018, p. 33).

“Como professor não devo poupar oportunidade para testemunhar aos alunos a segurança com que me comporto ao discutir um tema, ao analisar um fato, ao expor minha posição em face de uma decisão governamental. Minha segurança não repousa na falsa suposição de que sei tudo, de que sou o maior. Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. Minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer” (D’ÁVILA, 2018, p. 33-34)

“Uma pedagogia apoiada na epistemologia da prática é aquela que parte da experiência vivida pelos educandos e ressignificadas pelos aportes teóricos mediados pelo docente. A pesquisa é o método fundamental. A prática profissional do professor é esse lugar que demanda por conhecimentos específicos e construção de novos conhecimentos, extraídos, muitos, da própria experiência. É esse lugar que demanda um profissional que

reflete sobre a ação e que a ressignifica no e para o exercício da docência. É esse lugar que demanda por respostas, muitas vezes, rápidas e conflituosas, afetado constantemente por fatores que independem do conhecimento do professor e de sua vontade. É desse lugar que essa epistemologia fala.” (D’ÁVILA, 2018)

3) Comentários e/ou Questionamentos

A obra trata de uma das questões mais atuais em educação, em ordem cronológica, que é a trajetória e as mudanças ocorridas no ensino-aprendizagem. O autor afirma que existem práticas pedagógicas inadequadas, que prejudicam o desenvolvimento do educando. Essas práticas pedagógicas permanecem sem o devido conhecimento dos saberes que as sustentam.

Ensinar requer experiências e práticas, assim como leitura de mundo. A forma como o professor desenvolve suas práticas pedagógicas influencia decisivamente na compreensão e no processo de ensino-aprendizagem.

As características pessoais, experiências e bagagens dos alunos devem, a meu ver, ser levadas em conta para que se oportunize uma forma de aprendizado dialógico. Contribuindo, assim, para que sejam agentes transformadores na sociedade. Reconhecer, compreender, aprofundar, esclarecer, rever as práticas pedagógicas, contribui para criar um espaço rico no processo crítico e criativo do saber.

No exercício de ensinar, a gente aprende. E com essa aprendizagem, a gente **ensina** melhor. A forma como o professor desenvolve suas práticas pedagógicas influencia decisivamente na compreensão e no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Paulo Freire (1996), quando observamos que professor e aluno se assumem como sujeitos da produção do saber, fica definitivamente compreendido que o ato de ensinar não é *transferir conhecimento*, mas de criar as possibilidades para a produção ou construção social do aluno.

4) Esquema

Prática, didática, ensino, aprendizagem, saberes, pedagógicos, especializado, educação, criatividade, professor, epistemologia, organização, formação, licenciatura, crítico-

analítico, reflexão, teórico, prático, instrumentalização, consciência, processo, diálogo, fenomenologia, ressignificação.

5) Observações sobre a relação entre o texto e o objeto de interesse.

O projeto de extensão Dança para Todos atende à perspectiva de inclusão na arte de dançar, ao passo que potencializa e estimula a criatividade. O aluno aprende a lidar melhor com suas expressões e emoções, bem como amplia a consciência, através do estudo do corpo. Oportuniza aos participantes uma vivência dos mitos pessoais, a partir da expressão corporal, assim como permite que os sujeitos participantes explorem e integrem o físico-psíquico e a cognição, constituindo-se como processo de associação do movimento com a terapia.

Vale ressaltar que a abordagem metodológica do projeto acima citado gira em torno do corpo, individualmente, oportunizando ao participante entrar em contato com sua história. Um dado importante é o silêncio, que permeia a experiência e possibilita que cada um, no seu tempo numinoso²⁷, entre em contato com seu *Self*²⁸.

Como professor não devo poupar oportunidade para testemunhar aos alunos a segurança com que me comporto ao discutir um tema, ao analisar um fato, ao expor minha posição em face de uma decisão governamental. Minha segurança não repousa na falsa suposição de que sei tudo, de que sou o maior. Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. Minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer” (D’ÁVILA, 2018, p. 33-34)

Todo o tempo em que estive em sala de aula e em montagens artísticas senti a necessidade da presença do ator-intérprete na elaboração da obra. Para essa finalidade, me colocava à disposição da escuta. Hoje, embasada na formação em Psicologia

27 "Numinoso (do latim "numen", divindade) é um adjetivo que qualifica algo que é sagrado ou divino. Esse termo foi posto em circulação no mundo acadêmico por Rudolf Otto, um dos pais da Fenomenologia Religiosa. É usado numa conotação psicológica na Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung". (CAVALCANTI, 2007)

28 *Self* é uma imagem arquetípica do potencial mais pleno do homem, ou seja, da totalidade.

Analítica Junguiana e nas experiências terapêuticas, venho bebendo na fonte de obras de grandes mestres, misturando em um caldeirão alquímico tudo o que aprendi. Ainda estou em processo de aprendizagem.

ANEXO III - Produções Artísticas realizadas durante o Mestrado Profissional em Dança (Prodan/UFBA)



Para citar esse documento:

RAMOS, Sueli Machado; BISPO, Tânia Maria do Nascimento. Dança e transformação: um olhar para as práticas profissionais nos cursos de extensão da Universidade Federal da Bahia. *Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA*. Salvador: ANDA, 2019. p. 1864-1870.

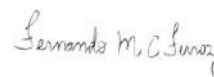
 **Anda** associação nacional de pesquisadores em dança
www.portalanda.org.br



Certificado

Certificamos que Tânia Bispo ministrou três ciclos da Oficina Mito Pessoal e Mistério do Inconsciente na programação do curso de Extensão **Danças da Diáspora e Feminismo Negro**, realizado na Escola de Dança, da Universidade Federal da Bahia, com a parceria da Universidade de Berkeley no período de 15 de julho a 12 de agosto de 2019, com carga horária de 9 horas.

Salvador, 10 de outubro de 2019.



Prof. Dr. Fernando M.C. Ferraz
Coordenador do Curso Danças da Diáspora e Feminismo Negro
Líder do Grupo Gira - Grupo de Pesquisa em culturas indígenas e repertórios afro-brasileiros e populares

Organização:



Berkeley
UNIVERSITY OF CALIFORNIA



Congresso UFBA 2019
Ensino Pesquisa e Extensão

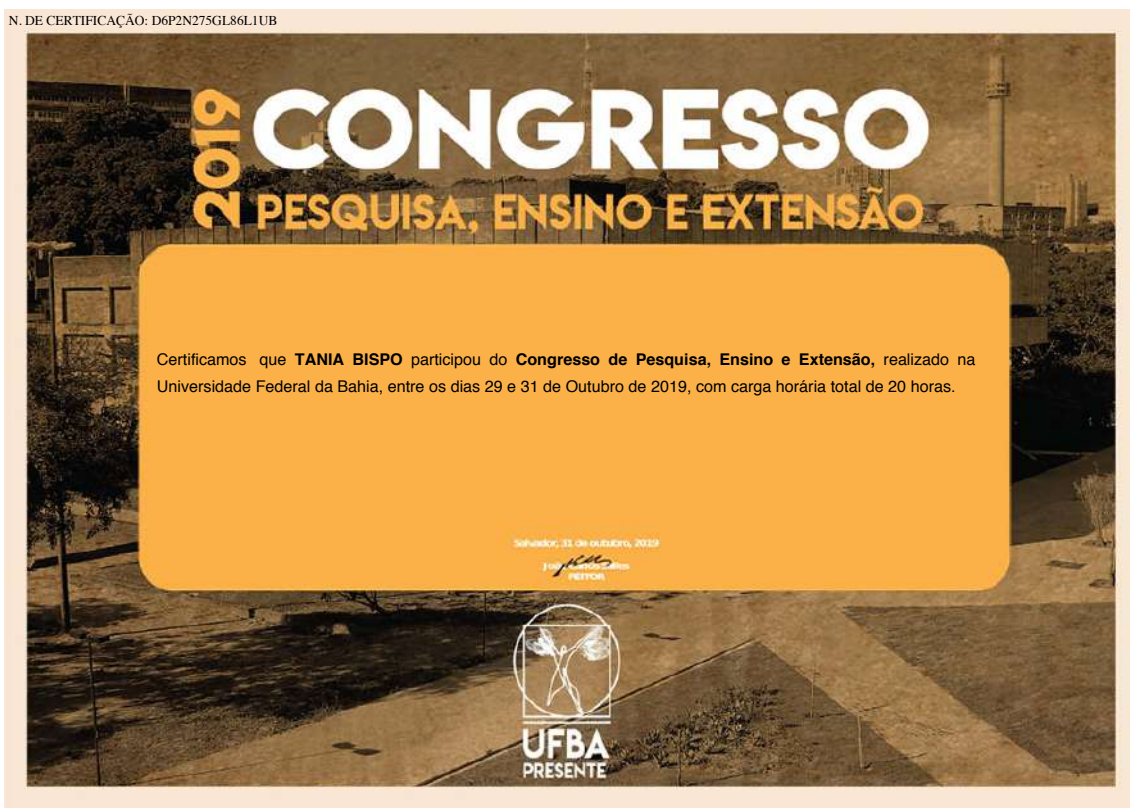
30/10 às 14 horas
Auditório do Instituto
de Matemática e Estatística

Mesa Projetos Compartilhados no
Mestrado Profissional em Dança

PRODAN / UFBA

Beth Rangel, Rita Aquino, Fernando Ferraz, Maria Luiza Meireles, Tutto Gomes,
Tania Bispo, Candaí Calmon, Nildinha Fonseca, Inah Irenam, Adriana Bamberg, João
Perene, Nei Lima, Raimundo Santana, Jocélia Freire, Sueli Ramos, Danilo dos Santos,
Leonardo Luz e Lorena Oliveira

UFBA UFBA DANÇA PRODAN UFBA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ASSUNTOS ESTUDANTIS

DECLARAÇÃO

Declaro para devidos fins que a **Profª Tânia Maria Nascimento**, CPF 177365365-20, matrícula SIAPE 0283791, participou no dia 20 de novembro 2019 da **Performance : “A Escuta do Corpo” no XIII Fórum - Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo** no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Cruz das Almas, 05 de março de 2020


SIAPE: 1528520

Fátima Aparecida Silva
COORDENADORIA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS - COPAF
Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

PROPAAE

Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis
Campus Universitário 16 Cruz das Almas, SN, Centro
Cruz das Almas/BA CEP 44.380-000
propaae@ufrb.edu.br (75) 3621-9630

SOLOS SOLIDARIOS

apresenta:

ORIKI- TANIA BISPO, TERREIRO.COM- ORNELAS LEDA
MARIA, RAÍZES- JAMILE SOUZA, APRESENTADORA-
LINDETE SOUZA, NATIVIDADE- ISAAC BRANSAH

**CAMPANHA PARA
AUXILIAR OS
ALUNOS DO
MESTRADO EM
DANÇA.**

"Não é UMA SOLUÇÃO".

**DATA- 28/05/19
VALOR- 10,00 REAIS
HORÁRIO- 19HRS
LUGAR- TEATRO DE
MOVIMENTO (E.D.D)
UFBA**

realização:



ESCOLA DE DANÇA DO UFBA
ASSESSORIA DE AÇÕES
ARTÍSTICO ACADÊMICAS





MITO PESSOAL E MISTÉRIO DO INCONSCIENTE

A vivência Mito Pessoal e Mistério do Inconsciente, ministrada pela dançarina, coreógrafa, terapeuta Junguiana e mestranda Tania Bispo, busca oportunizar aos participantes uma vivência dos mitos pessoais a partir da expressão corporal, na tentativa de utilizar a dança como promotora da saúde, estimular a consciência corporal através da psicologia do corpo e proporcionar relações de criação que articulem a arte.

Ainda mais, pretende-se que o participante revise seu corpo e suas emoções, para, a partir delas, despertar seus níveis de consciência, facilitando o autoconhecimento para estabelecer conexões mais saudáveis consigo mesmo, com o outro, com a família e comunidade.



Dividida em três etapas (anamnese do inconsciente, dramaturgia do gesto e individualização do arquétipo pessoal) a vivência atua proporcionando ao sujeito uma descrição psicológica do seu mundo interior, através do autoconhecimento, rumo a uma abordagem consciente e individual. O participante é estimulado a construir uma linguagem própria de movimento com identidade singular, respeitando seus limites e possibilidades corporais, considerando seus ciclos e histórias de vida.



PÚBLICO ALVO

Profissionais e estudantes de qualquer área, interessados em conhecer seu corpo, possibilidades de expressão e autoconhecimento.

20 alunos / Faixa etária: A partir dos 14 anos

TurmalinAxé



CERTIFICAMOS que la profesora y bailarina TANIA BISPO, con CPF 177365365-20, ID. 1158899.30, dictó una clase virtual de 2 hs 30 minutos de duración, el día sábado 22 de Agosto, sobre "Aspectos constitutivos del universo del CANDOMBLÉ y sus traducciones para la escena artística" para los grupos de danzas afrobrasileras Iró Bàradé (Rosario) y TurmalinAxé (San Lorenzo), de la provincia de Santa Fe, Argentina.

Cabe destacar que el grupo Iró Bàradé creado en el 2004, se basa fuertemente en las propuestas pedagógicas y artísticas de la profesora Tania Bispo con quien ha realizado muchísimos cursos desde sus comienzos, tanto en Salvador como en Rosario, Argentina.

María Laura Corvalán
Coordinadora General
Iro Baradé | Turmalinaxé

ESCOLA DE DANÇA DA UFBA



8 de NOVEMBRO de 2019

TEATRO DO MOVIMENTO e TEATRO EXPERIMENTAL

PROGRAMAÇÃO

8h | CAFÉ ARTÍSTICO | PARTICIPAÇÃO de Toni Silva



ORQUESTRA JUVENIL
DA ESCOLA DE MÚSICA DE CATU
com regência
do Maestro Edinaldo de Paiva Santos



EXPERIMENTANDO KALUNGA)
INSTALAÇÃO PERFORMÁTICA
do Coletivo LIGAdoCORPO

8h30 - APRESENTAÇÃO do Coral ASA da cidade de Candeias
ABERTURA OFICIAL DO EVENTO - TEATRO DO MOVIMENTO



Magnífico Reitor da UFBA João Carlos Sales | Diretora da Escola de Dança Prof.ª Dr.ª Carmem Paternostro
Pró Reitora de Extensão Universitária Prof.ª Dr.ª Fabiana D. Brito
Pró Reitora de Ações Afirmativas e Assist. Estudantil da UFBA Sra. Cassia Virginia B. Maciel
Coordenador Acadêmico Prof. Dr. Lucas Valentim | Coordenadora do Colegiado Noturno Prof.ª Dr.ª Rita Aquino
Coordenadora do PRODAN Prof.ª Dr.ª Lenira Peral Rengel | Vice-coordenadora em exercício do PPGDança Prof.ª Dr.ª Adriana Bittencourt
Ex-aluna prof.ª Especialista Lucinete Araújo | Representação do Diretório Acadêmico Elaine Fiúza e Caique Mello
Representação do Núcleo NATA Sr. Caio Barreto | Representação do Núcleo NATE Sr.ª Melanie Kelly Rosário
Representação do Núcleo NATEX Sr.ª Tânia Maria do N. Bispo | Representante dos terceirizados Sr. Ney Sam



9h às 10h | OFICINA
ALONGAMENTO E FORTALECIMENTO
com Prof.ª Especialista Sueli Ramos
TEATRO EXPERIMENTAL



10h às 12h | OFICINA
CORPO CAPOEIRA
com Prof.ª ANTÔNIA MATTOS
TEATRO EXPERIMENTAL

10h às 12h - RODA DE CONVERSA - MATRIZES ESTÉTICAS DA DANÇA AFROBAIANA - Teatro Do Movimento



Prof. Mestrando
Bruno de Jesus



Prof.ª e Coreógrafa
Edileusa Santos



Produtora e Dançarina
Inah Irenam



Prof.ª PhD
Inaicyrá Falcão



Prof. e Coreógrafo
Jorge Silva



Prof.ª Ms.
Marilza Oliveira



Prof.ª Ms.
Sandra Santana



MEDIADORA – Prof.ª Ms.
Ana Rita Reis - IFBA Camaçari



12h30 às 14h | OFICINA
MITO PESSOAL E O MISTÉRIO DO INCONSCIENTE
com a Prof.ª Especialista Tânia Bispo
MUSICOS: Ricardo Costa e Kinho Santos
TEATRO EXPERIMENTAL



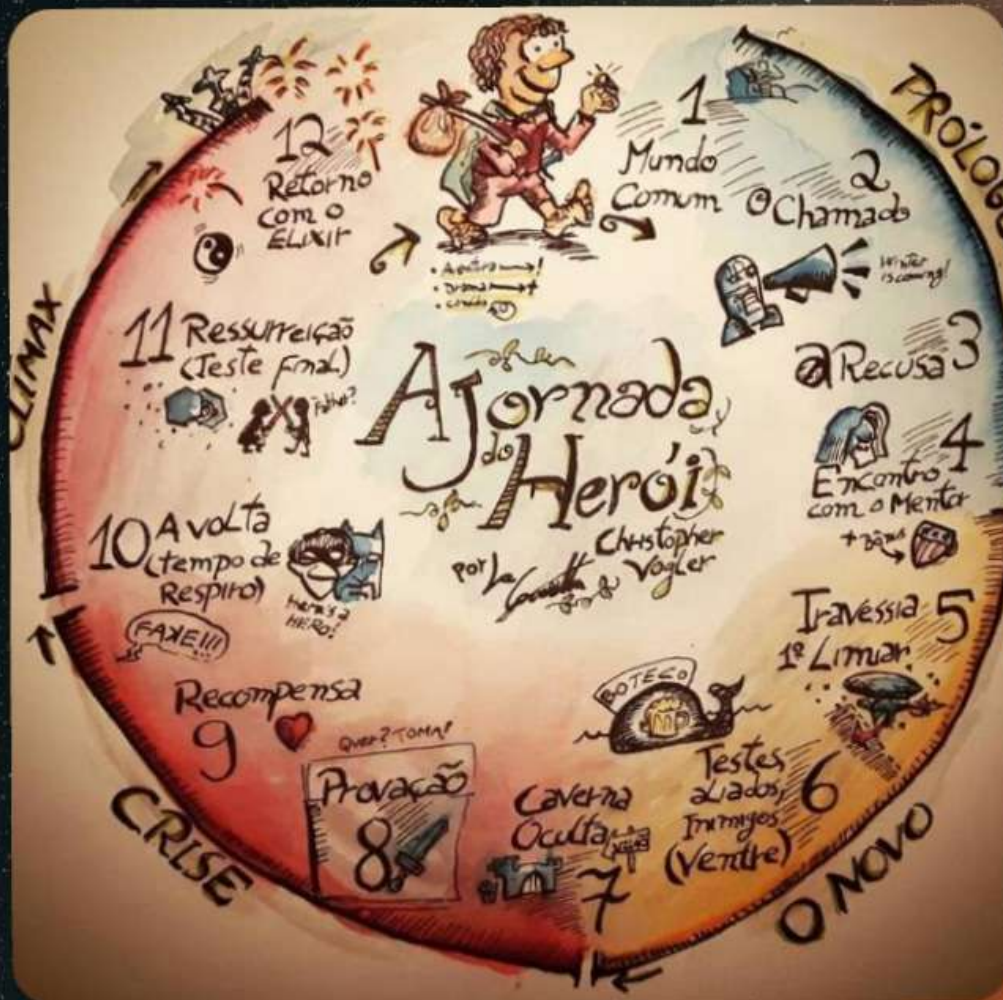
14h às 15h30 | OFICINA
DANÇA DE EXPRESSÃO NEGRA,
UM NOVO OLHAR SOBRE O TAMBOR
com Prof.ª Edileusa Santos
MUSICOS: Ricardo Costa e Kinho Santos
TEATRO EXPERIMENTAL



15h30 às 16h30 | OFICINA
DANÇAS AFRO URBANAS
com Prof. Rony Blastoyse (Cabo Verde - AFR)
MUSICOS: Ricardo Costa e Kinho Santos
TEATRO EXPERIMENTAL




16h30 às 17h30 | OFICINA
PARA 3ª IDADE
com Prof.ª João Lima
TEATRO EXPERIMENTAL



FACILITADORA:
TÂNIA BISPO

AINATBISPO@IG.COM.BR
TEL: (71) 991852361

**Vamos juntos, rumo a Jornada do Herói.
Dia 27/09/2019. das 18 às 22. No Centro
Odontomedico Itamaraty, 12. Auditório.**



MITO PESSOAL E O
MISTÉRIO DO
INCONSCIENTE
UMA ABORDAGEM JUNGUIANA



23,24 e 25
DE AGOSTO

SEXTA: 19H ÀS 22H

SÁBADO: 09H ÀS 17H

DOMINGO: 09H ÀS 16H

*ALMOÇO E COFFEE BREAK INCLUSO

AINATBISPO@IG.COM.BR

TEL: (71) 991852361



FACILITADORA:
**TÂNIA BISPO
E EQUIPE**

**CENTRO ODONTOMÉDICO ITAMARATY N°1133
AV: ANITA GARIBALD 12° ANDAR, AUDITÓRIO**

CENTRO ODONTOMÉDICO ITAMARATY
 AV. ANITA GARIBALDI 133 - SALVADOR - BAHIA


CONTATO:
 AINATBISPO60@GMAIL.COM
 TEL. 71 9 9185 - 2361



Equipe Técnica
 Facilitadora: Tânia Bispo
 Assistente: Thamires Bispo Estrela
 Música: Isaco Bispo
 Coreografia: Milton Barreto
 Fotografia: Renato José
 Design Gráfico e Ilustração: Carlos Sampaio
 Assessoria de Comunicação: L5 – Lindete Souza

Agradecimentos
 Centro Odontomédico Itamaraty
 Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia

PSICOLOGIA DO CORPO
 UMA ABORDAGEM JUNGUIANA
 COM ÊNFASE NO MITO PESSOAL




FACILITADORA: TÂNIA BISPO

PROEX UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Certificado

Certificamos que, TANIA MARIA DO NASCIMENTO BISPO, CPF 177.365.365-20, participou da Atividade de Extensão MITOPOÉTICAS DOS ORIXÁS E INQUICÉS, coordenada pelo(a) Professor(a) CLECIA MARIA AQUINO DE QUEIROZ, promovida pelo(a) DEPARTAMENTO DE DANÇA/CAMPUSLAR, na função de PALESTRANTE, com 2 hora(s) de atividades desenvolvidas. A atividade foi realizada no período de 16 de Setembro de 2020 a 29 de Outubro de 2020.



São Cristóvão, 17 de Novembro de

CLECIA MARIA A. DE QUEIROZ
 Coordenador(a)

ALAÍDE HERMÍNIA DE AGUIAR OLIVEIRA
 Pró-Reitor(a) de Extensão

Código de verificação: 23dcb5713a
 Número do Documento: 733450

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://www.sigaa.ufs.br/documentos/> >> Extensão >>
Certificado de Participante como Membro da Equipe de Ação de Extensão, informando o número e data de emissão do documento e o código de verificação.

ANEXO IV – Histórico Mestrado Profissional em Dança (Prodan/UFBA)



UFBA - Universidade Federal da Bahia

Histórico Escolar - Emitido em: 21/08/2020 às 14:35

Dados Pessoais

Nome: **TANIA MARIA DO NASCIMENTO BISPO** Matrícula: **2019119641**
Data de Nascimento: **11/05/1959** Local de Nascimento: **SALVADOR/BA**
Filiação: **MARIA NAZARE DO NASCIMENTO BISPO** CPF: **177.365.365-20**
ANTONIEL ATAIDE BISPO

Dados do Vínculo do Discente

Programa: **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DANÇA/PRODAN**
Curso: **MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA**
Base Legal:
Currículo: **M520191** Status: **ATIVO**
Área de Concentração: **INOVAÇÕES ARTÍSTICAS E PEDAGÓGICAS EM DANÇA / LINHA: PROCESSOS PEDAGÓGICOS, MEDIAÇÕES**
Linha de Pesquisa:
Orientador: **006.087.005-25 - DULCE TAMARA DA ROCHA LAMEGO DA SILVA**
Forma de Ingresso: **Seleção Para Pós-Graduação**
Ano/Período Ingresso: **2019.1** Mês/Ano Inicial: **FEV/2019** Mês Atual: **19°**
Suspensões: **0 meses** Prazo para Conclusão **JAN/2021**
Prorrogações: **0 meses** Tipo Saída:
Mês/Ano de Saída: Data da Defesa:

Disciplinas/Atividades Cursadas/Cursando

| Início | Fim | Componente Curricular | Turma | CH | Freq % | Nota | Situação |
|---------|---------|---|-------|-----|--------|------|-------------|
| 02/2019 | 07/2019 | PRODANO00000003 ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS PARA PESQUISA EM PROCESSOS EDUCACIONAIS EM DANÇA | 01 | 51 | 100,0 | 9,0 | APROVADO |
| 02/2019 | 09/2019 | PRODANO00000020 PROJETOS COMPARTILHADOS | 01 | 51 | 100,0 | 10,0 | APROVADO |
| 02/2019 | 07/2019 | PRODANO00000023 PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA I | -- | 102 | -- | -- | APROVADO |
| 08/2019 | 01/2020 | PRODANO00000001 TÓPICOS INTERDISCIPLINARES EM DANÇA E CONTEMPORANEIDADE | 01 | 51 | 94,5 | 10,0 | APROVADO |
| 07/2019 | 12/2019 | PRODANO00000024 PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA II | -- | 102 | -- | -- | APROVADO |
| 01/2020 | -- | PRODANO00000021 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | -- | 0 | -- | -- | MATRICULADO |
| 01/2020 | -- | PRODANO00000025 PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA III | -- | 102 | -- | -- | MATRICULADO |
| 02/2019 | 07/2019 | DANA28/20151 TÓPICOS CONTEMPORANEOS DE DANCA | -- | 51 | 100,0 | 7,0 | CUMPRIU |
| 02/2019 | 07/2019 | DANA32/20151 DANCA E COGNICAO - AS TECNICAS CORPORAIS | -- | 51 | 100,0 | 10,0 | CUMPRIU |

Carga Horária e Créditos Integralizados/Pendentes

| | Obrigatórias | Optativos | Total |
|---------------|--------------|-----------|-------|
| Exigido | 459 h | 102 h | 561 h |
| Integralizado | 357 h | 102 h | 459 h |
| Pendente* | 102 h | 0 h | 102 h |

*Contabilizado com base no valor estabelecido no mínimo exigido da estrutura curricular.

Componentes Curriculares Obrigatórios Pendentes:3

| Código | Componente Curricular | CH |
|-----------------|------------------------------------|-------|
| PRODAN000000021 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | 0 h |
| PRODAN000000022 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | 0 h |
| PRODAN000000025 | PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA III | 102 h |

Atenção, este histórico possui uma verificação automática de autenticidade e consistência, sendo portanto dispensável qualquer assinatura. Para verificar sua autenticidade entre em <https://sigaa.ufba.br/sigaa/documentos> informando a matrícula, data de emissão e o código de verificação: b0e32b2191. SUPAC/CARE

Página 1 de 2